

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 29 DE MARÇO DE 2026

(DOMINGO)

NÚMERO 23.017 • 74 PÁGINAS • R\$ 7,00

Revista
do CORREIO

Como reinventar a vida após os 60

Brasilienses aderem cada vez mais à tendência de buscar atividades e propósitos que deem um novo sentido ao dia a dia. Esse comportamento tem até uma sigla: Nolt



Maria Eunice, 72 anos, e as integrantes do grupo Viver 60+: novas amizades e adeus à bengala



Ibaneis: "Deixo o GDF, mas não deixo a vida pública nem vocês"

Em meio à crise do BRB e às dúvidas sobre o seu futuro político, Ibaneis Rocha encerrou, ontem, os sete anos e três meses à frente do Governo do Distrito Federal. Ao anunciar a pré-candidatura ao Senado, criticou os antecessores da esquerda e desejou boa sorte a Celina Leão, que assume o comando do Buriti amanhã. Um dos últimos atos de Ibaneis Rocha foi o descerramento do retrato oficial na galeria dos ex-governadores (foto).

PÁGINA 15

Zanin suspende eleição indireta no Rio de Janeiro

Decisão liminar será submetida ao plenário do Supremo Tribunal Federal, em data a ser definida. Para o ministro, a renúncia de Cláudio Castro constitui uma "burla à autoridade da Justiça Eleitoral".

PÁGINA 3

Moraes proíbe drones perto de Bolsonaro

Alegando violação de privacidade e de intimidade, ministro proibiu o sobrevoo em um raio de 100 metros da casa do ex-presidente. Moraes determinou prisão a quem operar esses aparelhos.

PÁGINA 5



Expectativa com vagas no Executivo

Stefany Serra, 25 anos, junta-se aos milhares de concurseiros que acompanham o projeto de lei que cria 24 mil cargos no governo federal. Proposta aguarda sanção presidencial, mas editais só devem sair no fim do ano.

Analistas veem queda mais lenta de juros

PÁGINA 11

Reduzir jornada é uma tendência, afirma Alckmin

PÁGINA 12

Guerra

Em apoio ao Irã, rebeldes houthis atacam Israel

Investida do movimento xiita do Iêmen, apoiado pelo Irã, aumenta a instabilidade regional e ameaça o comércio mundial, agora no Estreito de Bab al-Mandeb, onde passam cerca de 10% do comércio global de petróleo. PÁGINA 13

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Sustentável / Lucas Trojan foi um dos passageiros do ônibus turístico com emissão zero de poluentes. PÁGINA 21

Conectados

Empatia e amor nos circuitos do cérebro

Cientistas estabelecem uma relação neural entre o amor parental e o impulso de ajudar os outros. Essas ações funcionam como uma recompensa ao cérebro, afirmam os autores do estudo publicado na revista Nature. PÁGINA 14

Luiz Carlos Azedo

Brasil mira em exportações de petróleo bruto e etanol para a Ásia. PÁGINA 4

Carlos Alexandre

Refém da polarização, país precisa inovar na política em 2026. PÁGINA 5

Ana Dubeux

Em ano de eleições — festa da democracia —, lembramos de JK. PÁGINA 9

Ana Maria Campos

Os três papéis de Celina Leão no comando do GDF. PÁGINA 16

Cantando Renato Russo

Espectáculo *Viva Renato!*, no Museu da República, reconstitui a vida e a obra do artista que encanta gerações.

PÁGINA 26



INSCREVA-SE JÁ!
brasilcorrida.com.br



4 DIAS DE COMPETIÇÃO
18, 19, 20 E 21 DE ABRIL



PODER

Plenário decide eleição no RJ

Zanin suspende pleito indireto para o governo estadual. Para ele, renúncia de Cláudio Castro foi golpe contra o eleitor e a Justiça

» RENATO SOUZA
» FABIO GRECCHI

Gustavo Moreno/STF.



A renúncia do governador eleito surge como mecanismo de burla à autoridade da Justiça Eleitoral, excluindo o eleitor e, em consequência, o exercício da soberania popular, da escolha do titular para o cargo de governador do Estado, ainda que em período residual"

Trecho da decisão do ministro Cristiano Zanin

O ministro Cristiano Zanin, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu a eleição indireta para o mandato-tampão de governador do Rio de Janeiro. A decisão, tomada na noite de sexta-feira, será analisada pelo plenário da Corte em data ainda a ser definida. O presidente Edson Fachin define, amanhã, quando será o julgamento. Por ora, o governo fluminense continua a ser exercido pelo desembargador Ricardo Couto de Castro, presidente do Tribunal de Justiça do estado (TJ-RJ).

A decisão do magistrado que suspendeu a eleição indireta é liminar (provisória) e vale até nova definição a ser feita pelo colegiado do STF. Zanin atendeu ao pedido do PSD, partido do ex-prefeito Eduardo Paes — pré-candidato ao Palácio Guanabara —, que defende que a eleição para a chefia do Executivo fluminense deve ocorrer de maneira direta, ou seja, por meio do voto popular. Isso representa que os eleitores do Rio de Janeiro podem ter de ir duas vezes às urnas neste ano — a primeira para a escolha do governador-tampão e a segunda em outubro, quando haverá a votação para presidente da República, governador, senadores e deputados federais e estaduais.

O PSD alega que o ex-governador Cláudio Castro, que renunciou na segunda-feira, saiu do posto por estratégia política, já que deixou o governo um dia antes de ser condenado e tornado inelegível até 2030 pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), por abuso de poder político e econômico no pleito que o reelegeram, em 2022. Embora impedido de disputar o pleito de outubro — ele

é um dos nomes do bolsonarismo para o Senado no estado —, Castro pretende recorrer até mesmo ao STF. Caso consiga uma liminar, seu nome poderá constar nas urnas.

Estava em andamento no plenário virtual do Supremo um julgamento para avaliar as regras das eleições no Rio. A previsão era de que uma decisão sobre o caso fosse tomada até amanhã. No entanto, Zanin apresentou um pedido de destaque. Com isso, o caso é levado para avaliação na sessão presencial do Tribunal.

“Essa situação e o precedente vinculante apontado como paradigma nesta reclamação reformam, ao meu ver, a necessidade

da concessão da medida liminar para obstar a realização de eleições indiretas para os cargos majoritários do Estado do Rio de Janeiro”, afirmou Zanin.

O ministro afirmou que os demais colegas não tiveram tempo de analisar a situação sob a ótica do caso concreto, ou seja, de acordo com a situação envolvendo Cláudio Castro. “A renúncia do governador eleito surge como mecanismo de burla à autoridade da Justiça Eleitoral, excluindo o eleitor e, em consequência, o exercício da soberania popular, da escolha do titular para o cargo de governador do Estado, ainda que em período residual. A soberania popular, nos termos do art. 14 da

Constituição Federal, é exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos”, sustenta Zanin.

Antes do encerramento do julgamento por conta do pedido de destaque, cinco magistrados já tinham votado para autorizar eleições indiretas. No plenário presencial, a votação retoma do zero. O escolhido para o cargo, seja pela decisão dos deputados estaduais seja do povo, fica no cargo até 31 de dezembro deste ano.

Assembleia legislativa

Na quinta-feira, o deputado estadual Douglas Ruas foi eleito

presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio, mas o pleito foi anulado pelo TJ-RJ horas depois, depois que o PSB moveu uma ação denunciando o atropelo das regras para a escolha ao posto. O parlamentar, que é aliado de Castro, foi o único a se apresentar à disputa. Os partidos que fazem oposição ao ex-governador afirmam que ele tentou dar um golpe e colocar Ruas no cargo estratégico, com visibilidade, capaz de encorpar uma candidatura para concorrer contra Eduardo Paes.

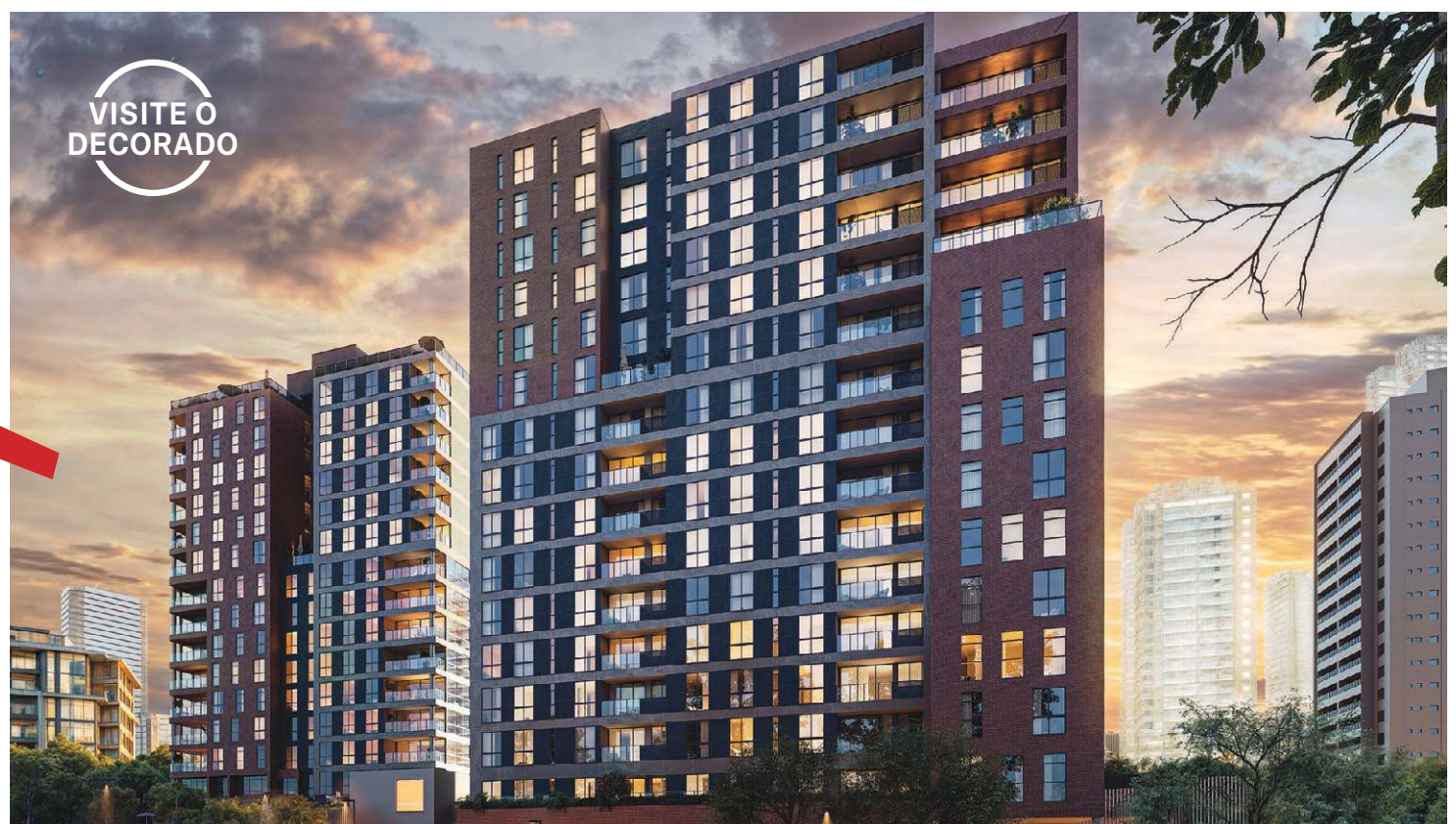
Com a anulação da eleição na Alerj, o grupo do ex-prefeito da capital fluminense articulam para que o deputado estadual André Ceciliano (PT) seja adversário

de Ruas. O petista, inclusive, já foi presidente da Assembleia.

Ao levar a decisão sobre o mandato-tampão de governador no Rio de Janeiro, Zanin expõe a situação de deterioração da política fluminense. Na sexta-feira, o ex-presidente da Alerj, ex-deputado Rodrigo Baccellar, foi preso novamente pela Polícia Federal, na casa em que mora em Teresópolis, Região Serrana do estado. Ele seria integrante do braço político do Comando Vermelho e teria ajudado o ex-deputado Thiago Raimundo dos Santos Silva, o TH Joias, a se precaver de uma operação da PF por causa da conexão que tinha com a facção. Os dois ex-parlamentares são aliados de Castro.

50 ANOS DE

INOVAÇÃO



3º - Ofício R.01-378672

**3 E 4 QUARTOS
EM ÁGUAS
CLARAS**

**Tomie Ohtake
Av. Flamboyant**

**ENTREGA
Março 2027**

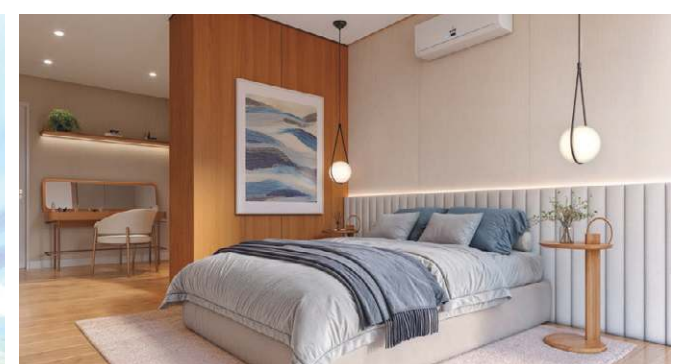
3 Qtos | 4 Suítes

**89 a 202 m²
Até 3 vagas de garagem**

Garden | Duplex

**115 a 408 m²
3 vagas de garagem**

Lazer completo



AMÉRICA TURCA
ADEMIS

3326.2222

www.paulooctavio.com.br

**CORRETORES DE
PLANTÃO NO LOCAL
ÁGUAS CLARAS**
Rua 33 Sul Lote 7

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

NOROESTE
CLNW 2/3

GUARÁ II
Ql 23 Lote 5

SMAS
Trecho 3, Lote 7

PaulOOctavio

CLT790

CONGRESSO

Comissão fecha sem relatório, rejeitado por 19 x 12. Nos bastidores, críticas eram de que sessões tornaram-se palanque e que investigações de fraudes ficaram em segundo plano

Fotos: Marcos Oliveira/Agência Senado



Alfredo Gaspar e Carlos Viana se abraçam ao fim da CPMI, cujo relatório foi derrotado, na derradeira disputa entre governo e bolsonaristas

CPMI do INSS acaba de forma melancólica

» ALICIA BERNARDES
» FABIO GRECCHI

Depois de sete meses de funcionamento, a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS encerrou os trabalhos na madrugada de ontem de forma melancólica — sem a aprovação de um relatório final. O parecer apresentado pelo relator, deputado Alfredo Gaspar (PL-AL), foi rejeitado por 19 x 12. Sem consenso e sem a designação de um novo relator, o colegiado presidido pelo senador Carlos Viana (Podemos-MG) deu por concluída sua tarefa.

Segundo Viana, o fato de não ter um relatório oficial não quer dizer que o esforço foi em vão. Ele afirmou que as aproximadamente cinco mil páginas do documento produzido por Gaspar serão encaminhados ao Supremo Tribunal Federal (STF), à Procuradoria-Geral da República (PGR) e a Polícia Federal (PF) com as conclusões, indiciamentos e sugestões da CPMI. Os governistas chegaram a elaborar um relatório alternativo, que incluía, entre outros, o ex-presidente Jair Bolsonaro e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Mas sequer foi analisado.

A CPMI nasceu sob o signo da disputa eleitoral entre bolsonaristas e governistas. O Palácio do Planalto tinha a certeza de que emplacaria o senador Omar Aziz (PSD-AM) no comando do colegiado. Porém, a desarticulação deu à oposição a brecha necessária para eleger Carlos Viana e, na sequência, escolher Alfredo Gaspar relator. A eleição dos dois foi intensamente comemorada e gerou uma crise na articulação do governo, com toda a culpa recaindo sobre o líder no Senado, Jaques Wagner (BA). Aos integrantes da base aliada restou colocar o deputado Duarte Junior (PSB-MA) na vice-presidência do colegiado para tentar conter os danos.

A sessão de encerramento sem um documento oficial foi o derradeiro ato de um colegiado que, conforme análises recolhidas pelo **Correio** nos bastidores do Congresso, perdeu-se ao dar mais importância a projetos eleitorais pessoais do que, realmente, cavar fundo o poço da fraude contra aposentados e pensionistas da Previdência. O fato de os trabalhos continuarem por um ano eleitoral — e pretendendo-se a prorrogação, derrubada pelo plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) na quinta-feira, por 8 x 2 —, deu esperanças a vários de seus integrantes de que a comissão lhes desse visibilidade visando

Placar da votação

A favor do relatório final

Senadora Damares Alves (Republicanos-DF)
Senador Magno Malta (PL-ES)
Senador Marcio Bittar (PL-AC)
Senador Izalci Lucas (PL-DF)
Senador Eduardo Girão (Novo-CE)
Senador Rogério Marinho (PL-RN)
Deputada Coronel Fernanda (PL-MT)
Deputada Bia Kicis (PL-DF)
Deputada Adriana Ventura (Novo-SP)
Deputado Coronel Chrisóstomo (PL-RO)
Deputado Marcel Van Hattem (Novo-RS)
Deputado Alfredo Gaspar (PL-AL — relator)

Contra o relatório final

Senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS)
Senadora Jussara Lima (PSD-PI)

Senadora Eliziane Gama (PSD-MA)
Senadora Augusta Brito (PT-CE)
Senadora Teresa Leitão (PT-PE)
Senador Raulo Rodrigues (Rede-AP)
Senador Jaques Wagner (PT-BA)
Senador Humberto Costa (PT-PE)
Senador Rogério Carvalho (PT-SE)
Deputada Meire Serafim (União Brasil-AC)
Deputado Átila Lira (PP-PI)
Deputado Orlando Silva (PCdoB-SP)
Deputado Rogério Correia (PT-MG)
Deputado Ricardo Ayres (Republicanos-TO)
Deputado Alencar Santana (PT-SP)
Deputado Paulo Pimenta (PT-RS)
Deputado Lindbergh Farias (PT-RJ)
Deputado Neto Carletto (Avante-BA)
Deputado Dorinaldo Malafaia (PDT-AP)



Deputados Paulo Pimenta, Rogério Correia e Alencar Santana provocam

as urnas em outubro. Daí por que as agressões verbais e os conflitos tornaram-se regra nas sessões. Afinal, geram cortes e engajamento nas redes sociais.

Um dos momentos em que ficou patente que a ideia era fazer barulho junto à militância foi a sessão que aprovou a quebra dos sigilos do empresário Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, filho mais velho do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Num ambiente tumultuado e cuja votação foi confusa, os bolsonaristas tiveram certeza de que tinham conseguido algo tão poderoso que colocaria o Palácio do Planalto contra a parede. Houve bate-boca, pedido de recontagem e mesmo troca de safanões entre os deputados Rogério Correia (PT-MG) e Luís Lima (Novo-RJ).

"Filho do rapaz"

Entre os bolsonaristas, havia a certeza de que Lulinha era o "filho do rapaz", conforme disse um funcionário de Antonio Camilo Antunes, o Careca do INSS — apontado

como chefe do esquema de fraudes —, e que o filho do presidente era o beneficiário de uma mesada de R\$ 300 mil. O próprio Carlos Viana, porém, indagado ao ser entrevistado no programa *Roda Viva*, da TV Cultura, dia 16, afirmou que nada fora encontrado contra Lulinha.

A CPMI também elegeu o STF como adversário. Ao desobrigar que convocados prestassem depoimento e que convidados comparecessem, a Corte deu munição, sobretudo, aos parlamentares bolsonaristas, que intensificaram a campanha permanente que fazem contra os integrantes do Supremo. Nem mesmo o ministro André Mendonça, que substituiu Dias Toffoli à frente do inquérito do Banco Master, foi poupado. Principalmente ao determinar a restrição de acesso ao material relacionado a Daniel Vorcario, depois que alguns deles, que não tinham nenhuma conexão com a investigação da comissão, foram vazados para a imprensa — como os diálogos íntimos que o ex-banqueiro manteve com a

ex-namorada, a modelo e influenciadora Martha Graeff.

Indiciamentos

A sessão que marcou o desfecho da comissão começou na manhã de sexta-feira e se estendeu por mais de 15 horas. Em sete meses, a comissão ouviu dezenas de testemunhas, incluindo servidores do INSS, representantes de entidades investigadas, vítimas das fraudes e autoridades públicas. Também foram aprovadas centenas de quebras de sigilo bancário, fiscal e telemático. O relatório de Gaspar pedia o indiciamento de mais de 200 pessoas por crimes como organização criminosa, lavagem de dinheiro, estelionato e corrupção.

Entre os nomes citados no parecer estavam o de Lulinha, o do ex-ministro da Previdência Carlos Lupi, o do senador Weverton Rocha (PDT-MA) e o do ex-presidente do INSS Alessandro Stefanutto. O texto também sugeria medidas como prisão preventiva de investigados e o sequestro de bens.

Do outro lado, o relatório alternativo elaborado por governistas — organizado pelo deputado Paulo Pimenta (PT-RS) — defendia uma linha distinta de responsabilização. O texto previa o indiciamento de cerca de 130 pessoas, incluindo Bolsonaro e o senador Flávio. A base argumentava que as fraudes se intensificaram no governo anterior ao atual, após mudanças normativas que teriam fragilizado os controles sobre descontos associativos.

A oposição atribuiu a derrota do relatório de Gaspar à atuação da base do governo, que se juntou ao Centrão. Já os governistas criticaram o parecer do relator, apontando viés eleitoral nas conclusões.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



A guerra do Irã, a crise do petróleo, o Brasil e a "Carreira das Índias"

O Brasil está de olho nas oportunidades para exportação de petróleo bruto e etanol para a Ásia, com as mudanças geopolíticas provocadas pela guerra do Irã. O fechamento do Estreito de Ormuz, a imprevisibilidade do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e os conflitos no Oriente Médio, que atingiram uma escala inimaginável, repositionam as potências da Ásia. Essas mudanças ficaram evidentes no ENCONTRO dos chanceleres do G7, grupo de países mais industrializados do mundo: Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido.

Realizado em Vaux-de-Cernay, na França, que preside o encontro, a reunião de sexta-feira foi uma etapa preparatória para a Cúpula de Líderes, prevista para junho, da qual o Brasil, a Índia e a Coreia do Sul também participarão como convidados. A guerra no Irã e assuntos bilaterais foram tratados pelo ministro de Relações Exteriores, Mauro Vieira, e os chanceleres do G7, mas as conversas mais produtivas do chanceler brasileiro foram com o indiano Subrahmanyam Jaishankar e o coreano Cho Hyu. Os dois países asiáticos estão empenhados em reduzir a dependência em relação ao petróleo e gás do Oriente Médio. É aí que a velha "Carreira das Índias" ainda tem seu valor.

A "Carreira das Índias" coincidiu com a chegada dos portugueses ao Brasil, em 22 de abril de 1500. Organizada pela Coroa Portuguesa com o objetivo de consolidar o comércio com as Índias Orientais, a esquadra de Pedro Álvares Cabral tinha 13 navios e 1,2 mil homens, entre marinheiros, soldados, religiosos e comerciantes. Partiu de Lisboa em 9 de março daquele ano, com destino oficial à cidade de Calicute, na Índia. Após deixar o Brasil, em setembro de 1500, Cabral chegou a Calicute. Houve conflitos com muçulmanos locais, Cabral bombardeou a cidade, mas conseguiu fazer acordos comerciais em Cochim e Cananor, estabelecendo as bases portuguesas na região.

O comércio regular com as Índias consolidou o império ultramarino português, que também foram os primeiros europeus a estabelecer contato direto e duradouro com a China Imperial. Em 1513, o navegador português Jorge Álvares desembarcou em Tamão (perto de Hong Kong). Em 1557, os portugueses obtiveram autorização do governo Ming para se estabelecerem na China. Macau serviu de elo entre o Brasil, China e Europa. Portugal manteve a administração da ilha até 1999, quando foi devolvida à China.

A velha rota do "Caminho das Índias" ainda é a mais utilizada para as exportações brasileiras, principalmente pelos navios de grande porte, devido aos custos. O trajeto Porto de Santos, Canal do Panamá, Oceano Pacífico, Mar da China Meridional, Porto de Xangai ou Guangzhou, com 19 mil km, leva de 30 a 35 dias, dependendo do tipo de navio, clima e escalas. Essa rota é mais curta e vantajosa para o Norte e o Nordeste, porém, mais cara, devido aos custos da passagem pelo canal, filas de espera e limites de tonagem dos navios.

Já a Rota do Cabo da Boa Esperança, com trajeto Santos, Atlântico Sul, Cabo da Boa Esperança, Oceano Índico, Malaca e Mar da China, tem de 22 mil a 24 mil km, leva de 35 a 45 dias, porém, é mais barata, porque não tem pedágio e permite navios gigantes. Recentemente, o Brasil e a China conectaram o Porto de Gaolan, na cidade de Zhuhai, aos portos brasileiros de Santana (AP) e Salvador. Essa rota atravessa o Estreito de Malaca e o Cabo da Boa Esperança, reduzindo o tempo de transporte em até 15 dias e os custos logísticos em mais de 30%, em comparação com as rotas tradicionais.

Petrobras

O problema logístico da relação com a Ásia é desafogar os portos existentes e diversificar as rotas, para exportar soja, açúcar, café, carnes, minério de ferro; produtos petroquímicos e combustíveis; mármore, granito, aço e celulose; e castanha de caju, cera de carnaúba, frutas, carnes, calçados e têxteis. A exportação de petróleo bruto, porém, leva a vantagem de que a maior parte da produção está no mar e já conta com terminais para escoar a produção. A produção de etanol também está no litoral.

Segundo a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, os países asiáticos têm ampliado a demanda pelos produtos da estatal. Destacam-se, além da China, justamente a Índia e a Coreia do Sul. Uma das dificuldades comerciais até recentemente era o preço do barril, que estava em torno de US\$ 70; agora, com a guerra, já está em US\$ 110. Com o fim da guerra, pode baixar, mas não deve voltar ao patamar anterior.

A Ásia responde por 72% das vendas no terceiro trimestre de 2025, ante 55% e 47% no mesmo período de 2024 e 2023, respectivamente. A China é o principal comprador, com participação de 53%, contra 41% e 40% no mesmo anterior. Recentemente, a Índia e Coreia do Sul ampliaram as compras de petróleo da Petrobras, que renovou e ampliou contratos de venda para as principais estatais indianas.

Os contratos com a Indian Oil Corporation Limited (IOC), a Bharat Petroleum Corporation Limited (BPCL) e a Hindustan Petroleum Corporation Limited (HPCL) em vigor até março de 2027 e já representam um potencial de venda de até 60 milhões de barris, com valor estimado em US\$ 3,1 bilhões. A preços de hoje, esse montante chegaria a valer US\$ 6,3 bilhões. Ou seja, o Brasil pode mitigar o jogo de soma zero da guerra do Irã.

Brasília-DF



CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA (COM EDUARDA ESPOSITO)

carlosalexandre.df@dabr.com.br

01 e 03

Presente na Conferência de Ação Política Conservadora (CPAC), no Texas (EUA), o senador Flávio Bolsonaro reforçou seu papel como representante do legado do pai. Disse ser “Bolsonaro 2.0” e ter recebido a maior missão da vida. Eduardo Bolsonaro foi além: com um celular à mão, disse estar mostrando, ao vivo, o discurso ao pai, que cumpre prisão domiciliar em Brasília. E anunciou que os próximos senadores eleitos vão “impichar” o ministro Alexandre de Moraes.

Flagrante

Detalhe: Jair Bolsonaro está proibido de acessar as redes sociais, por determinação do ministro Alexandre de Moraes. Eis uma possível violação das medidas impostas pelo magistrado.

No ninho

O presidente nacional do PSDB, o deputado federal Aécio Neves, ficará de plantão na sede da legenda em Brasília para acompanhar a movimentação dos parlamentares na troca de partidos. A expectativa é de ganhar novas adesões e os tucanos adquirirem mais musculatura. O prazo termina no próximo dia 3, sexta-feira.

Fermento

Até o final da semana passada, o PSDB arregimentou nove novos deputados federais. A bancada subiu para 19 parlamentares — o maior crescimento numérico entre as legendas. Entre eles, o ex-ministro das Comunicações, o maranhense Juscelino Filho, e o cearense Danilo Forte, que regressou ao ninho tucano.

Afiada

Recém-filiada ao PSB e pré-candidata ao Senado por São Paulo, Simone Tebet já disse a que veio na eleição paulista. Chamou o governo de Tarcísio de Freitas de “absolutamente ingrato”. “Se hoje São Paulo consegue economizar quase R\$ 1 bilhão por ano, é porque tem um presidente da República que não olha coloração partidária”, afirmou.

Brasil cada vez mais preso à polarização

A semana foi marcada por movimentos políticos, com vistas à eleição, que indicam como os atores estão se preparando para a hora da verdade com o eleitor. O episódio que mais chamou a atenção foi a desistência do governador Ratinho Jr., o mais bem pontuado do PSD nas pesquisas eleitorais, de concorrer à Presidência da República. No âmbito da legenda, restou aos governadores Ronaldo Caiado ou Eduardo Leite se apresentarem como candidatura alternativa à eterna polarização que, mais uma vez, desenha-se para as urnas em outubro.

Se há alguns meses falava-se que a direita brasileira despontava com projetos distintos do bolsonarismo, a corrida eleitoral caminha, cada vez mais, para um duelo entre Flávio Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva. Entre uma reedição do bolsonarismo e a continuidade de um quarto mandato petista, a pergunta que se faz é quando — e se — o país será capaz de trilhar um caminho diverso, com significativos avanços políticos e econômicos.

É verdade que o Brasil escapou de uma ruptura democrática em 2022, e o Supremo Tribunal Federal puniu de forma rigorosa aqueles que rejeitam a ordem constitucional. Mas a crise de credibilidade da Corte, o corporativismo do Congresso, a fadiga de material do lulopetismo e os entraves econômicos não trazem bons augúrios. O país precisa inovar na política em 2026, ou corre o risco de caminhar em círculos.



Para cima do gado

Outro que mudou de legenda, mas mantém o estilo é o deputado André Janones. Ele trocou o PT pela Rede Sustentabilidade, segundo ele com três premissas: colaborar para a reeleição de Lula; atuar pelos mais pobres; e “sentar o bambu” nos bolsonaristas. “Vamos para cima”, complementou o porta-voz da legenda, Paulo Lamac.

Fizemos um favor

Ao comentar o julgamento do Supremo Tribunal Federal que afastou a possibilidade de prorrogação da CPMI do INSS, o ministro decano Gilmar Mendes disse que a Corte prestou uma ajuda ao Parlamento. “A intervenção de poder era mandar o Senado prorrogar. Nós dissemos que não podemos nos imiscuir em assuntos do Congresso. Foi uma decisão favorável ao Parlamento, não de intervenção” disse, em seminário em Cuiabá.

Mestre Cuca

Em meio às votações do Supremo, o ministro Gilmar Mendes não deixou de celebrar as mudanças no time do coração, o Santos. Disse, nas redes sociais, que a volta do técnico Cuca ao time de Neymar e companhia “nos enche de entusiasmo e renova a esperança”. O Peixe está na parte de baixo da tabela do Brasileiro, em 16º lugar.

Bate e volta

O marqueteiro do PL, Duda Lima, está concluindo as inserções estaduais do partido, mas faz uma viagem relâmpago a Boston desde quarta-feira. Lima é um dos palestrantes da 12ª edição da Brazil Conference at Harvard & MIT, onde fala sobre marketing político no evento que termina no domingo, na Universidade de Havard Cambridge, Massachussets. O tema central da conferência é O Futuro do Brasil: Transformando Desafios em Progresso. Na segunda-feira, ele retorna a São Paulo.

PRISÃO DOMICILIAR

Proibido drone sobre a casa de Bolsonaro

Depois que um aparelho flagrou o ex-presidente e a mulher brincando com cães, Moraes decidiu reforçar a segurança

» IAGO MAC CORD

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), proibiu, ontem, o sobrevoo de drones em um raio de 100 metros da residência do ex-presidente Jair Bolsonaro. Isso porque, na sexta-feira, pouco depois que ele chegou a casa, após ter alta e passar 14 dias internado para curar uma broncopneumonia, aparelhos o filmaram brincando com os cachorros da casa junto à ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro.

“O sobrevo próximo a residências configura flagrante violação ao direito constitucional à intimidade e à privacidade, evidenciando exposição indevida da vida privada das famílias e risco à integridade física dos moradores, em caso de queda do equipamento”, observa o ministro.

A decisão de Moraes determina que a Polícia Militar realize a apreensão imediata de qualquer equipamento não autorizado e efetue a prisão em flagrante de seus operadores. Caso isso aconteça, os agentes terão de comunicar o episódio imediatamente ao STF. O ministro classificou como um risco à segurança do ex-presidente a violação do espaço aéreo.

“Os fatos descritos transcendem o mero ilícito civil. O sobrevo em áreas residenciais, ingressando visualmente em áreas privadas, viola a intimidade, a vida privada e a tranquilidade do morador, caracterizando o crime de violação de domicílio. A operação de drones em áreas habitadas — ao expor a perigo a navegação aérea, inclusive de helicópteros oficiais — configura



A operação de drones em áreas habitadas — ao expor a perigo a navegação aérea, inclusive de helicópteros oficiais — configura o crime de atentado contra a segurança de transporte aéreo”

Trecho da decisão do ministro Alexandre de Moraes

o crime de atentado contra a segurança de transporte aéreo”, salienta o magistrado.

Um dia antes da proibição determinada por Moraes, a Polícia Militar do Distrito Federal já havia deflagrado uma operação para impedir o uso de drones sobre o con domínio onde mora o ex-presidente. Segundo a PM, os operadores, uma vez identificados, serão responsabilizados criminalmente, pois devem seguir as normas da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e do Departamento de Controle do Espaço Aéreo.

Bolsonaro cumpre prisão domiciliar humanitária e ficará junto à família pelos próximos 90 dias, contados a partir da alta médica, concedida a ele na sexta-feira de manhã. A decisão de Moraes

impõe regras rigorosas para o cumprimento da pena longe do 19º Batalhão da PM, a Papudinha, onde o ex-presidente esteve preso até o começo do mês. Caso algumas dessas regras impostas pelo ministro sejam descumpridas, ele volta imediatamente ao regime fechado.

Para ficar em casa, Bolsonaro deverá utilizar, novamente, uma tornozeleira eletrônica (com relatórios diários enviados ao ministro). Além disso, está proibido de usar redes sociais, celulares ou qualquer outro meio de comunicação externa, diretamente ou por terceiros. Também não pode gravar áudios ou vídeos.

Sem livre acesso

Também ontem, Moraes negou o pedido da defesa do ex-presidente para que os filhos tivessem acesso livre e irrestrito à residência onde Bolsonaro está preso. Só quem tem esta prerrogativa são Michelle, a filha e a enteada, que residem na casa. Visitas de terceiros estão suspensas por 90 dias para evitar risco de septicemia.

Segundo Moraes, o pedido dos advogados — grupo do qual passou a fazer parte o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência da República — “carece de qualquer viabilidade jurídica”. O ministro salientou que o cumprimento da pena em casa não representa progressão de regime ou abrandamento da pena, que permanece sendo de regime fechado.

Os filhos do ex-presidente poderão visitá-lo apenas às quartas-feiras e aos sábados, em horários específicos (8h às 10h, 11h às 13h ou 14h às 16h).

Reprodução de vídeo/Rede Globo



Drone flagrou Bolsonaro e Michelle em momento de descontração. Invasão de privacidade e ameaça à segurança

Venha para o partido que sabe que lugar de mulher é na política.

Filie-se e participe de um dos maiores partidos do Brasil.

www.psdmulher.org.br



psd 55
mulher

A MELHOR EXPANSÃO NA MELHOR LOCALIZAÇÃO



AEROPORTO INTERNACIONAL
DE BRASÍLIA

PARKSHOPPING

PARK SUL

20 MIL MORADORES*

O PARKSHOPPING CRESCE JUNTO COM BRASÍLIA. NA REGIÃO ONDE O SUCESSO JÁ É REALIDADE E O FUTURO PROMETE AINDA MUITO MAIS.

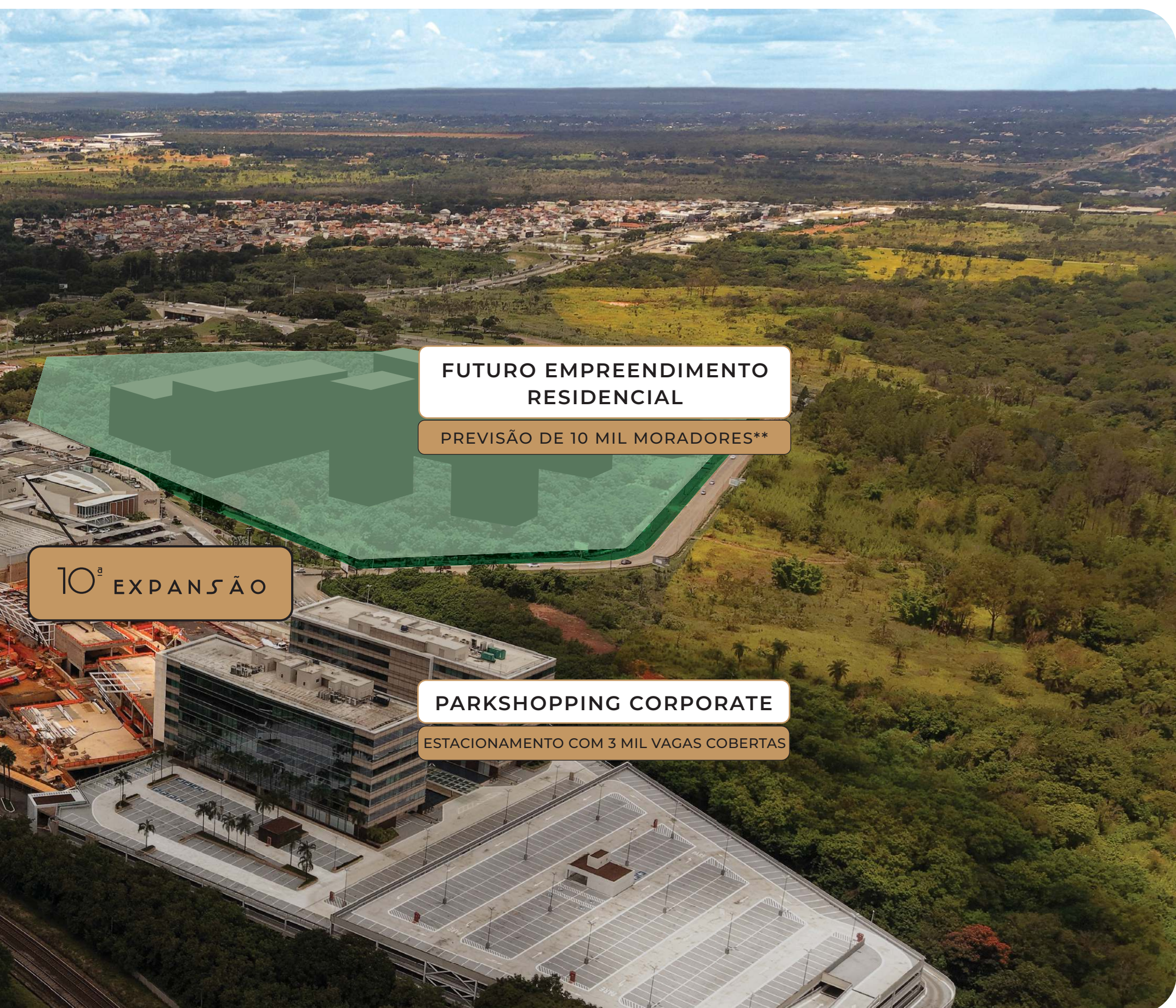
UM NOVO BOULEVARD COM 60 LOJAS, MARCAS INÉDITAS, ALTA GASTRONOMIA E UM PAISAGISMO DESLUMBRANTE.

PREPARE-SE.

INAUGURAÇÃO 18 DE NOVEMBRO DE 2026

10^a EXPANSÃO

ParkShopping
Multiplan



* PROJEÇÃO ATÉ 2030. FONTE: OPINIÃO - INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA, MAR/26
** IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS PARA SIMULAR O NOVO EMPREENDIMENTO RESIDENCIAL



CONHEÇA MAIS SOBRE O PROJETO
E FAÇA UM PASSEIO VIRTUAL





SEMANA SANTA

Cenas bíblicas pintadas nos tetos dos templos barrocos de Minas Gerais são um convite a uma nova forma de contemplação

Jair Amaral/EM/DA Press



Capela Nossa Senhora do Pilar, em Sabará, na Região Metropolitana de Belo Horizonte

Jair Amaral/EM/DA Press



No alto da capela, a Santíssima Trindade, com Deus Pai, Divino Espírito Santo e Cristo crucificado

Outro olhar sobre a arte sacra

» GUSTAVO WERNECK
» Estado de Minas

A olhar para cima, além dos altares e imagens, quem está no interior de um templo barroco parece entrar em outra dimensão, como se pudesse, mesmo a distância, encostar os dedos em um "céu" colorido pela arte, tecido em religiosidade, eternizado por séculos

de história. Nas igrejas e nas capelas de Minas, o teto compõe o espaço da fé, com cenas bíblicas e vida de santos pintadas no forro da nave, sob o coro, nos corredores, na sacristia. Assim, a partir do ambiente cultural e espiritual e no início da semana santa, o universo de beleza e devoção é revelado no "O sagrado nas alturas".

Corpo, alma, arte e conhecimento se unem para mostrar que,

independentemente do credo, há lugar para todos na comunhão do humano e no divino. Tal constatação fica bem evidente nesta viagem com escalas em pinturas que remetem à Paixão de Cristo. A Capela Nossa Senhora do Pilar, em Sabará, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, é datada de meados do século 18 e localizada ao lado do cemitério municipal. A singela

construção impressiona pela harmonia entre decoração e aconchego, como se o conjunto da obra abraçasse o visitante e o conduzisse a momentos de devoção tranqüila. No forro da nave, sobressai a Santíssima Trindade, com Deus Pai, Divino Espírito Santo e Cristo crucificado.

Tempo de fé

A partir de hoje, os fiéis participam das cerimônias da semana santa, que se inicia com a bênção e a procissão de ramos, lembrando a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Estão na programação, com alterações de uma cidade para outra, conforme antigas tradições, as procissões de depósito de Jesus e Maria, o Encontro, a Santa Ceia, com a cerimônia do lava-pés, o descendimento da cruz e o Enterro do Senhor Morto. Há também a bênção do fogo novo, no sábado santo e, no Domingo de Páscoa (5), a Procissão da Ressurreição.

Minas respira e transpira religiosidade, e, se há tantos mistérios entre o céu e a terra, é tempo de preencher os espaços com a cultura, a história, relatos de quem vive intensamente a fé cristã. Participar das celebrações revigora e fortalece o coração das Gerais — e a semana santa é pródiga em cerimônias que elevam o espírito.

A "viagem" no tempo

Toda terça-feira, às 7h30 da manhã, é sagrado: um grupo de mulheres se reúne, para orações e recitação do terço, na Capela Nossa Senhora do Pilar, no Bairro Terra Santa, em Sabará. Vestem camisas brancas com a imagem da padroeira do templo erguido no século 18. Na noite anterior, como ocorre tradicionalmente às segundas-feiras, foi a vez do terço dos homens. "Esta capela é um tesouro para nosso patrimônio e a fé católica", diz Devair Oliveira Mendes, zeladora da local há uma década.

Morada para poucos metros da edificação, Devair se sente "em casa" ao falar sobre o templo tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em 1950, e restaurado em 1995. "Cuidar desta capela é missão. Conheço cada palmo, cada parte tem sua história. É importante valorizar tudo o que vem de Deus."

Sempre de olho nos altares, no forro e nos demais elementos artísticos, Devair tem como ajudante, no trabalho de zelar, a amiga Vanilde Isabel da Cruz Silva, para quem a simples contemplação do teto eleva o espírito, causa admiração, aumenta o respeito pela Igreja e leva a uma "viagem" no tempo. "Fico imaginando como foi pintar

a Santíssima Trindade e também a Assunção de Nossa Senhora, que está no forro da capela-mor. São cenas de grande beleza", afirma.

Sempre presente às orações, Maria Terezinha de Jesus Rocha se mantém atenta aos detalhes, e chama a atenção para o canto esquerdo, no alto, onde há marcas de uma antiga infiltração. "Preservar é fundamental para evitar danos e futura restauração", afirma. Ouvindo as explicações das moradoras, fica ainda mais interessante e produtivo observar os detalhes do forro, dos altares cobertos de roxo, devido à quaresma, e as imagens.

Na pintura do teto, aos pés do Cristo crucificado, dois anjos carregam um livro, no qual se lê uma frase em latim — "Se Moriens in Pretum", que se traduz por "Morrendo, deu-se como preço". Nas laterais da nave, está São Francisco diante da sagrada família, enquanto, no fundo, se vê o Sagrado Coração de Jesus. Até hoje, conforme estudos, não se sabe a autoria das pinturas. Mas é importante informar que a imagem de Santana Mestre (1770), atribuída a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (1739-1814), encontra-se hoje no município, em poder do Museu do Ouro, vinculado ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) do Ministério da Cultura.

Mais de 250 anos de história

Estar diante dos monumentos de Minas significa conhecer mais sobre a história tricentenária do estado. A Capela Nossa Senhora do Pilar faz parte do chamado Hospício da Terra Santa, edifício do século 18 (hoje propriedade particular) construído por frades franciscanos que arrecadavam fundos para lugares sagrados na Palestina. Pesquisador da história local, o sabarense José Bouzas explica que a palavra hospício, neste caso, quer dizer hospedaria, e não manicômio.

Vinculada à Paróquia Nossa Senhora do Rosário, de Sabará, a capela tem sua história iniciada no século 18. Pesquisa do Iphan revela que a construção ocorreu em época posterior à instalação do Hospício da Terra Santa (1740), cabendo a iniciativa a frei Manuel de Sant'Ana, vice-comissário da Terra Santa de 1761 a 1799.

O fato de os irmãos terceiros de São Francisco de Assis terem colaborado na edificação da capela, e de usarem habitualmente o espaço para suas reuniões, os levou a reivindicar a posse do pequeno templo. No entanto, por decisão do vigário-geral da Comarca de Sabará, o Hospício de Jerusalém, como também era chamado, foi declarado dono legítimo da capela. Entre 1759 e 1762, sua construção devia estar parcialmente concluída, pois consta no

livro próprio da Paróquia de Sabará a realização de casamentos na capela naquele período.

O estilo ornamental rococó adotado tanto para as linhas do frontispício (fachada principal) quanto para a decoração interna indica demanda de vários anos na complementação das obras. Embora se desconheça a autoria do risco, o alto nível de acabamento das obras, especialmente da ornamentação, revela a participação dos melhores oficiais de Sabará. A ornamentação pode ser, inclusive, contemporânea da igreja local da Ordem Terceira do Carmo, também marcada pelo rococó, então vigente nas últimas décadas do século 18.

Na parte interna, há o forro de madeira com pintura decorativa, alusiva à Santíssima Trindade, e paredes laterais com painéis pintados. O coro apresenta balaustrada em madeira torneada e painéis no teto e paredes. O arco-cruzeiro apresenta pintura decorativa, e dois altares colaterais de estrutura simplificada, sem colunas, contendo desenho de talha elaborado, em leve policromia. A capela-mor, separada da nave por grade de madeira, tem piso em tabuado, forro de madeira com pintura decorativa e painéis nas paredes.

Entre 1901 e 1902, a capela recebeu concertos no forro, coro, porta,

pintura de cimalha e janela, por iniciativa da administração do Hospício da Terra Santa. Quatro anos depois, houve reparos no muro e no portão de entrada.

Arte dos portugueses

A arte de decorar os templos católicos existe desde a Idade Média, e chegou a Minas pelas mãos dos portugueses, estando presente nos forros e laterais de igrejas e capelas erguidas a partir do início do século 18, diz o especialista em história da arte, professor Alex Bohrer, autor do livro *Discurso da Imagem* (2019). Com o Concílio de Trento (1545-1563), assembleia católica realizada na Itália, "a Igreja reforçou o caráter didático e catequético" dos elementos artísticos, incluindo as imagens, unindo, assim, decoração dos templos e evangelização.

Uma das mais antigas pinturas de forro que se tem notícia, no território mineiro, se encontra na Capela Bom Jesus das Flores do Taquaral, em Ouro Preto, de autoria do português Antônio Rodrigo Bello, nascido em 1702. Pioneiro também foi o conterrâneo Gonçalo Francisco Xavier, que trabalhou em cidades como Carandá, na Região Central, no distrito de São Bartolomeu, em Ouro Preto, e outras localidades.

PO NEWS

Boletim informativo das Organizações Paulo Octávio

Informe publicitário

EDIÇÃO Nº 1046 | ANO 51

29 DE MARÇO DE 2026 | BRASÍLIA/DF



Foto: Mariana Aerie

ASA NORTE

PAULO OCTAVIO ENTREGA RESIDENCIAL GERALDO ESTRELA

A Paulo Octávio inaugurou o Residencial Geraldo Estrela, na SQN 113, na Asa Norte. O empreendimento nasce como um tributo em vida a um dos grandes nomes da arquitetura da Capital Federal, unindo sofisticação, contemporaneidade e respeito à história urbanística de Brasília. Inspirado nos princípios modernistas da cidade, o projeto se destaca pela imponência, pela localização privilegiada e pela integração com o verde da região.

Com arquitetura assinada pela Estrela Arquitetura e paisagismo, de Fábio Camargo, o residencial foi concebido para oferecer conforto, funcionalidade e qualidade de vida. Os apartamentos de quatro quartos variam entre 162 m² e 167 m², com até três vagas de garagem, enquanto as coberturas duplex, com 335 m², proporcionam uma experiência exclusiva, com piscina privativa, terraço contemplativo e espaço gourmet.

Durante a cerimônia de inauguração, o empresário Paulo Octávio destacou a importância de reconhecer profissionais que ajudaram a construir a identidade da capital. O arquiteto Eduardo Estrela, autor do projeto, ressaltou o valor simbólico do empreendimento como a materialização de uma trajetória marcada por legado e inovação. Já o homenageado, Geraldo Estrela, definiu a arquitetura como "um exercício de equilíbrio entre razão e sensibilidade", reforçando seu compromisso com a cidade e com as pessoas.

www.paulooctavio.com.br

VISÃO DO CORREIO

É preciso olhar nossos jovens

O futuro do Brasil está sob risco. A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) na semana passada, em parceria com os ministérios da Saúde e da Educação, revela um quadro preocupante dos jovens entre 13 e 17 anos. Segundo o estudo, essa geração está vulnerável a uma série de perigos — do assédio sexual à insatisfação com a autoimagem, passando pelo aumento dos casos de bullying e pelo consumo desenfreado de cigarro eletrônico.

O estudo reforça não apenas a necessidade imperiosa de se fortalecer políticas públicas favoráveis a crianças e adolescentes. Exige, também, a participação fundamental da sociedade, que precisa se engajar no esforço de prevenir e combater os perigos que rondam os menores de idade em casa, na escola e na rua.

No campo da saúde, a PeNSE alerta para o aumento exponencial do consumo de cigarro eletrônico. Em cinco anos, o percentual praticamente dobrou. Se em 2019 apenas 16,8% das crianças e dos adolescentes haviam experimentado o dispositivo eletrônico, esse percentual subiu para 29,6% em 2024. Mais grave: 26,3% haviam consumido cigarro eletrônico nos últimos 30 dias, o que indica uma tendência de hábito. As meninas são as mais adeptas a essa perigosa inovação tecnológica. Vale lembrar que a venda de cigarros eletrônicos é proibida no Brasil, mas o consumo se alastra a olhos vistos.

No ambiente escolar, a situação também é preocupante. O estudo do IBGE aponta um aumento de relatos de bullying. Um em cada quatro estudantes foi vítima recorrente de agressões físicas, verbais e pela internet. As regiões Norte e Nordeste apresentaram maior aumento de incidência. Entre os motivos mais comuns para a ocorrência de bullying, os estudantes relataram a aparência do rosto ou do cabelo (30,2%) ou a aparência do corpo (24,7%).

O bullying contribui para o surgimento de outros problemas, de ordem emocional, entre as crianças e os adolescentes. A pesquisa PeNSE relata números alarmantes sobre insatisfação com o próprio corpo, além de sentimento de tristeza e de “a vida não vale a pena” e “vontade de se machucar”, segundo o questionário do IBGE. Está claro que temos uma geração em sofrimento, particularmente entre estudantes do gênero feminino.

Realizado em mais de mil municípios e a partir do depoimento de aproximadamente 12 milhões de estudantes, o relatório do IBGE apresenta um amplo retrato da juventude brasileira — e as cores são sombrias. Os dados trazem um alerta contundente para autoridades, gestores de escolas e famílias. Não basta fortalecer políticas públicas. É preciso que a sociedade se mobilize em favor de uma geração que, em poucos anos, estará no mercado de trabalho, constituirá família e pressionará os serviços públicos de saúde. Se nada for feito, a tendência é esses problemas se agravarem.



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Ano bom para lembrar JK

Memória é artigo de luxo. Não cheira a mofo, traz frescor, contextualiza a existência. Para o jornalismo, é essencial. Olhando o calendário eleitoral aprovado pelo TSE e divulgado em março, pensei em quantas eleições acompanhei numa redação. Não há cobertura mais emocionante. É a festa da democracia. E já vai começar. Mais uma vez, tensa e polarizada. Vamos precisar ter cautela, serenidade, discernimento e muita paciência. Nada melhor do que visitar a história para entender o momento e acalmar os ânimos. No fim das contas, independentemente de quem saia vitorioso das urnas, é sempre a democracia que deve vencer.

Varrendo os arquivos aqui do jornal, com meu amigo Chico Lima Filho, também conhecido como Chiquinho, que sempre encontra preciosidades, achamos duas fotos de Juscelino Kubitschek na redação do **Correio**. Uma delas é de abril de 1961, assinando a mensagem para a edição comemorativa do 1º aniversário da cidade; a segunda é de maio de 1964, quando JK e dona Sarah visitaram o jornal em um mês crucial de mudança do regime político no Brasil, em plena Guerra Fria no mundo. Fico imaginando que perguntas teria feito para ele naquela ocasião, tão próxima ao seu exílio. Hoje, olhando a foto, pergunto: como conseguia sorrir? Lembro-me da célebre frase dita por Fernanda Torres em *Ainda estou aqui*: “Nós vamos sorrir”.

No próximo agosto, quando começa a campanha eleitoral de fato, no rádio e na TV, teremos uma data icônica: 50 anos da morte de JK. Meio século desde aquele acidente (em 22 de agosto de 1976) ainda hoje cercado de mistério, com dúvidas e interpretações várias. Acredito que seja um bom ano para nos lembrarmos dele como grande político que foi, desde o seu surgimento no cenário político nos anos 1940/1950.

Médico, era metucioso, cheio de mineirices, mas também de intenso carisma. Soprou um vento de modernidade naquele Brasil — este mesmo país que, às vezes, parece querer cavucar uma parte sombria do passado. Tem tanta coisa melhor para resgatar...

Que Brasil existia antes de Juscelino e a partir dele? Que Brasil nasceu com Brasília, uma cidade inteiramente levantada do nada, de uma ideia persistente, de um sonho ousado?

Somos parte desse sonho: “Inaugure Brasília e você terá um jornal lá, no primeiro dia”. A provocação de Assis Chateaubriand, o visionário fundador dos Diários Associados, era na verdade, também, a semente deste **Correio Braziliense** — inaugurado no mesmo 21 de abril de 1960 —, título que ele foi buscar, quando era embaixador do Brasil, na Londres de Hipólito da Costa, o primeiro brasileiro dos brasileiros a defender a transferência da capital para o Planalto Central. É com essa inspiração e compromisso que anunciamos a preparação de uma série de eventos e edições especiais sobre a morte de JK, este ator singular da nossa história cuja estética nos remete, sempre, à proximidade com a virtude.

Que Brasil é esse de hoje, tão conflagrado e, ao mesmo tempo, tão rico e dono de uma identidade cultural potente, que encanta o mundo? Para além da política, JK era um amigo das artes. Deve estar orgulhoso do nosso cinema e um tanto incomodado com o antro que a política se tornou. O ano eleitoral está começando. Devemos mirar no calendário, olhar com lupa todo e qualquer conteúdo para identificar fake news, ter a memória afiada para não esquecer mandos e desmandos e manter a consciência desperta para não desperdiçar voto. Que o espírito moderno e visionário de JK nos inspire!



“Se você não acredita em si mesmo, ninguém mais acreditará. Você precisa ser seu maior fã, mesmo quando for seu pior inimigo.”

Ozzy Osbourne
Cantor britânico
1948 - 2025

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Penduricalhos

Qual é a função do Supremo Tribunal Federal (STF)? Ser o guardião da Constituição. O que diz a Constituição sobre os gastos públicos? Impõe um teto. Pela lógica, caberia ao STF, então, vetar gastos e pagamentos acima do teto. Ledo engano. O STF esticou a corda, criou um rooftop e permitiu os tais penduricalhos na mesma semana em que barrou investigações parlamentares sobre esquemas de corrupção. Curiosamente, enquanto pessoas que vivem com menos de dois salários mínimos foram roubadas, tem ministro da Corte que já recebeu, e muito, acima do teto barrando a investigação. A fina ironia (ou seria outra figura de linguagem?) é que tudo orbita ao redor do sacrossanto Estado Democrático de Direito, esta entidade invisível à qual os livros jurídicos e jurisprudentes oferecem caríssimas oferendas. Somos um país iníquo, refém de uma elite patrimonialista e despuorada que, assenhorada dos poderes e dinheiro do Estado, defende inescrupulosamente seus privilégios imorais. Esse é o retrato do Brasil.

» **Ricardo Santoro**

Lago Sul

Insegurança

Recentemente, li no Instagram que uma moça foi sequestrada na 714 Norte e ficou sob a mira de bandidos por algumas horas. A sorte dela é que não a machucaram fisicamente, mas levaram o celular e os cartões bancários. A insegurança na Asa Norte está muito grande, especialmente no final da Asa Norte, entre as quadras 14 e 16. Há dois meses, um neto e o colega dele de 14 anos viram duas pessoas em situação de rua levarem um carro com o motorista dentro na pista entre o hipermercado Assaf e o Boulevard Shopping. Eles avisaram a PM, que pediu mais detalhes sobre o carro, sem sucesso.

» **Manuel Lira**

Lago Sul

Ao abismo

Assistimos passivamente ao Oriente Médio caminhar na beira do abismo. Bombardear as instalações nucleares é brincar com a possibilidade de uma tragédia sem precedentes. Os civis vivem sob sirenes, destroços e medo. Se o conflito se estender por mais tempo, como o da Ucrânia, o que será de nós?

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste

Interferência

A foto de um conselheiro de Trump com Flávio Bolsonaro o indicando como futuro presidente do Brasil, além de uma piada, é uma grande tentativa de interferência na nossa política. É melhor que os americanos se preocupem com suas eleições legislativas deste ano, cujas pesquisas são bem desfavoráveis ao Partido Republicano. Cuidem de seu quintal e fiquem fora do nosso.

» **Sylvio Belém**

Recife

Adeus, Copa

O treinador da Seleção Brasileira não vai fazer milagre. Foi-se o tempo em que reunir jogadores nas véspera de uma partida era suficiente para ganhar dos adversários. O Vini Júnior já mostrou que só desequilibra jogando no Real Madrid, pois lá tem várias estrelas ao lado dele, diferentemente do que acontece na atual Seleção Brasileira, cujos jogadores são de nível médio para baixo. Ou seja: adeus ganhar a Copa do Mundo 2026!

» **Augusto Silveira**

Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O veneno e o antídoto: se farmácia pode vender salgadinho, supermercado pode vender remédio.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Em breve, nos supermercados:

“Me vê meio quilo de analgésico, 200ml de xarope, 200g de AAS, e deixa eu experimentar essa pastilha de vitamina C da promoção”.

Vital Ramos de V. Júnior

— Jardim Botânico

O TJDFDT proibiu o pagamento do penduricalho no valor de R\$ 1,3 mil que era pago aos conselheiros do Tribunal de Contas do DF para comprar telefone celular. Isso é uma vergonha, senhor presidente do TCDF!

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Deputados contra o PL de combate à misoginia é algo estranho e que deveria preocupar mulheres.

Marcos Paulino — Vicente Pires

PF deflagra operação contra preços abusivos em postos de combustíveis. Tem que ir para cima dos oportunistas e desonestos! Multa pesada resolve e ainda tem efeito educativo!

Francisco Denys — Brasília

Os Estados Unidos têm que aceitar que já não são mais aquela potência hegemônica dos anos 90. Ainda mais com um presidente como Trump, que fica parecendo aquele irmão mais novo com um controle de videogame imaginário.

Antonio Ronio — Salvador (BA)

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS* SEG a DOM R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.uudapress.com.br

O custo ambiental das guerras



» CARLOS BOCUHY
Presidente do Instituto
Brasileiro de Proteção
Ambiental (Proam)

Em 1932, diante do avanço das tensões que levariam o mundo à Segunda Guerra Mundial, o físico Albert Einstein fez ao psicanalista Sigmund Freud a pergunta que permanece como uma das mais perturbadoras da história política moderna: por que a guerra? Freud respondeu que a civilização vive permanentemente sob a tensão entre duas forças: os impulsos de cooperação e os impulsos de destruição.

O progresso político e institucional, segundo ele, consistiria em autoridade moral, ética, em processo de fortalecimento supranacional na perspectiva de conter a violência por meio do direito, das instituições e da cooperação internacional.

Vivemos hoje uma situação oposta, especialmente diante do protagonismo político do governo de Donald Trump, que vem atentando contra o multilateralismo global e enfraquecendo instâncias supranacionais, como a ONU e a OMS, além de minar tratados internacionais, como o Acordo de Paris.

O mundo contemporâneo revela uma dimensão que ambos, Freud e Einstein, apenas começavam a revelar: a guerra, potencializada pela maquinaria da tecnologia, não destrói apenas sociedades — ela também destrói os sistemas naturais que sustentam a vida no planeta. Os conflitos armados contemporâneos deixaram de ser apenas crises políticas ou militares; tornaram-se eventos ecológicos de grande escala.

A militarização é risco ambiental sistêmico. O problema não se limita aos impactos diretos da guerra, envolve a própria estrutura militar global, que movimentada anualmente, formal

e informalmente, quase 3 trilhões de dólares.

Hoje são quase duas centenas de conflitos armados ativos no mundo. Nos últimos anos, cerca de 120 milhões de pessoas foram deslocadas à força por guerras, perseguições e violência.

Para além dos aspectos humanitários, existe um impacto ainda menos visível: a devastação ambiental acumulada que acompanha cada conflito armado. Bombardeios, incêndios industriais, destruição de infraestrutura, contaminação química e deslocamentos populacionais produzem transformação profunda nos ecossistemas.

Florestas desaparecem, solos tornam-se improdutivos, rios e territórios inteiros são contaminados — e a atmosfera é carregada de carbono. Regiões inteiras e o ambiente planetário passam a carregar riscos ambientais e impactos severos que podem persistir por décadas. No aspecto climático, por centenas de anos. Além da irreversibilidade, trazida pelo rompimento da capacidade de suporte dos limites planetários.

Na Ucrânia, extensas áreas agrícolas e florestais foram contaminadas por minas terrestres e munições não detonadas. Bombardeios provocam incêndios, a emissão de poluentes, a destruição de instalações industriais e estruturas de saneamento, poluindo solos e rios.

Na Faixa de Gaza, a destruição de edifícios, estradas e sistemas de saneamento produziu milhões de toneladas de detritos contaminados por substâncias perigosas. O colapso da infraestrutura sanitária agravou riscos de doenças e comprometeu severamente a qualidade ambiental.

No caso do Irã, a escalada militar na região está ampliando os riscos ambientais associados à geopolítica contemporânea. O país ocupa posição estratégica no Golfo Pérsico, uma das áreas mais sensíveis do planeta do ponto de vista energético e ecológico. Um conflito ainda maior na região poderia desencadear impactos ambientais de grande magnitude.

Ataques a terminais petrolíferos, refinarias

ou navios-petroleiros provocariam derrames massivos de petróleo, afetando ecossistemas marinhos extremamente vulneráveis. Durante a Guerra do Golfo, centenas de poços de petróleo foram incendiados no Kuwait, liberando enormes quantidades de poluentes na atmosfera e provocando um dos maiores desastres ambientais da história militar.

O conflito com o Irã pode repetir ou até ampliar esse tipo de impacto. Ressalte-se os impactos sinérgicos e cumulativos com emissões de carbono e outros gases de efeito estufa em larga escala. Estudos indicam que as atividades militares respondem por cerca de 5,5% das emissões globais de gases de efeito estufa — um volume comparável às emissões de grandes economias industriais. Parte significativa dessas emissões permanece fora das obrigações internacionais de reporte climático.

Tanto o Protocolo de Kyoto quanto o Acordo de Paris permitem exceções relacionadas à segurança nacional, o que reduz a transparência sobre o impacto climático das atividades militares. A atual instabilidade geopolítica global turbinada a máquina de guerra. Mesmo em tempos de paz, esse aparato já representa pressão ambiental significativa. A China acaba de anunciar que aumentará em US\$ 20 bilhões seu investimento no aparato militar de defesa.

O desafio civilizatório colocado na resposta de Freud a Einstein sugere que a superação da violência depende do fortalecimento de instituições capazes de limitar o uso da força. No século 21, essa reflexão precisa ser ampliada.

A governança internacional não pode mais tratar segurança, clima e meio ambiente como temas separados. A destruição ambiental provocada pela guerra demonstra que a segurança ecológica é parte integrante da segurança humana.

Preservar os ecossistemas em tempos de paz — e protegê-los evitando os conflitos — tornou-se uma das tarefas mais urgentes da governança global no século 21.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha // circecunha.df@dabr.com.br



Uma decisão de consequências profundas

“Ser ou não ser”, a célebre dúvida de Hamlet atravessa séculos como símbolo de um dilema existencial. No cenário contemporâneo do Brasil, a questão assume contornos distintos, mas de segurança pública, soberania e definição jurídica: devem organizações criminosas, como o Primeiro Comando da Capital e o Comando Vermelho, serem classificadas como grupos terroristas por potências estrangeiras, especialmente pelos Estados Unidos?

O tema, à primeira vista técnico, carrega implicações profundas. A classificação de um grupo como organização terrorista não é meramente simbólica. Ela aciona uma série de instrumentos jurídicos, financeiros e militares que ampliam significativamente a capacidade de combate por parte de Estados que adotam essa designação. No caso norte-americano, o enquadramento como organização terrorista permite sanções econômicas mais duras, bloqueio de ativos internacionais e até operações extraterritoriais em determinadas circunstâncias. Comparação com grupos como o Hamas ou outras organizações classificadas como terroristas revela o peso dessa decisão. Não se trata apenas de reconhecer a periculosidade dessas facções, algo já amplamente documentado, mas de alterar o enquadramento jurídico internacional sob o qual elas são tratadas.

No Brasil, tanto o PCC quanto o CV têm histórico de atuação que vai muito além do crime comum. Controle territorial, capacidade de coordenação nacional e internacional, influência sobre economias ilegais e enfrentamentos diretos com o Estado demonstram um nível de organização que desafia as classificações tradicionais de criminalidade. Em diversas ocasiões, essas facções foram capazes de paralisar cidades, coordenar ataques simultâneos e impor regras próprias em áreas sob sua influência.

Relatórios do Fórum Brasileiro de Segurança Pública indicam que o crime organizado no país movimentou bilhões de reais anualmente, com atuação que se estende ao tráfico internacional de drogas, armas e lavagem de dinheiro. Essa dimensão econômica e operacional aproxima essas organizações de estruturas que, em outros contextos, já foram classificadas como terroristas. Entretanto, a decisão de enquadrá-las formalmente como tais não é simples nem isenta de controvérsias.

Do ponto de vista jurídico, o terrorismo costuma ser definido não apenas pela violência, mas pelo objetivo político de intimidar populações ou governos. Nesse aspecto, especialistas divergem sobre se facções brasileiras, cuja motivação principal é econômica, enquadrariam-se plenamente nessa categoria. Por outro lado, a linha que separa crime organizado de terrorismo torna-se cada vez mais tênue em um mundo em que organizações criminosas assumem funções de controle territorial, exercem poder paralelo e, em alguns casos, influenciam estruturas políticas. Em determinadas regiões, a presença dessas facções altera diretamente a vida cotidiana da população, impondo regras, restringindo liberdades e desafiando a autoridade estatal.

Do ponto de vista estratégico, a eventual classificação por parte dos EUA teria efeitos imediatos. Instituições financeiras globais passariam a adotar medidas mais rigorosas contra fluxos de recursos associados a essas organizações. Empresas e indivíduos ligados direta ou indiretamente poderiam ser alvo de sanções. Além disso, abrir-se-ia espaço para cooperação internacional mais intensa no combate a essas redes. No entanto, esse movimento também levanta questões delicadas sobre soberania. A atuação direta de uma potência estrangeira em questões de segurança interna brasileira, ainda que sob o argumento de combate ao crime organizado, pode gerar tensões diplomáticas e políticas. Países tradicionalmente defendem o controle exclusivo sobre seus assuntos internos, especialmente em temas sensíveis, como segurança e justiça. Percepção popular, contudo, parece caminhar em outra direção. Diante do avanço da violência e da sensação de insegurança, parcela significativa da população tende a apoiar medidas mais duras, inclusive aquelas que envolvam cooperação internacional ampliada.

Esse apoio reflete, em grande medida, a frustração com a capacidade do Estado de conter o crescimento e a sofisticação do crime organizado. Nesse contexto, surge um contraste evidente entre expectativa social e ação institucional. Enquanto cidadãos demandam respostas mais efetivas, políticas públicas frequentemente avançam de forma gradual, limitadas por restrições legais, orçamentárias e políticas. Esse descompasso alimenta a percepção de que o problema cresce mais rápido do que as soluções.

Especialistas em segurança alertam que o enfrentamento de organizações como PCC e Comando Vermelho exige abordagem multifacetada. Não se trata apenas de repressão policial, mas também de inteligência financeira, cooperação internacional, reformas no sistema prisional e políticas sociais capazes de reduzir a base de recrutamento dessas facções.

Entre o “ser” e o “não ser”, a decisão carrega implicações que vão muito além da classificação formal. Porque, no fim, mais importante do que o nome atribuído a essas organizações é a capacidade efetiva de contê-las. E essa responsabilidade, em última instância, continua sendo de quem detém o poder e o dever de garantir a segurança e a ordem dentro das próprias fronteiras.

A frase que foi pronunciada:

“Cuida de evitar os crimes, para que não sejas obrigado a puni-los.”

Confúcio

História de Brasília

Foi a apresentação de um relatório bem diferente do relatório apresentado dias antes à companhia e publicado no Correio Braziliense depois de sua demissão. (Publicada em 16/5/1962)

maurenilson



Em defesa da nossa humanidade, reparação!



» NATÁLIA CARNEIRO
Jornalista e diretora executiva
da Casa Sueli Carneiro

» ANA FLÁVIA MAGALHÃES

Professora do Departamento de História da UnB e conselheira da Casa Sueli Carneiro

Ao classificar o tráfico transatlântico como um dos mais atrozes crimes contra a humanidade, a Organização das Nações Unidas (ONU) elevou, na última quarta-feira (25), o patamar de reivindicações históricas dos movimentos negros na diplomacia institucional. Esse reconhecimento identifica a escravidão como uma herança viva que molda as disparidades do presente. Ao tipificar formalmente esse crime, a ONU estabelece um nexo de responsabilidade que vai além do dever de memória, admitindo as distorções econômicas, a exclusão civil e a própria dimensão estrutural das consequências dessa violação nas nações contemporâneas.

A resolução proposta por Gana recomenda que os Estados apresentem desculpas formais e contribuam para um fundo de reparações. O texto foi aprovado por 123 países, incluindo o Brasil, mas a votação também expôs diferentes formas de recusa da agenda. Estados Unidos, Israel e Argentina votaram contra.

Outros 52 países — majoritariamente do Norte Global e com protagonismo colonialista — optaram pela abstenção. Esse posicionamento, mais do que sugerir uma hesitação momentânea, atualiza a negação do enfrentamento

aberto do tema e indica impossibilidades de consenso especialmente sobre a reparação. Espanha, França, Portugal e Reino Unido são países diretamente envolvidos na estrutura do tráfico transatlântico. A opção pela abstenção explicita uma dificuldade crônica de transformar reconhecimento discursivo em ações de impacto.

A resolução, de todo modo, está aprovada, e a forma como esses e outros países irão se posicionar será determinante para o alcance efetivo dessa deliberação. Afinal, com ela, rompe-se com a ideia de que a escravidão é um evento distante e desconectado do presente e do futuro. A narrativa estabelecida reposiciona a memória histórica em sua dimensão política e passa a exigir uma análise das estruturas que se renovam, transformando o reconhecimento do crime em uma ferramenta para a transformação das condições de vida e exercício de direitos.

A oportunidade favorece o entendimento da memória como um território de disputa política, que determina o que se torna visível e quem é institucionalmente legítimo na história de uma nação. Nesse sentido, a existência da documentação e a difusão das análises históricas sobre as trajetórias negras dela decorrente ultrapassam a preservação cultural como procedimento meramente técnico. Elas constituem matrizes estratégicas por meio do que se incide diretamente sobre a formulação do próprio alcance das ideias de cidadania e soberania nacional. Ao conferir centralidade a esse legado, cada país tem a oportunidade de alterar o enquadramento das próprias referências nacionais.

Um exemplo emblemático do que essa dinâmica permite se encontra em Ouidá, no Benin, onde a antiga Porta do Não Retorno materializa a escala e a organização do tráfico transatlântico. A recente mobilização do monumento retira a escravidão do campo das abstrações e evidencia o caráter sistêmico das violências

perpetradas, tornando incontestável a permanência de seus efeitos no presente. Para a população afrodescendente, o retorno a territórios como Ouidá tem um significado que transcende a experiência individual, pois atua na reinscrição de vínculos historicamente violados, após séculos de expropriação. Longe de apagar a dor da diáspora forçada, essa resignificação evidencia as continuidades que resistiram ao deslocamento.

A resolução adotada pela ONU, ao enfatizar a importância das reparações, aponta alguns caminhos de ampliação. Ao incluir a restituição de bens culturais, arquivos e patrimônios, reconhece que a violência colonial também operou pelo manejo de memórias, conhecimentos e produções simbólicas.

Ainda assim, a agenda de reparação não se esgota nesses pontos. Reparação envolve políticas estruturais com impacto direto nas condições de vida. No Brasil, propostas como a criação de um Fundo Nacional de Reparação Econômica e Promoção da Igualdade Racial indicam tentativas embrionárias de institucionalizar essa agenda, ainda em disputa e atravessada por resistências e limites políticos. Mesmo com presença contínua nas lutas sociais e na produção de conhecimento, parte dessas demandas segue com menor incidência nos espaços onde se definem prioridades e diretrizes, o que não decorre de ausência de organização, mas de estruturas que ainda condicionam quem decide e como decide.

A ratificação do tráfico transatlântico como um crime contra a humanidade reposiciona esse evento como um processo vivo, contínuo e estruturante. Como acompanhamos após a Conferência de Durban, em 2001, o grande desafio que se impõe é transpor a barreira do discurso, de modo a garantir que a justiça se materialize na estrutura dos Estados e na vida da população afrodescendente. Especialmente no Brasil.

TRABALHO

Alckmin sai em defesa do fim da escala 6x1

Vice-presidente evita falar em datas, mas diz acreditar que a pauta será aprovada pelo Congresso em razão da necessidade de adaptação ao desenvolvimento tecnológico

» RENATO SOUZA
» ESPECIAL PARA O CORREIO

O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, afirmou, na manhã de ontem, que a redução da jornada de trabalho “é uma tendência mundial”. Ele fez as declarações durante evento do programa Carro Sustentável, em uma concessionária no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), em Brasília. Alckmin participou da inclusão de dois novos modelos de veículos no programa. Ele preferiu não falar em datas para que a pauta seja apreciada no Parlamento. No entanto, declarou que acredita que a proposta será aprovada, mas com algumas condições.

“É uma tendência mundial. No mundo inteiro a tecnologia permite fazer mais com menos gente. Então é natural no mundo todo uma redução da jornada de trabalho. O presidente Lula respondeu bem essa questão. Ele disse que não pode tratar todo mundo igual. Há setores que têm especificidades. É uma tendência chegar à redução da jornada de trabalho, mas é necessário ver a especificidade de alguns setores”, afirmou Alckmin.

O vice-presidente citou ações do governo para baratear veículos e outros itens de consumo da população. “15 bilhões de crédito para capital de giro e para investimento para empresas exportadoras que estão na sessão 232 dos Estados Unidos. Também empresas estratégicas, de saúde, farmacêuticas, vão receber 15 bilhões”, disse.

Renato Souza/CB/D.A. Press



Vice-presidente participou da inclusão de dois novos modelos de veículos no programa Carro Sustentável

Ele citou que o programa Carro Sustentável é parte do Mover (Mobilidade Verde e Inovação) — o programa do governo zera o IPI de carros mais leves e econômicos fabricados no Brasil, movidos a energia limpa e que atendam a requisitos de reciclabilidade e segurança veicular. Com a medida, a redução dos preços dos chamados carros de entrada chegou, em alguns casos, a R\$ 13 mil.

Alckmin negou que as medidas sejam parte de uma tentativa de aumentar o apoio ao governo, tendo em vista a realização das

eleições em outubro deste ano. “Nenhuma destas medidas está sendo feita pensando nas eleições. O programa Carro Sustentável existe desde o ano passado”, finalizou.

Guerra

O vice-presidente comentou também a guerra entre os Estados Unidos, Israel e o Irã. Ele destacou que o Brasil está adotando as medidas necessárias para reduzir os impactos do conflito na economia nacional. Uma das

ações é o subsídio para evitar aumento no preço do diesel.

“A questão do petróleo é a guerra. Não temos poder de acabar com a guerra. No mundo inteiro subiu o preço do petróleo. Isso tem impacto na inflação. O governo tirou o imposto do diesel”, ressaltou. “Além disso, ainda dá um subsídio. Fez um apelo aos estados para fazer uma subsversão. O governo federal entra com 60 centavos, e o estado, com 60 centavos. E é algo transitório, por 60 dias. Esperamos que a guerra termine nestes dois meses”, acrescentou.

Devedor contumaz

Quase três meses após a sanção da lei que cria a figura do **devedor** contumaz, o governo regulamentou a medida. Voltada a empresas que deixam de pagar tributos de forma recorrente e intencional, a norma foi publicada em portaria conjunta da Receita Federal e da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Aprovada em dezembro pelo Congresso, a lei do devedor contumaz foi sancionada em janeiro pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. No entanto, precisava ser regulamentada para entrar em vigor.

O objetivo da nova normatização é combater práticas em que empresas deixam de pagar tributos deliberadamente para obter vantagem competitiva ou viabilizar esquemas ilícitos.

Investigações recentes apontam que esse modelo pode envolver uso de empresas de fachada, rotatividade de CNPJs e até lavagem de dinheiro, especialmente em setores como combustíveis.

A portaria publicada na sexta-feira detalha critérios de enquadramento, prazos de defesa e penalidades para contribuintes considerados inadimplentes habituais. A medida também busca diferenciar empresas em dificuldade financeira de casos com indícios de fraude.

Na prática, a classificação atinge companhias com dívidas elevadas e recorrentes, que superam o patrimônio declarado e permanecem em atraso por vários períodos.

Como funciona

Dívida mínima de R\$ 15 milhões com a União; débito superior a 100% do patrimônio; atraso por 4 períodos consecutivos ou seis alternados em 12 meses; processo começa com notificação formal. Os prazos são de 30 dias para pagar, negociar ou apresentar defesa; 10 dias para recorrer, em caso de negativa. Recurso pode não suspender punições em casos graves.

Brasil S/A

por Antonio Machado



machado@cidadebraz.com.br

7 a 1 o tempo todo

Ao convocar economistas do governo para reclamar da queda de sua popularidade e cobrar solução, o presidente Lula abriu o flanco para uma discussão que se faz necessária e já tarda, inclusive pela oposição, se houvesse gente sagaz ou preparada. Como habitual aos incumbentes, a culpa é dos outros — no caso, dos endividados e inadimplentes, cujos números desanimam qualquer ânimo eleitoral.

A oportunidade era para pôr em causa a exaustão do crescimento da economia à base de crédito, transferências de renda e expansão dos gastos públicos sem correspondência com o aumento orgânico do PIB, o produto do país, especialmente da manufatura mais tecnológica.

Era questão de tempo a corda da sensação de bem-estar esgarçar em resposta ao acúmulo de dívida das famílias, sobretudo com cartão e crédito consignado, espalhando-se pela inadimplência de serviços semi-obrigatórios e mal monitorados como luz, condomínio, as taxas invisíveis no crediário, gastos médicos e com veículos, manutenção do imóvel próprio ou alugado, dados de celular e um vasto etc. Assim estamos, tornando o drama político e eleitoral, apesar de a política se mostrar distante, em geral por absoluto despreparo.

Lula atribui ao endividamento recorde dos brasileiros, assim como à inadimplência (dívidas vencidas e não pagas acima de 90 dias), a razão do desempenho fraco ou estagnado de indicadores como a taxa de aprovação de 45,9% no último AtlasIntel, contra 53,5% dos que o desaprovam, 49,5% de avaliação ruim/péssimo do governo, rejeição de 53,5% (em alta desde janeiro). No recorte de 16 a 24 anos, sua rejeição atingiu 58,6%. Noutras pesquisas, os dados se assemelham.

Faz sentido apontar o sufoco financeiro das pessoas como uma das razões, talvez a maior, do sentimento de que desse modo não se vai longe. É 7 a 1 o tempo todo. Os números impressionam, mas, apesar disso, um raro consenso entre os próximos a Lula é que as dívidas devem ser aliviadas para voltar a ativar o crédito ao consumo.

Mas como fazer isso, se o endividamento chegou a 80% da população adulta em fevereiro, o maior nível da série histórica iniciada em 2010, 81,3 milhões de pessoas estão com contas atrasadas há mais de 90 dias, o pagamento de dívidas absorve 29% da renda mensal?

PIB gordo e bolso magro

O relativo sucesso do desempenho econômico dos últimos 20 anos é a causa mais aguda do paradoxo. Se o PIB cresce, o desemprego é o mais baixo na medição do IBGE, a renda salarial sobe à frente da inflação, por que o eleitor está resabiado com o governo?

O economista Fernando Montero se propôs a esclarecer esse enigma, e a resposta aponta para o modelo populista em que o consumo é o eixo que move a política econômica, e o desenvolvimento, que desde a ascensão do neoliberalismo em meados dos anos 1970 nos EUA caiu em desgraça entre os letrados, virou só retórica de esquerda.

Tome-se o custo da cesta básica em São Paulo. Nos quatro anos do governo Bolsonaro, ela subiu 67,8%, enquanto nos três anos e dois meses do Lula-3 cresceu apenas 7,8%. O indicador da Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias, calculado pelo Banco Central, subiu 18% no último triênio, quase tanto quanto nos dez anos anteriores.

Trata-se, diz Montero, de um agregado de renda superior à metade do PIB. À primeira vista, só há fatos bons para o eleitor. O PIB do agro avançou 25% nos três primeiros anos de Lula-3, mais que em qualquer outro triênio móvel das últimas três décadas.

Montero também destrinchou os 23 anos da série do IBC-BR, medida do PIB que indica tendências da economia antes dos resultados das contas nacionais do IBGE. Nos 12 anos de governos Lula (1, 2 e 3), a economia, por tal métrica, cresceu 51,4%. Nos 11 anos de Dilma, Temer e Bolsonaro, cresceu 3%.

Então, do que reclama o eleitor?

O Leão ataca os fracos

A resposta é fundamental para o futuro imediato da economia, de 2027 a 2030. Este será o quadriênio de transformações aceleradas da produção, das relações sociais e da geopolítica, puxadas pela inteligência artificial. Nada na próxima década será como é hoje.

O candidato e seu partido sem tais respostas nem deveriam tentar a cadeira presidencial ou a liderança das casas legislativas. Para tentarem habilitar-se, precisarão ter outro caminho para o PIB, hoje movido por asteroides de transferências e crédito, e antes de tudo endeusar o grave problema das dívidas tornadas impagáveis.

O presidente reuniu para tratar do endividamento toda a equipe da Fazenda e até o presidente do BC, Gabriel Galípolo, mas ao não ter na sala também o titular da Receita Federal expôs inadvertidamente a pouca familiaridade com o tema. Pelos dados da Serasa, havia no fim de dezembro 8,9 milhões de empresas inadimplentes, acumulando cerca de R\$ 213 bilhões em dívidas, boa parte de impostos, muitas afundadas pela derrocada de grandes grupos nos últimos meses.

O grosso desses CNPJs é de micro e pequena empresa, para as quais as entidades empresariais dão pouca atenção. Afundaram na pandemia e não mais se recuperaram plenamente. Suas dívidas fiscais pesam mais que as bancárias e estão sendo cobradas em ações na Justiça pela procuradoria da Fazenda Nacional, com correção pela Selic de agiota, multas, e ameaça de confisco de bens. Como assim?

Sem amigos importantes nem dinheiro no banco, como seus pares do agro que sempre arrumam um “refis” no Congresso, esse segmento do empresariado é dos mais radicalizados. As razões falam por si.

São milhões, empregam outros tanto, e não acham graça alguma nas tretas da esquerda cirandeira. Espantoso é a oposição ignorá-los.

Cada macaco no seu galho

Alguns sinais sobre o que virá depois das eleições já começam a aparecer. Na cúpula do PT, alguns se convencem de que não dá mais para empurrar o déficit orçamentário sem fim nem fazer de medidas sociais os meios únicos de alavancar seus votos. Querem ideias.

Na direita, falta visão, além de indultar Jair Bolsonaro. Confiam nos programas a la Milei, como se Brasil tivesse semelhança com a Argentina insolvente e moeda podre. E o centro? Falta-lhe coragem de se assumir como real representante da maioria da sociedade. E falar para além da esquerda, que é menos importante do que parece, e ignorar os bolsonaros, tão rejeitados quanto o outro lado.

Pelo que se escuta dos líderes dessas correntes, porém, vão todos dar ouvidos a fiscalistas e prometer corte de gastos, uns, e mais impostos e menos desonerações (vulgo gastos tributários), outros.

Isso quando, segundo Fernando Montero, a carga total de impostos e contribuições previdenciárias atingiu até fevereiro 22,81% do PIB, mais que o pico de 22,01% de 2022, mas com um detalhe nada sutil: antes, havia superávit; hoje, há déficit recorrente.

“Nos últimos seis anos, a arrecadação tributária federal real avançou 34,8% ou R\$ 769,8 bilhões (a preços de fevereiro)”, diz Montero. Nem assim o governo zerou as contas como havia prometido.

Num país em que o estamento do judiciário vem tomando espaço que foi dos militares, mandando às favas a opinião pública e os outros dois poderes constitucionais, dificilmente os eleitos terão legitimidade para se impor aos ‘novos subversivos’ se lhes faltar o que empolga o eleitorado para governar com cada ‘macaco no seu galho’. E isso serve a todo o arco ideológico, aos incumbentes e desafiantes, aos caciques de partidos e seus eleitos. Esperamos...

ADEMI

Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal

Informativo do mercado imobiliário



Brasília-DF, 29/03/2026

Mercado imobiliário mantém diálogo com GDF a favor da legalidade e moradia digna

Os programas habitacionais de interesse social do Governo Distrito Federal têm despertado, cada vez mais, o interesse de empresários do mercado imobiliário. O setor já reconhece o segmento econômico como estratégico para o negócio e a Associação de Empresas do Mercado Imobiliário (ADEMI DF) está atenta a esse cenário.

Na avaliação da entidade, o diálogo é fundamental para que o setor possa contribuir com as políticas públicas a favor da moradia digna no DF e o governo cumpra suas metas. Da mesma forma, é importante que os órgãos competentes ampliem o horizonte, ofertando empreendimentos mais robustos para que novas empresas sejam contempladas.

Dados do Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPE-DF) mostram que o déficit habitacional no DF já ultrapassa

100 mil domicílios, o que representa cerca de 10% da população. Já o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sinaliza que mais de 30% dos imóveis no DF são alugados, a maior taxa do país.

Diante da alta demanda por moradia no DF, o mercado imobiliário tem se mostrado forte e promissor. O setor defende a oferta de imóveis regulares como alternativa segura para inibir a grilagem e a ocupação ilegal de terras, um problema histórico no DF.

Juntos, setor produtivo e governo podem construir novas formas de fomento às políticas públicas habitacionais, permitindo ao cidadão a realização do sonho da casa própria e fortalecendo o mercado imobiliário local. Essa é uma parceria valiosa que traz resultados positivos não só para a economia, mas para a qualidade de vida de toda a população.



ORIENTE MÉDIO EM CONVULSÃO

Movimento xiita do Iêmen apoiado pelo Irã anuncia que atuará até o fim do conflito, aumentando a instabilidade regional e ameaçando o comércio global em nova frente, o Estreito de Bab al-Mandeb, que liga o Mar Vermelho ao Oceano Índico

Houthis entram na guerra e atacam Israel



» PALOMA OLIVETO

AFP

A guerra no Oriente Médio ganhou um novo capítulo, com a entrada formal dos houthis do Iêmen no conflito que opõe Israel e Estados Unidos contra o Irã. O movimento xiita, alinhado a Teerã, anunciou ter realizado os dois primeiros ataques diretos contra território israelense desde o início do conflito, há um mês. A ação abre mais uma frente armada na região e pode perturbar a navegação pelo Mar Vermelho, alternativa para algumas monarquias petrolíferas do Golfo ao Estreito de Ormuz, bloqueado pelas forças iranianas.

Segundo autoridades israelenses, um míssil lançado a partir do território iemenita foi interceptado pelas defesas aéreas do país. Pouco depois, os houthis confirmaram, no X, a autoria da ofensiva. Também afirmaram que novas ações devem ocorrer enquanto persistirem ataques contra o que chamam de “eixo de resistência”, que inclui, além do Irã, grupos aliados no Líbano, Iraque e territórios palestinos. Mais tarde, na mesma rede social, reivindicaram o disparo de outros mísseis de cruzeiro e drones em direção a alvos israelenses.

As ações marcam as primeiras participações diretas do grupo na guerra, iniciada em 28 de fevereiro, com a intensificação de confrontos entre Israel e Irã e o envolvimento crescente dos Estados Unidos. Até então, os houthis vinham adotando uma postura ambígua, alternando declarações de apoio a Teerã com cautela estratégica, em parte para não ampliar o conflito interno no Iêmen, em curso desde 2014, mas interrompido por um cessar-fogo há quatro anos.

Fundado no início dos anos 2000 e oriundo da minoria zaidita do islamismo xiita, o movimento houthi consolidou-se como uma das principais forças político-militares do Iêmen após tomar a capital, Sanaa, em 2014. Desde então, evoluiu de um grupo insurgente local para um ator regional relevante, com capacidade de lançar mísseis e drones a longas distâncias — inclusive contra alvos internacionais.



Em Sanaa, houthis erguem armas durante manifestação em apoio a Irã e Líbano

Apreensão

A entrada dos houthis no conflito amplia o risco de regionalização da guerra. “A decisão dos houthis de se juntarem ao conflito mais amplo no Oriente Médio representa uma escada da grave e profundamente preocupante”, avaliou Farea al-Muslimi, pesquisador do instituto Chatam House, no Reino Unido, especializado no Iêmen e na região do Golfo. “Seu envolvimento corre o risco de ampliar uma guerra já instável, com implicações significativas para a estabilidade regional, o comércio global e a situação humanitária — particularmente no Iêmen”, acredita.

O impacto potencial vai além do campo militar. “Interromper a navegação comercial é muito mais fácil para os houthis do que atacar Israel, dada a sua localização estratégica ao longo do estreito de Bab el-Mandeb”, avaliou no site do think tank Atlantic Council Allison Minor, diretora do projeto de integração do Oriente Médio da organização. Ela lembrou

que, durante a guerra em Gaza, os houthis afundaram vários navios comerciais, utilizando uma combinação de drones, mísseis e embarcações tripuladas e não tripuladas. Essas ações provocaram respostas militares dos Estados Unidos e aliados. Pelo Estreito de Bab al-Mandeb, corredor estratégico que liga o Mar Vermelho ao Oceano Índico, passa cerca de 10% do comércio global de petróleo. Os houthis já ameaçaram bloquear a região, repetindo táticas utilizadas anteriormente, o que poderia agravar uma crise energética já intensificada pelo fechamento parcial do Estreito de Ormuz por forças iranianas.

“O impacto potencial nas principais rotas marítimas comerciais, especialmente no Mar Vermelho e no Estreito de Bab el-Mandeb, não pode ser subestimado. Essas vias navegáveis são cruciais para o transporte marítimo global e o abastecimento de energia. Qualquer interrupção prolongada aumentará os custos de transporte marítimo, elevará os preços do petróleo e

exercerá pressão adicional sobre uma economia global frágil, já abalada pela situação no Estreito de Ormuz”, escreveu Al-Muslimi.

Jornalistas

A atual ofensiva ocorre em um contexto de escalada generalizada. O conflito já havia se expandido para além de Israel e Irã, atingindo também o Líbano, onde confrontos com o Hezbollah deixaram centenas de mortos. Ontem, o presidente libanês, Joseph Aoun, denunciou como um crime a morte de três jornalistas em um ataque israelense. Outros países do Golfo, como Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Omã, também registraram ataques com drones e mísseis em um mês de guerra.

Ontem, o Exército iraniano reivindicou um ataque contra um navio logístico norte-americano nas imediações do porto Salalah, em Omã, no Mar da Arábia, onde um homem ficou

ferido. Também foram relatadas ofensivas contra os aeroportos do Kuwait e de Erbil, no Curdistão iraquiano, além de lançamentos de mísseis e drones em uma zona industrial dos Emirados Árabes.

Apesar da ausência de sinais de trégua, o governo dos EUA insiste que o fim do conflito está próximo, e o presidente Donald Trump afirma que as forças norte-americanas desmantelaram o aparato militar iraniano. O enviado especial de Trump, Steve Witkoff, disse acreditar que o Irã “aceitará sentar para negociar com Washington nesta semana” e discutir o plano de paz de 15 pontos.

O Paquistão, que atua como intermediário entre as partes, receberá hoje e amanhã, em Islamabad, os ministros das Relações Exteriores da Arábia Saudita, da Turquia e do Egito para abordar a crise. Antes do encontro, o primeiro-ministro paquistanês, Shehbaz Sharif, conversou com o presidente iraniano, Masoud Pezeshkian, que elogiou “seus esforços de

Palavra de especialista



Manobra calculada

“Agora que os houthis entraram no conflito, todas as atenções se voltarão para o Mar Vermelho e para a possibilidade do fechamento de um segundo importante ponto de estrangulamento marítimo. No entanto, a decisão de atacar Israel pode ser uma manobra calculada por parte dos houthis, destinada a sinalizar que ainda representam uma ameaça, aumentando a influência do Irã em quaisquer negociações. O grupo, provavelmente, avalia que ataques limitados a Israel dificilmente provocarão uma resposta contundente.”

Bridget Toomey, analista de pesquisa da Fundação pela Defesa das Democracias, em Washington

mediação para deter a agressão contra a República Islâmica.”

Siderúrgica

Enquanto intermediários tentam encontrar uma saída diplomática para o conflito, Israel prossegue com os ataques contra instalações sensíveis para Teerã. Depois de bombardear centrais nucleares e uma usina siderúrgica na sexta-feira, forçando a interrupção da produção em uma das principais indústrias de aço do país, as forças israelenses anunciaram novos bombardeios contra a capital iraniana.

A Guarda Revolucionária do Irã advertiu que responderá a qualquer dano econômico com ataques contra instalações industriais em toda a região. O exército ideológico da República Islâmica já havia expressado ameaças semelhantes contra bases militares americanas e hotéis que abrigam soldados dos Estados Unidos.

Protestos anti-Trump dentro e fora dos EUA

Pela terceira vez em menos de um ano, multidões ocuparam, ontem, as ruas de dezenas de cidades dos Estados Unidos em protesto contra o presidente Donald Trump, como parte do movimento No Kings (Sem Reis). Os manifestantes denunciaram o que consideram uma guinada autoritária e contrária à lei no segundo mandato do republicano, iniciado em janeiro do ano passado. Mobilizações também ocorreram em países da Europa

As marchas de ontem, a oito meses das eleições legislativas de meio de mandato, tiveram um novo motivo de indignação: a guerra no Irã que Trump lançou junto com Israel, com objetivos e prazos de conclusão em constante mudança.

Segundo os organizadores, mais de 3 mil manifestações estavam programadas nos principais estados dos Estados Unidos, assim como em áreas suburbanas e rurais, e até mesmo na localidade de Kotzebue, no Alasca, acima do círculo polar ártico. De acordo com eles, dois terços dos participantes previstos para as manifestações não vivem

nas grandes cidades, que costumam ser redutos democratas.

Minnesota

O estado de Minnesota foi um ponto central de mobilização, meses depois de virar o epicentro do debate nacional sobre a repressão violenta aos imigrantes impulsionada por Trump. Os protestos também ocorreram de forma expressiva em Washington, Boston e Atlanta, onde milhares de pessoas se reuniram em um parque para denunciar o autoritarismo.

“Nenhum país pode governar sem o consentimento do povo”, declarou Marc McCaughey, um veterano militar de 36 anos, em Atlanta. “Estamos aqui porque sentimos que a Constituição está sob ameaça de diversas maneiras diferentes. As coisas não estão normais. Não estão certas”, disse à agência de notícias France Press (AFP).

Na cidade de West Bloomfield, em Michigan, perto de Detroit, os manifestantes desafiaram temperaturas abaixo de zero para ir às ruas. Em Washington, os participantes

Ken Cedeno / AFP



Multidão atravessa ponte sobre o Rio Potomac rumo ao Lincoln Memorial, em Washington

atravessaram uma ponte sobre o Rio Potomac para seguir em direção ao Lincoln Memorial, cenário de manifestações históricas pelos direitos civis.

A primeira edição do No Kings reuniu milhões de pessoas em junho do ano passado, apenas cinco meses após a volta de Trump à Casa Branca, com atos de Nova York a São Francisco. Quatro meses depois, novas marchas mobilizaram sete milhões de participantes, segundo os organizadores, que apostavam, ontem, em um novo recorde.

Reprovação

As últimas pesquisas detectaram uma redução no índice de aprovação de Trump, que está em torno de 40%. As sondagens sinalizam que o magnata republicano corre o risco de perder o controle da Câmara e do Senado nas eleições de novembro.

Muitos apoiadores exaltam o presidente dentro do movimento Make America Great Again (MAGA), Torne os Estados Unidos grandes novamente, enquanto opositores, do outro lado

da profunda divisão na política norte-americana, rejeitam Trump com a mesma intensidade.

Os críticos de Trump questionam a propensão a governar por decreto, o uso do Departamento de Justiça para perseguir opositores, a negação das mudanças climáticas e a ofensiva contra programas de diversidade racial e de gênero.

Apontam ainda o recente gosto do presidente por exibir o poderio militar norte-americano após uma campanha em que ele se apresentou

» “Cuba é a próxima”

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, voltou, ontem, a fazer ameaças de ataques a Cuba. “É a próxima. Mas finjam que eu não disse isso”, ressaltou o magnata republicano, ao discursar durante o fórum de investimentos FII Priority, financiado pela Arábia Saudita. Trump também descartou que as recentes ações militares na Venezuela e no Irã tenham provocado uma redução do apoio dentro do seu movimento MAGA (Make America Great Again), que, segundo ele, sempre quis “força” e “vitória”.

como um homem de paz. “Desde a última vez que marchamos, essa administração nos arrastou ainda mais profundamente para a guerra”, afirmou Naveed Shah, da Common Defense, uma associação de veteranos que integra o movimento No Kings.

A onda de reprovação a Trump ultrapassou as fronteiras dos Estados Unidos, com mobilizações registradas, ontem, em cidades europeias como Amsterdã, Madri e Roma, onde 20 mil pessoas marcharam sob forte presença da polícia.

Empatia também é biológica



Estudo com camundongos revela como circuitos cerebrais conectam o ato de cuidar de filhotes com o de consolar parceiros. Mostra ainda de que forma o centro de recompensa do cérebro é ativado com os dois tipos de comportamento

» ISABELLA ALMEIDA

Pessoas e animais são capazes de perceber quando os outros estão tristes ou em sofrimento e tentar proporcionar conforto. A motivação para isso, contudo, e por que essa habilidade às vezes falha é algo ainda pouco compreendido. Agora, pesquisadores da Universidade da Califórnia (UCLA), nos Estados Unidos, descreveram melhor o fenômeno em um estudo publicado na revista *Nature*. O trabalho, desenvolvido com camundongos, revelou que os circuitos cerebrais conectam dois comportamentos sociais distintos: cuidar de filhotes e consolar parceiros. Essa é a primeira evidência neural direta para a antiga hipótese de que o impulso biológico de ajudar os outros pode ter se originado no mecanismo do cuidado parental.

A pesquisa estabeleceu que animais que são melhores pais também se sobressaem na tarefa de ajudantes. Os ratos que passavam mais tempo cuidando de filhotes se dedicaram com maior afinco na hora de confortar os companheiros adultos estressados. Essa relação foi específica e não refletiu a sociabilidade geral ou outras tendências comportamentais dos camundongos.

Para monitorar a atividade neural, os pesquisadores descobriram que neurônios específicos na área pré-óptica medial (MPOA) — uma região do hipotálamo conhecida por seu papel na parentalidade — eram ativados quando os animais encontravam adultos estressados. Em seguida, notaram que o silenciamento

Jogos podem estimular o altruísmo

Jogos de realidade virtual podem elevar o senso de altruísmo de uma pessoa e influenciar os níveis de empatia. A descoberta foi feita por um grupo de pesquisadores da Universidade de Oregon, nos Estados Unidos, e publicada na revista *Frontiers in Virtual Reality*. Para o trabalho, os cientistas acompanharam os sentimentos expressados pelos participantes durante uma partida que simulava ajudar um garto a encontrar seu cachorro.

“Tive a ideia de que a realidade virtual poderia ser uma ferramenta eficaz para influenciar a capacidade das pessoas de quererem ajudar os outros e de compreender melhor as perspectivas alheias”, frisou Samantha Lorenzo, especialista em comunicação e estudos de mídia da Universidade de Oregon e idealizadora da pesquisa. “Queríamos explorar possíveis mudanças comportamentais decorrentes de ambientes imersivos e os mecanismos subjacentes que fomentam o engajamento altruísta dentro e fora do mundo dos jogos.”

A equipe de pesquisa explorou essas questões desenvolvendo um jogo de realidade virtual com foco na narrativa, que imergiu os participantes em uma história emocionante, para analisarem se essa experiência influenciaria na empatia e no altruísmo. Na simulação, os voluntários encontram Alden, um menino que perdeu seu cachorro, Buddy. Os jogadores se deparam com uma série de tarefas, tanto físicas quanto emocionais, incluindo a busca por pistas e a decisão de se deveria, e como,

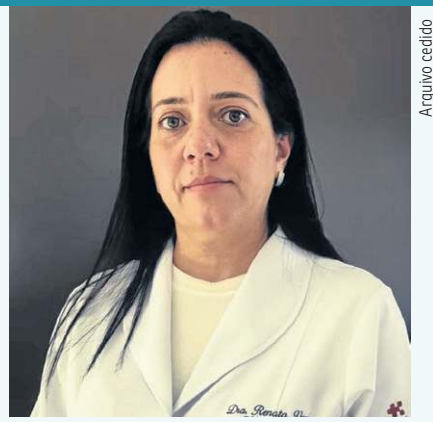
Palavra de especialista

Fenômeno integrado

“Um aspecto particularmente relevante dessas descobertas é que elas reforçam a ideia de que o comportamento pró-social é biologicamente incorporado ao funcionamento cerebral humano. A empatia não é apenas um fenômeno moral ou cultural, mas também um processo neurobiológico que integra

sistemas de cuidado, recompensa e cognição social. Essa perspectiva contribuiu para uma compreensão mais integrada da saúde mental, mostrando que vínculos sociais e comportamentos de cuidado têm impacto direto na regulação emocional e no bem-estar psicológico, o que possui implicações importantes tanto para a prática clínica quanto para estratégias de promoção da saúde mental.”

Renata Verna, psiquiatra do hospital Santa Lúcia, em Brasília



Arquivo cedido

dessas células durante as interações com os filhotes fazia com que os animais reduzissem o comportamento de ajuda em relação aos companheiros, demonstrando uma ligação causal direta entre os circuitos que sustentam a parentalidade e o comportamento pró-social.

Recompensa

Por fim, os cientistas identificaram uma via da MPOA que se projeta para o sistema de recompensa dopaminérgico do cérebro e que controla bidirecionalmente ambos os comportamentos. Tanto o conforto quanto a parentalidade desencadearam a liberação de dopamina no núcleo accumbens, o “centro de recompensa” cerebral, sugerindo que ajudar os

outros é intrinsecamente gratificante — e que esse bônus é mediado pelo mesmo circuito que incentiva o cuidado parental.

Ao **Correio**, Weizhe Hong, autor sênior do estudo e professor dos Departamentos de Neurobiologia e Química Biológica da UCLA, frisa que um dos aspectos mais surpreendentes é o que os resultados sugerem sobre a natureza do próprio comportamento de ajuda. “Às vezes, há uma tendência a pensar em atos pró-sociais como puramente altruístas — como se cuidar dos outros tivesse um custo pessoal. Mas nossos dados sugerem que esse comportamento é intrinsecamente recompensador para quem ajuda. Quando camundongos confortavam um companheiro estressado, a dopamina aumentava no centro de recompensa do cérebro,

da mesma forma que acontece quando cuidam dos próprios filhotes. Isso se assemelha a algo bem documentado na psicologia humana — a chamada ‘sensação de bem-estar’ que as pessoas relatam após atos de bondade.”

Base neural

Para a equipe, as descobertas apoiam a ideia de que a evolução não construiu o comportamento pró-social do zero. Em vez disso, os sistemas neurais que evoluíram para o cuidado da prole podem ter fornecido uma estrutura para o surgimento de um apoio mais amplo entre adultos. A área pré-óptica medial, antes considerada principalmente um centro parental, emerge como uma área mais geral para a

atenção com os outros.

Conforme o neurologista do hospital Santa Lúcia Amauri Junior, os circuitos neuronais relacionados às emoções e ao comportamento, de modo geral, são muito complexos. “Existem fatores, além dos neuronais, que são bastante complicados. Também há questões externas que podem contribuir, como o tipo de estímulo social que a pessoa teve durante toda a sua fase de desenvolvimento, e a questão cultural. No entanto, não podemos minimizar esse tipo de descoberta, porque ela é uma grande esperança para o tratamento de condições que hoje a gente não tem como intervir, como o caso específico das sociopatias e psicopatias, que impedem alguns indivíduos de ter um relacionamento social saudável.”

Para Carlos Uribe, neurologista do Hospital Brasília, da Rede Américas, a mensagem principal é mostrar a grande complexidade dos comportamentos humanos. “E reforçar que essas ações têm esse acento na biologia, nos neurônios, nos circuitos, nos tipos de neurotransmissores. Mas ainda é muito cedo para extrapolar isso para tratamento em condições patológicas específicas.”

No futuro, os cientistas querem compreender por que alguns indivíduos são mais pró-sociais do que outros. Os pesquisadores também estão explorando se a disfunção desse circuito contribui para os déficits sociais observados em modelos animais de transtornos neuropsiquiátricos e se a restauração de sua atividade poderia ser um alvo terapêutico.

Jeremy Henkelman-Parker, Universidade de Oregon



Samantha Lorenzo (à esquerda; autora principal e pesquisadora) e Isaac Wu (desenvolvedor de jogos)

alvo sem rosto, o cérebro pode ser treinado a ignorar o sofrimento alheio. Além disso, o comportamento agressivo em chats de jogos competitivos tende a reduzir a empatia, criando um ambiente onde o ataque verbal é a normal. Se a ajuda for apenas para ganhar pontos ou conquistas, o foco muda do altruísmo para a recompensa egoísta.”

A especialista também destacou alguns hábitos que podem ajudar no exercício da

empatia e do altruísmo. “Ler livros, especialmente romances psicológicos, treina o cérebro para ‘mentalizar’ os estados internos de outras pessoas. O contato real com pessoas de bolhas sociais, culturas ou situação econômica diferentes é o maior antídoto contra o preconceito e a falta de empatia. Ademais, a prática de ouvir alguém sem interromper e sem julgar fortalece as conexões neurais ligadas à compreensão emocional.”

A equipe enfatizou que esse foi um estudo exploratório, e que há amplo espaço para muitas outras pesquisas futuras. Os cientistas acreditam que diferentes narrativas e contextos poderiam produzir resultados diversos. “Essa tecnologia de jogos é nova e empolgante, e há muito potencial para que os pesquisadores continuem explorando como a mídia imersiva pode ser usada para o bem social”, ressaltou a idealizadora do estudo.



Ibaneis Rocha deixa o governo

Em despedida, o governador destacou legado durante sete anos e três meses, criticou ex-governadores de esquerda e anunciou pré-candidatura ao Senado. Celina Leão assume amanhã, em solenidade na CLDF

» VITÓRIA TORRES

A 190 dias das eleições gerais, em 4 de outubro, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), formalizou, ontem, sua saída do cargo para se desincompatibilizar e concorrer a uma vaga ao Senado. Em cerimônias no Palácio do Buriti, ele passou o bastão do Governo do Distrito Federal (GDF) à vice-governadora Celina Leão (PP), a quem apadrinha como sua sucessora na disputa pelo Executivo local. Missa em ação de graças e o descerramento do retrato oficial do governante na Galeria dos Governadores marcaram o encerramento de um ciclo de mais de sete anos à frente do GDF.

“Eu quero, nesse momento, desejar à nossa vice-governadora, que assume o posto de governadora do Distrito Federal, que conduza os caminhos dessa cidade no rumo da paz, da manutenção, da alegria e do cuidado da população, porque é para eles que nós governamos”, afirmou ao deixar missa no Salão Branco do Palácio do Buriti. Ibaneis saiu emocionado e sendo abraçado por muitos dos presentes.

A solenidade marcou a inclusão do retrato do chefe do Executivo no espaço que reúne os governadores responsáveis pela condução administrativa do Distrito Federal ao longo dos anos. Ibaneis Rocha foi o primeiro governador reeleito nos últimos 20 anos no Distrito Federal, após vencer as eleições de 2018 e 2022, consolidando um ciclo de mais de sete anos à frente do Executivo local. Antes dele, somente Joaquim Domingos Roriz (1936-2018) havia garantido a continuidade do mandato nas urnas, em 2002. **(leia mais em Passado e presente)**

“A caminhada é árdua, a caminhada é dura, ela desgasta, mas ela nos deixa numa posição de muita satisfação pessoal”, declarou, antes de descer a rampa do Palácio do Buriti.

Nesse período, o governador reeleito em 2022 ficou afastado do cargo por 64 dias, entre 9 de janeiro e 16 de março de 2023, por decisão do ministro Alexandre de Moraes após os atos de 8 de Janeiro.

Transição

O termo de transmissão de cargo para a vice-governadora Celina Leão ocorreu no período da tarde, durante

Ed Alves CB/DA Press



Acompanhado da esposa e dos filhos, Ibaneis participou de Missa de Ação de Graças e solenidade no Salão Branco do Palácio do Buriti

Para saber mais

Passado e presente

» PATRICK SELVATTI

O tabuleiro político do Distrito Federal apresenta um movimento que não era visto nos corredores do Palácio do Buriti há exatas duas décadas. Em 2026, a capital federal assiste ao retorno da estratégia de desincompatibilização: o gesto em que o governador renuncia ao mandato

para disputar uma cadeira no Senado Federal.

A última vez que esse cenário se desenhou foi em 2006. Vinte anos atrás, Joaquim Roriz (MDB), o nome mais influente da política local por quase 30 anos, deixou o governo para buscar o Legislativo. Ele passou o bastão para sua vice, Maria de Lourdes Abadia (PSDB), com a expectativa de que a máquina pública garantisse a continuidade de seu grupo político. O desfecho, porém, não foi o esperado: mesmo com o apoio do governo, Abadia não conseguiu frear o avanço adversário e acabou derrotada nas urnas pela chapa

composta por José Roberto Arruda e Paulo Octávio, ambos do DEM.

O que se seguiu após aquela transição foi um ciclo de instabilidade sem precedentes. Em 2010, o mandato de Arruda foi interrompido pela Operação Caixa de Pandora. Com o governador preso e o vice Paulo Octávio renunciando logo em seguida, o DF viveu um vácuo de poder. O governo passou brevemente para as mãos de Wilson Lima (PR), então presidente da Câmara Legislativa (CLDF), até que uma eleição indireta conduziu Rogério Rosso (MDB) à cadeira máxima para um “mandato tampão” de nove meses.

Em outubro de 2010, Agnelo Queiroz (PT) foi eleito e governou por quatro anos, mas viu sua tentativa de reeleição naufragar em 2014 diante de Rodrigo Rollemberg (PSB). O roteiro se repetiu quatro anos depois: Rollemberg, apesar de ter a caneta na mão até o último dia, não conseguiu o segundo mandato e foi superado pelo então estereótipo Ibaneis Rocha, em 2018.

Agora, em 2026, o atual governador rompe com esse ciclo de mandatos completos sem reeleição para tentar o Senado, passando o bastão para a vice, Celina Leão (PP), que se lançará rumo ao Palácio do Buriti.

as comemorações de aniversário de Ceilândia, no tradicional Costelão (leia mais na página 17). Em um discurso de mais de 35 minutos, Ibaneis Rocha fez um balanço dos dois mandatos, destacando ações nas áreas de segurança, saúde e educação.

Brasiliense criado no Piauí, Ibaneis frisou a escolha do local para se despedir, que está ligada às suas origens nordestinas e à história da região. “Escolhi encerrar essa caminhada como governador exatamente aqui em Ceilândia por ser a cidade

mais nordestina do Distrito Federal, que tem a alma de quem construiu Brasília com as próprias mãos e suor”, observou.

Em seu discurso, o governador também reservou espaço para fazer críticas diretas às gestões anteriores,

aos ex-governadores Rodrigo Rollemberg (PSB) e Agnelo Queiroz (PT). Segundo ele, o governo que assumiu em 2019 enfrentava uma situação crítica. “Quando recebemos o governo no dia 1º de janeiro de 2019, Brasília era terra arrasada,

Novo trecho das obras da Epig como último ato

Dando início ao seu último dia como governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha participou, ontem, da liberação das três faixas de rolamento em cada sentido da Estrada Parque Indústrias Gráficas (Epig), no trecho próximo ao Setor de Indústrias Gráficas (SIG). A entrega visa melhorar a fluidez do trânsito até a ativação do corredor exclusivo de ônibus. Na ocasião, ele também inaugurou o viaduto Adilson Reis de Araújo Silva, em memória do subtenente da Polícia Militar do DF, falecido no ano passado.

“Guardo um carinho muito grande por aqueles que me acompanharam. O Adilson era uma pessoa que marcou a nossa trajetória, começou a trabalhar comigo antes mesmo da posse e, infelizmente, sofreu um acidente de carro em serviço. Quis eternizar o nome dele. Todos sabem o quanto ele era dedicado à polícia, à cidade e a mim”, afirmou Ibaneis.

O secretário de Obras e Infraestrutura, Valtér Casimiro, explicou que a entrega envolve os trechos 5 e 6 do corredor de ônibus Eixo

Oeste. “O trecho 5 vai do Eixo Monumental até o entroncamento do Sudoeste, próximo à Câmara Legislativa. O viário está pronto e o corredor de ônibus já pode operar; falta apenas a instalação das paradas”, detalhou. “Já o trecho 6 é a duplicação atrás do Ministério Público, uma nova via de acesso ao Eixo Monumental, que oferece mais uma opção para quem segue para Taguatinga ou para a região central, evitando o trecho de semáforos próximo ao Palácio do Buriti”, completou. (VT)

Ed Alves CB/DA Press



Novo viaduto recebeu o nome de Adilson Reis de Araújo Silva, subtenente da PMDF morto em 2025

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Ed Alves CB/DA Press



A hora de Celina

A vice-governadora Celina Leão (PP) assume, oficialmente, o comando do Governo do Distrito Federal nesta segunda-feira em solenidade no auditório do Palácio do Buriti. Depois dos eventos de despedida de Ibaneis Rocha (MDB) — missa, discurso, descerramento da foto na galeria de ex-governadores e inauguração — o Executivo chega a uma nova fase: Celina em três papéis. Ela poderá fazer entregas, divulgar realizações. É a dona do Diário Oficial e da chave dos cofres públicos. Tem a Celina candidata, com o evento de campanha e conduzir articulações políticas para fechar sua base aliada. E tem a Celina com a bomba na mão. A nova governadora do DF passa agora a ser a responsável pela solução da crise do BRB. Qualquer revés explodirá agora num governo sob seu comando.

À espera do balanço

Celina Leão assume um dia antes do prazo final para que o BRB apresente o balanço correspondente a 2025. Um resultado negativo ou a não apresentação dos resultados serão recados ruins para o mercado. O presidente do BRB, Nelson Antônio de Souza, tem trabalhado muito numa solução. Mas encontrou uma situação bastante degradada pelas operações do BRB com o Banco Master. Agora a interlocução de Nelson e de prováveis investidores será com Celina.



Ed Alves CB/DA Press

E Ibaneis deixou mesmo o governo para ser candidato

Acabou ontem o suspense sobre o destino do governador Ibaneis Rocha. Há meses, mesmo antes da crise com o BRB, discutia-se nos bastidores se ele optaria por permanecer até o último dia de mandato ou renunciaria no prazo previsto pela legislação eleitoral para atender os requisitos de candidatura em outubro. Como ele vinha anunciando, essa foi a opção. Ibaneis será candidato ao Senado, mas não terá uma campanha tranquila. A oposição está preparada para o ataque.

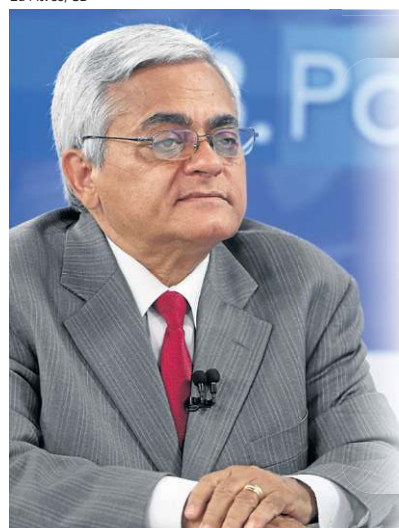
No PL

A ex-deputada distrital Julia Lucy assinou filiação ao PL, presidido no DF pela deputada federal Bia Kicis. Lucy vai tentar voltar à Câmara Legislativa, na esteira das candidaturas ao Senado de Bia e da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. Na última eleição, ela concorreu a deputada federal, mas não conseguiu se eleger.



Instagram

Ed Alves/CB



Mesmos fundamentos

Presidente em exercício do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), o desembargador Roberval Belinati, ao julgar recurso contra a liminar concedida pelo juiz Carlos Maroja, Vara de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Fundiário do DF, considerou que a questão era a mesma tratada na ação popular em que a liminar já havia sido cassada por Belinati. Por isso, não havia, segundo o magistrado, como decidir de forma contrária.

Caos

Nas duas decisões, o desembargador Roberval Belinati considerou que a lei do socorro do BRB está em vigor porque não foi contestada em ação direta de inconstitucionalidade. Além disso, a estratégia em benefício do BRB, na visão do magistrado, deve ser definida pelo Executivo e Legislativo e não pelo Judiciário. Ele também avaliou que uma interferência da Justiça nas medidas de socorro ao BRB pode contribuir para o caos que a eventual liquidação do banco pode provocar no DF.



MANDOU BEM

Viralizou nas redes sociais a história dos sete cães furtados na China, para virar carne para açougue, que conseguiram fugir de seus alçozes e andar 17 km para voltar para casa, liderados por um cachorrinho da raça corgi — aquela preferida da rainha Elizabeth.



MANDOU MAL

A CPMI do INSS foi encerrada ontem, após sete meses de trabalho e sem um relatório final aprovado. O texto oficial, do relator deputado Alfredo Gaspar (União-AL), foi rejeitado por 19 votos a 12. Não houve acordo tampouco para a votação de um relatório alternativo elaborado pelos governistas.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) comunicou ao Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) a vacância provocada pela morte da desembargadora Maria de Lourdes Abreu. A vaga pertence ao quinto constitucional do MP. Pode disputar qualquer procurador ou promotor de Justiça, mesmo os que já estão na lista tríplice eleita para o preenchimento da vaga aberta com a morte do desembargador Maurício Miranda.

"O Lula é um produto vencido de verdade, se comparar o Lula a um carro, ele é aquele Opala velho, com câmbio manual, já foi bonito, mas hoje não leva para lugar nenhum. E ainda bebe pra caramba. A gasolina que o presidente Bolsonaro deixou no tanque do Brasil, o Lula já bebeu toda"

Senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ)



"Quando ele fala assim eu não me ofendo porque eu tive um Opala 94 turbinado. Se ele conhecesse o meu opala, ele não falava. Ele fala porque o Opala dele é o pai dele que está no desmanche"

Presidente Lula



SÓ PAPOS



CORONEL ANA PAULA HABKA, comandante-geral da Polícia Militar do DF (PMDF)



"Resgatar o sorriso e a autoconfiança da minha tropa é, indiscutivelmente, a minha maior alegria. Saio hoje com o sentimento do dever cumprido"

Por que a senhora decidiu deixar o comando da PM e se aposentar agora?

Na verdade, já estou pronta para a reserva remunerada há mais de um ano. Essa é uma decisão que nasce de um ciclo que se completa. Ao longo da minha trajetória, sempre entendi que o comando não é um espaço de permanência, mas de responsabilidade que exige entrega e sobretudo, consciência do momento de transição. Havia, sim, um planejamento para que essa passagem ocorresse de forma respeitosa, serena e organizada, como deve ser no ambiente militar. E assim está acontecendo. Nós valorizamos muito esse rito de transmissão. Deixo o comando com a tranquilidade de quem cumpriu sua missão, com uma equipe fortalecida, processos estruturados e uma corporação preparada para seguir avançando. A renovação é parte da nossa essência. É assim que a instituição se mantém viva, atualizada e forte.

Que legado a senhora deixa na PMDF?

O legado que eu deixo não é meu, ele é coletivo. Meu projeto profissional sempre foi estar ao lado dos melhores em suas áreas, apoiá-los e dar suporte para executar todos os projetos necessários de forma eficiente, valorizando o nosso maior patrimônio que são os nossos homens e mulheres fardados. Trabalhamos para aproximar a PMDF do cidadão, para que cada pessoa se sinta protegida não apenas pela presença, mas pela confiança. Para finalizar, a divulgação do nosso trabalho de forma transparente e responsável para a sociedade.

Uma mulher no comando de uma corporação militar é uma raridade. Acredita que a sua passagem no cargo fortaleceu o respeito pelas mulheres na PM?

Ser uma mulher no comando de uma corporação policial militar,

historicamente masculina, carrega um simbolismo que vai além da minha trajetória individual. Eu acredito, sim, que minha passagem ajudou a consolidar respeito, não apenas por mim, mas por todas as mulheres e homens que vestem essa farda com honra. Mas isso não é sobre uma pessoa, é sobre a capacidade de se atingir objetivos sólidos e consistentes, independentemente do gênero.

Abre caminhos para outras mulheres?

Eu tenho convicção de que abre caminhos, sim. Cada mulher que hoje ingressa na PMDF já encontra um ambiente mais consciente, mais preparado para reconhecer sua capacidade. Ainda há desafios, mas há também uma transformação em curso e ela é irreversível. Há mais de 40 anos nos foi oportunizado o ingresso na Polícia Militar do DF. Acredito verdadeiramente que hoje comprovamos que somos capazes, homens e mulheres unidos, de

conduzirmos uma corporação tão fundamental para a sociedade.

Foi difícil liderar uma tropa essencialmente masculina?

Sempre busquei liderar minha tropa com preparo, coerência e, principalmente, pelo exemplo. Não digo que foi fácil, mas aceitar esse desafio e demonstrar a minha capacidade de trabalho, certamente pavimentou um novo caminho para as mulheres dentro e fora da corporação. Não há nada que dê mais autoridade a uma pessoa que a entrega de resultados.

Como vê a condenação e prisão de cinco oficiais da PM pelo episódio do 8 de janeiro?

Trata-se de uma decisão judicial definitiva, que deve ser respeitada, como ocorre em um Estado de Direito. Ao mesmo tempo, não posso deixar de registrar que são oficiais com quem compartilhei uma trajetória dentro da corporação, profissionais de carreira ilibada, o que naturalmente traz um sentimento de comoção.

Qual foi a parte mais difícil do seu comando?

Assumi o comando em um dos momentos mais críticos da nossa história. Estávamos desacreditados pela sociedade e o pior, por nós mesmos. O maior desafio foi resgatar o sentimento de pertencimento e credibilidade dos nossos policiais: fazê-los acreditar novamente que a nossa missão de servir e proteger as pessoas é, sem dúvida, a mais nobre de todas.

E a mais gratificante?

Não há como apontar um único momento exitoso. Foram vários. Acredito de coração que conquistamos feitos que mudaram o cenário do Distrito Federal: somos a segunda capital mais segura do Brasil para se viver, ao mesmo tempo em que somos uma das polícias que mais respeita e promove os direitos humanos e sociais do País. Agora, resgatar o sorriso e a autoconfiança da minha tropa é indiscutivelmente, a minha maior alegria. Saio hoje com o sentimento do dever cumprido.

ANIVERSÁRIO / Evento gratuito reuniu milhares de pessoas, ontem, na Praça da Bíblia. Atrações seguem hoje



Gilberto dos Santos Oliveira: morador há 16 anos

Rosa Santos festejou reconhecimento da cidade

Manoel Antônio com a neta no almoço comunitário

Paulão Assador, membro da Comitiva do Churrasco

Costelão celebra Ceilândia

» GIOVANNA KUNZ
» VITÓRIA TORRES

Fotos: Ed Alves CB/DA Press

A comemoração pelos 55 anos de Ceilândia tomou conta da cidade, ontem, com uma programação que reuniu tradição, solidariedade e orgulho local. Logo nas imediações da Praça da Bíblia, o clima era de festa, e o cheiro do costelão assado já anunciava um dos momentos mais aguardados do dia.

Filas de costelas bovinas ocuparam o centro do espaço, aquecidas por brasas fortes. Por volta das 10h, a população se concentrava nos portões improvisados. A expectativa dos organizadores era receber de até 20 mil pessoas, com a distribuição de cerca de 400 unidades de costela — o equivalente a quase 8 mil quilos de carne —, além de, aproximadamente, 6 mil quilos de arroz.

O chef Karl Max destacou a dimensão da ação e o significado para a cidade. “Isso tudo é em alusão ao aniversário de Ceilândia, 55 anos de luta e resistência de um povo aguerrido”, celebrou. Ele é um dos idealizadores do evento gratuito, que começou há cinco anos com o intuito de movimentar e transformar a Praça da Bíblia. “Uma região administrativa que, até um período atrás, era dotada de tráfico, prostituição e era muito mal falada. Hoje, nós estamos transformando essa ideia”, afirmou. Além disso, o projeto tem cunho social e visa ajudar pessoas em



O chef de cozinha Karl Max é o responsável por preparar e servir o costelão de aniversário de Ceilândia

vulnerabilidade. “Teve uma de nossas edições em que nós conseguimos arrecadar três toneladas e meia de alimento para distribuir na nossa comunidade”, acrescentou o chef.

Também idealizador, Paulo Gilva Lopes, conhecido como Paulão, é responsável pela Comitiva do Churrasco, e relembrou como surgiu a iniciativa. “Uma bela noite, a gente estava ali, e o Karl Max assim meio que desanimado, com movimento

fraco. Então, ele falou: ‘Paulão, como é que a gente vai fazer para movimentar a Praça da Bíblia?’. E eu sugeri que a gente fizesse um costelão beneficente”, contou. A primeira edição foi um sucesso, reuniu mais de 9 mil pessoas. “A gente é Ceilândia, e a gente não desiste, porque Ceilândia é para o mundo”, festejou.

A população aprovou a iniciativa. O mecânico Gilberto dos Santos Oliveira, 60, morador do Sol Nascente

há 16 anos, elogiou a organização e a segurança. “Muito maravilhoso! Todo mundo ficou bem servido aqui. A equipe toda está de parabéns”, ressaltou.

A contadora Rosa Santos, 57, também destacou o acolhimento da cidade. “Eu achei uma iniciativa muito boa, a Ceilândia é uma cidade maravilhosa. É uma cidade acolhedora, as pessoas daqui são maravilhosas, sempre acolhe mais um, e é tudo o

20 MIL PESSOAS

Foi a expectativa de público para degustar

400

unidades de costela assadas, o equivalente a quase

8 MIL

quilos de carne, e cerca de

6 MIL

quilos de arroz.

e integrantes de projetos sociais. Escolas públicas e particulares marcaram presença, ao lado de iniciativas comunitárias que levaram para o público temas como combate à dengue, preservação ambiental e direitos das pessoas com deficiência.

Instituições como Guarda Mirim, Serviço de Limpeza Urbana (SLU), projeto Bateria Nota Show, além do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar do DF, participaram da programação. O público também acompanhou apresentações culturais e o desfile de viaturas, motos, caminhões e carros antigos.

Programação

As comemorações continuam hoje. A cerimônia de abertura das Olimpíadas de Ceilândia será realizada no ginásio esportivo da cidade, a partir das 19h. Já a partir das 15h, a Praça do Trabalhador recebe o evento Celebra Ceilândia 55 anos, com shows de artistas locais e nomes como Marquinhos Shunfer, Marquinhos Tropa de Elite, Miozinho do Goiás, Kleo Dibah, George Henrique e Rodrigo, Luan Pereira e o grupo Tá na Medida.

A expectativa é de grande público ao longo do dia, reunindo moradores de diferentes regiões para celebrar a data. A programação reforça o caráter festivo e cultural do aniversário, encerrando o fim de semana com música, esporte e integração comunitária.

que a gente merece.”

Para o aposentado Manoel Antônio Rocha, 73, o sentimento é de pertencimento. “Morar na Ceilândia é muito bom. É o melhor lugar que tem”, elogiou.

Desfile

Além do costelão, a celebração contou com o tradicional desfile cívico, que reuniu cerca de 2 mil participantes, entre estudantes, educadores

SEU IMÓVEL MERECE SER UM **FAENGE**



SAIBA MAIS

PALAZZO 105

VIVA
ÁGUAS CLARAS
RESIDENCIAL RESORT

fikey
PARK SUL



PRONTO PARA MORAR

LUXO
REFLETIDO DE
FORMA ÚNICA.

NOROESTE

4 SUÍTES

ACABAMENTOS PERSONALIZADOS
BY STUDIO ZUBA



LANÇAMENTO

**UM RESORT PARA
CHAMAR DE LAR EM
10.600 m² DE TERRENO.**

ÁGUAS CLARAS

2, 3, 4 QUARTOS E
COBERTURAS



PRÉ LANÇAMENTO

**UM NOVO JEITO DE
INVESTIR. UMA NOVA
FORMA DE FICAR.**

PARK SUL

STUDIO, 1 QUARTO
E LOJAS

VISITE OS DECORADOS **3020 2000**

Noroeste
Avenida W9, Quadra 509,
ao lado do Posto Shell.

Águas Claras
Av. Sibipiruna, acima
da CAESB

Park Sul
Avenida do Casa Park, em
frente à Pão Dourado.

CONSTRUÇÃO E VENDAS
FAENGE
EMPREENDIMENTOS

EMPRESA FILIADA A
ADEMI



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O legado do mestre Woo

O mestre Woo nos deixou em novembro do ano passado, aos 93 anos. Sempre que passava pelo gramado da 105/106 Norte, eu o observava com os discípulos fazendo movimentos leves, rítmicos, suaves e harmônicos. Ele realizou um trabalho extraordinário de doação do tai chi, gratuitamente, para todos, sem perguntar em que candidato vota ou para qual time torce.

E eu me perguntava: será que, depois de sua morte, o legado do mestre

permanecerá? Mas eis que recebo a informação que estudantes do curso de enfermagem da UnB visitarão a Praça da Harmonia Universal na segunda-feira para conhecer as atividades práticas integrativas e complementares em saúde. Não é um mero passeio; a atividade está incluída nas disciplinas Saúde do Adulto e Pessoa Idosa e Vivências IV, que visa ampliar a compreensão acerca do cuidado. E o objeto final é incorporar essas práticas ao SUS.

Eu penso que se essa prática se espalhasse pelas escolas, pelos hospitais e pelas empresas, tudo ficaria melhor. Faço tai chi há mais de 30 anos e posso dizer que isso mudou a minha vida. Não é milagre. O exercício do tai chi melhora a respiração, ativa a circulação e oxigena as células. A arte de

respirar é um dos segredos da vida saudável. O ânimo para enfrentar os desafios cotidianos melhora.

Mas voltemos ao mestre Woo. Ele insinuou a cultura chinesa em Brasília, a partir de 1974, quando desceu do bloco e começou a fazer tai chi nos gramados. A princípio, parecia um Dom Quixote chinês que lutava contra inimigos invisíveis. No entanto, quando as pessoas chegavam perto, experimentavam, compreendiam, sentiam o benefício imediato e ele conquistou uma legião de discípulos.

Mestre Woo ensinou a linhagem do Being Tao, de sabedoria e prática, na Praça da Harmonia Universal, fundamentada no tai chi chuan e no ti kung. Ela é balizada pelo avanço do conhecimento global,

promove a saúde integral, a fraternidade e a paz. O legado do mestre Woo permanece vivo na Praça da Harmonia Universal, no gramado da Entrepadra 105/106 Norte, me informam os amigos-discípulos de Woo.

Todos os dias, em gratidão aos ensinamentos que receberam do mestre Woo, os voluntários oferecem, gratuitamente, as práticas do tai chi e do ti kung. A maioria vai porque recebeu o abraço e o acolhimento do fundador da Praça da Harmonia Universal. Não têm a pretensão de ostentar a sabedoria e o brilhantismo do mestre, mas se sentem inspirados por ele e felizes de doarem um pouco do que aprenderam. A cada dia, mais pessoas participam da comunhão do tai chi.

Para José Carlos Natal, atual presidente da Associação Being Tao, o legado do

mestre Woo é tão abrangente quanto o número de pessoas que foram tocadas, individualmente ou coletivamente, por sua aura de fraternidade, saúde e paz.

O tai chi é um caminho. E o mestre Woo, mais do que ensinar movimentos, nos ensinou a viver esse caminho, sopra Priscila Andreghetto, voluntária. Seu legado não está apenas na memória, mas nos corpos que praticam, nas consciências que despertam e nas relações que se tornam mais harmoniosas a partir desse ensinamento. "Seguimos, portanto, cultivando com responsabilidade, respeito e verdade aquilo que recebemos. O legado continua vivo porque foi transmitido como essência. Mestre Woo nos ensinou a não depender dele, mas a encontrar o Tao em nós mesmos. E é isso que permanece."

SAÚDE / DF inicia campanha de combate a vírus causadores de gripe, influenza e covid-19 para grupos prioritários

Dia D contra doenças respiratórias

» RICARDO DAEHN

Unidos pela saúde, o casal Ezequiel Cupertino, 61 anos, policial civil aposentado, e a servidora pública Leonor Batista, 59, garantiram lugar na fila da UBS da Asa Sul (612), reforçando a população atenta ao Dia D de Vacinação no DF, realizado ontem.

O combate vem contra vírus causadores de doenças respiratórias, entre as quais gripe, influenza e covid-19. "Viemos de Águas Claras. Sempre compareço nas campanhas e nunca tive problema de gripe, até o ano passado, quando tive uma bem forte", comentou Ezequiel. A esposa buscou a cobertura do imunizante atualizado para a cepa 2026. "Nunca me aconteceu fato muito gravoso, muito pelo contrário. Como vim da área da educação, noto crianças que não têm vacinação; parece que os pais não conseguem enxergar a importância da vacina. Deveriam ter cuidado, pela saúde delas", avaliou Leonor.

Incluindo profissionais de áreas específicas (como a da saúde e categorias de professores), gestantes, crianças entre 6 meses e até 6 anos, idosos e pacientes com deficiências ou doenças crônicas, o público-alvo da Secretaria de Saúde do DF (SES-DF) gira em torno de um milhão de cidadãos. A advogada Ana Léa Milhomem, 64, adere orgulhosa às campanhas. "Sou organizada, quando não existem na rede pública, pago pelas vacinas. Porque saúde é essencial. Sou imunizada contra meningite, pneumonia, hepatite, dengue, herpes zoster, tenho

Minervino Jânior/CB/D.A.Press



Dia D da Vacinação contra a gripe em diversos pontos do DF, ontem



O casal Paulo Roberto e Sônia Maria: entusiastas da campanha do SUS

todas as vacinas contra gripe e todas de enfrentamento à covid", comenta Ana. "Acho que não se vacinar carrega a ignorância, e é

quase como procurar problema futuro. Porque, se está disponível, é importante, é saúde", demarcou a moradora de Águas Claras.



Grupo prioritário chega a 1 milhão de pessoas na capital, diz SES-DF



Laura Lima e a neta, Lavínia: cuidado vem como herança familiar

(B/linhagem Victoria).

O hoteleiro Paulo Roberto Eiras, 68, é um entusiasta da campanha. "A população só pode apoiar e vir se vacinar para não repassar a gripe. É superimportante essa iniciativa do governo. Quando eu era jovem, tive muita gripe. Depois que comecei a vacinação, não tenho mais nada", sublinhou.

Ao lado dele, a esposa, aposentada, Sônia dos Santos, 69 anos, também se resguardava. "Desde que comecei a aderir à vacinação, nunca mais eu tive nenhuma gripe. Imagina: nem posso, tendo tido dois acidentes vasculares", comentou.

A presença de Laura Lima, 64, aposentada da área jurídica, é regular nos postos de saúde. "Influenza, eu peguei, uma vez, e senti muita dor no corpo. E os sintomas foram bem pesados, eu achei. Então sempre eu me previno com o programa", contou ela, que repassava ensinamentos e atenções de seu pai, o militar aposentado Édson Borges, de 103 anos, à neta Lavínia, de 5. "Meus pais se vacinam, é uma cultura já muito antiga. Meu pai sempre se vacinou contra a influenza, a covid, e ele está muito bem. Tem uma saúde de ferro, aliás", completou.

Programa-se

Ontem, mais de 100 salas de vacinação estavam abertas, a serviço da população. Hoje, não haverá imunização. Amanhã, as unidades voltam a atender normalmente o público prioritário por todo o DF.

Obituário

Sepultamentos realizados em 28 de março de 2026

» Campo da Esperança

Auria Albuquerque Moreira Fernandes, 75 anos
Cleriston Silva de Lima, 43 anos
Delma Glória de Lima Rodrigues, 90 anos
Geraldina Amorim, 74 anos
Hermelinda Luiza de Oliveira, 78 anos
Sônia Maria Costa Ferreira, 73 anos

» Taguatinga

Dino Cesar dos Santos, 49 anos
Eloah Guedes de Almeida, 0 anos
Filipe Gomes Nunes, 31 anos
Francisca Rodrigues Machado, 76 anos
Francisco Henrique Meira, 76 anos
Francisco Sales Gomes Filho, 67 anos
João Alves da Silva, 96 anos
José Gomes, 64 anos
Manoela Costa Pereira, 89 anos

Marilene Alves da Silva, 62 anos
Pedro Pereira de Queiroz, 80 anos
Maria Helena Amaral Dantas, menos de 1 ano
Sandra Farias de Oliveira, 52 anos

» Gama

Daniel Mendes da Silva, 76 anos
Maria Gervazio Filha, idade não informada

» Planaltina

Ailton José de Melo, 60 anos
Antônio Carlos Nunes da Silva, 66 anos
Sebastiana d'Abadia dos Santos, 70 anos

» Sobradinho

Cinzas Manoel Ventura Filho, 79 anos
Marcia Maria de Almeida, 61 anos

» Jardim Metropolitano

Abilene Alves Nogueira, 39 anos
Luzia Fernandes Alves, 17 anos
Maria da Paz Vieira da Silva, 77 anos
José Matos Cordeiro, 55 anos
Francilene Santos de Araujo, 50 anos
Paulo Roberto Rodrigues de Oliveira, 77 anos

Um bom jornal, além da competência, se faz com consciência.

Criado em 1960, no mesmo ano de Brasília, o Correio Braziliense acompanhou cada capítulo da história da cidade e de muitos momentos importantes do país. Em tempos de desinformação, um jornal impresso ainda carrega algo que o digital sozinho não entrega: credibilidade. E mesmo com presença forte nas redes, na versão online e no correio**braziliense.com.br**, seguimos firmes no papel, tanto no conteúdo quanto no compromisso. Porque faz toda a diferença ser um jornal de verdade.

CORREIO BRAZILIENSE
Jornalismo de verdade.



Ceilândia em movimento

Cultura

Identidade



Economia de futuro

Ceilândia nasceu como um território de acolhimento para milhares de trabalhadores que vieram construir Brasília. Mais de cinco décadas depois, a região se transformou em um dos maiores pólos urbanos do Distrito Federal. Para discutir e celebrar os seus aspectos econômicos, sustentáveis e culturais, o Correio Braziliense promoverá o evento "Ceilândia em Movimento".

31
de
MARÇO
a partir das
08h30

Auditório do
Correio Braziliense



Inscrições
gratuitas

Acompanhe o evento
presencialmente

CONFIRMADOS:



Ricardo Capelli
presidente da Agência Brasileira de
Desenvolvimento Industrial (ABDI)



Dilson Resende de Almeida
administrador regional de Ceilândia



Eduardo Lima
presidente da Associação Comercial
de Ceilândia (ACIC)



Chico Vigilante
deputado distrital



José Aparecido Freire
presidente da Federação do Comércio de Bens e
Serviços e Turismo do Distrito Federal
(Fecomércio-DF)



Max Maciel
deputado distrital, pedagogo
e ativista social



Marcelo Café
cantor e compositor



Thânisia Cruz
mestre em Políticas Públicas e Sistemas
Educaçãois, produtora e integrante do Comitê
da Marcha das Mulheres Negras do Distrito Federal

Realização:

**CORREIO
BRAZILIENSE**

Promoção:

CB Brands
ESTÚDIO DE CONTEÚDO

PODCAST DO CORREIO

Equidade de gênero é essencial

Advogadas Ana Cristina Santiago e Ana Luísa Tayar, cofundadoras do Donna Jur, falam em defesa de ações que promovam maior representatividade feminina em todas as instâncias, inclusive com mais mulheres no Poder Judiciário

COM APOIO:



» MANUELA SÁ*

Os direitos das mulheres e como preservá-los foi o tema discutido, na quinta-feira, no *Podcast do Correio*, que recebeu as advogadas Ana Cristina Santiago e Ana Luísa Tayar. Ambas são cofundadoras do Donna Jur, instituto voltado à educação, ao compliance e à justiça de gênero, que exerce a advocacia para mulheres, crianças e adolescentes, além de prestar consultoria a instituições públicas e privadas. Aos jornalistas Ronayne Nunes e Amanda S. Feitoza, elas destacaram a necessidade de maior representatividade no Judiciário e de julgamentos que levem em consideração a questão de gênero.

Ana Cristina, que trabalhou quatro anos na Delegacia de Proteção à Criança e seis anos como chefe da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher, observou, ao longo de sua trajetória profissional, a falta de um olhar voltado para as especificidades das mulheres na advocacia e na consultoria especializada. Ela explicou que o Donna surgiu da necessidade de suprir essa carência identificada por meio do contato direto com crianças e adolescentes vítimas de crimes.

Ações como essa têm o potencial de trazer mudanças, na opinião de Ana Cristina. Ela lembrou o papel de movimentos femininos para a criação de delegacias das mulheres. “Elas não surgem por uma avaliação da segurança pública que mostra a necessidade de um espaço especializado de atendimento. Foram os movimentos de mulheres de 1985 que reivindicaram esses espaços”, contou.

Em relação à importância de as empresas se atentarem à equidade, Ana Luísa trouxe dados do

Reprodução/Correio Braziliense



Em que medida essas diferenças culturais, socioculturais, e aquela situação, colocam a mulher numa posição em que ela precisa ter um cuidado maior, um olhar diferenciado. Isso é você julgar com perspectiva de gênero?”

Ana Cristina Santiago

Fórum Econômico Mundial divulgados no ano passado. O relatório mostrou que, se continuar no ritmo em que está, sem retrocesso significativo, a igualdade de gênero só será alcançada em 123 anos. Para avançar nesse sentido, Ana Luísa falou sobre a importância de tirar a proteção da

formalidade da lei e passar para o campo da prática.

A advogada sugeriu que todos os setores da sociedade atuem antes de uma violência acontecer, com foco nos espaços de formação. “Se a gente educar os pais das nossas crianças e adolescentes, fomentando a equidade de gênero

Temos sentados nas cadeiras juízes e juízas que foram criados de certo modo. Existem alguns vieses inconscientes e implícitos que acabam impactando no julgamento daquele caso ou daquela demanda?”

Ana Luísa Tayar

dentro do ambiente de trabalho, a gente vai evitar o litígio lá na frente”, ressaltou Ana Luísa.

Como principal desafio jurídico para que, de fato, haja a proteção dos direitos das mulheres, Ana Luísa enfatizou que o Poder Judiciário é um reflexo da sociedade e que, por mais que exista

o princípio da imparcialidade, os juízes não são alheios à realidade em que vivem. “Temos sentados nas cadeiras juízes e juízas que foram criados de certo modo. Existem alguns vieses inconscientes e implícitos que acabam impactando no julgamento daquele caso ou daquela demanda”, afirmou.



Aponte a câmera para assistir ao podcast

Julgamentos

De acordo com Ana Luísa, foi levando essa dificuldade em consideração que o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) publicou, em 2021, o Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero. O normativo estabelece um passo a passo para que os julgamentos sejam realizados de modo a garantir o direito à igualdade.

Ana Cristina defendeu que essa não é uma forma de privilegiar mulheres, como muitos argumentam. “Em que medida essas diferenças culturais, socioculturais, e aquela situação, colocam a mulher numa posição em que ela precisa ter um cuidado maior, um olhar diferenciado. Isso é você julgar com perspectiva de gênero”, explicou.

Outro desafio apontado por Ana Luísa é a falta de representatividade no Poder Judiciário. Atualmente, há 10 ministros e uma ministra no Supremo Tribunal Federal (STF). Para a advogada, a presença de mulheres é essencial, uma vez que esse poder tem influência sobre decisões que impactam o cotidiano da população feminina. “A Lei Maria da Penha, por exemplo, tinha a constitucionalidade questionada até 2012. Foi preciso a validação do STF dizendo que essa lei é constitucional e válida para diminuir os questionamentos”, observou.

Por sua vez, Ana Cristina salientou o papel da Lei Maria da Penha na proteção dos direitos femininos. Ela lembrou que foi por meio dessa legislação que muitas mulheres passaram a identificar a violência.

As advogadas detalharam que legislações penais têm função pedagógica e, no momento em que são criadas, ajudam a entender a dimensão de diferentes assuntos. “A Lei Maria da Penha foi responsável por uma nova ordem no Brasil”, concluiu Ana Cristina.

* Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso



Candangos

JORGE HENRIQUE CARTAXO | jorgehenrique.cartaxo@gmail.com
ESPECIAL PARA O CORREIO

Teatro Garagem: o Sesc na identidade cultural de Brasília

O Hotel Cassino Hígino, em Teresópolis, foi, durante a Era Vargas, um dos recantos cultivados pela elite do Rio de Janeiro e, de certa forma, de todo o país. Esplendoroso como o Copacabana Palace e o Palácio Quitandinha, em Petrópolis, o Hígino — todo feito em estilo enxaimel — oferecia, comme il faut, luxo e sociabilidade.

Foi no Hígino — entre os dias primeiro e seis de maio de 1945 — que se realizou a Primeira Conferência das Classes Produtoras brasileiras (I Conclap). Aquele encontro histórico tinha boas e claras inspirações. No almoço daquele domingo de maio de 1945, enquanto as elites empresariais brasileiras encerravam a conferência contemplando as montanhas da Serra dos Órgãos, os canhões começavam a silenciar na Europa. Iniciavam-se ali os dois pilares que marcariam a macropolítica mundial nas décadas seguintes: a Guerra Fria (a divisão geopolítica do mundo entre os EUA e a União Soviética) e o Welfare State (o Estado de Bem-Estar Social), que iria definir a reconstrução da Europa com o Plano Marshall e, apesar das institucionalizações distintas, orientar as políticas macroeconômicas no Ocidente.

Em 35 páginas, subscritas por mais de duas centenas de empresários (comerciantes, industriais e produtores rurais) de todo o Brasil, na “Carta Econômica de Teresópolis”, aprovada no I Conclap, a elite empresarial brasileira se colocava,

com rara lucidez, como protagonista da reorganização da economia e do Estado brasileiro. Diante das mudanças e dos desafios do pós-guerra, apresentava o seu entendimento sobre o Estado de Bem-Estar Social e como se posicionaria na Guerra Fria, já em curso. Definia-se ali o que iria prevalecer na Constituinte de 1946, no desenvolvimentismo da década de 1950, no governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960) e, ainda que indiretamente, na sua meta-síntese: a construção de Brasília.

Em setembro de 1946 seriam criados o Senac — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial — e o Sesc — Serviço Social do Comércio. A recém-criada Federação Nacional do Comércio divulgou ainda, nos termos da Carta de Teresópolis, a também histórica Carta da Paz. Nascia um dos mais distintos e exitosos sistemas de serviço social de todo o mundo.

O Sesc instala-se em Brasília em 1967, com a realização de diversos cursos e a promoção das Bibliotecas Ambulantes. Em seguida, depois da inauguração da unidade de Taguatinga, organiza uma programação de férias para crianças, com foco nos amplos espaços de uso comum da cidade. Em 1973, o Sesc realiza a primeira Semana da Criatividade de Brasília, com apresentações musicais, peças teatrais e dança. Em 1974, na Praça 21 de Abril — nas quadras 707/708 Sul —, teve lugar a Primeira Feira do Livro de Brasília. No mesmo período,

Joaquim Firmino/CB/D.A Press



Atores divulgam a peça que está na Oficina de Teatro do Sesc

Continua em cartaz no Teatro Oficina do Sesc a peça *Capital da Esperança*, composta por 18 integrantes, sendo que a criação coletiva do Grupo “Carroça”, 12 deles fazem parte do elenco de *Capital da Esperança*. A peça, que inaugurou o Teatro do Sesc, permanecerá em cartaz até o próximo dia 29, apresentando a construção de Brasília, mostrando alguns casos mais ocorridos naquela época. O grupo “Carroça”, já conhecido em Brasília pela apresentação no ano pas-

Atores de A capital da esperança, em cartaz no Teatro do Sesc, estiveram no CB para divulgar a peça em julho de 1979

realizou-se também o primeiro Encontro de Livres, Bibliotecários e Escritores da cidade. A partir daí, as Unidades Móveis do Sesc intensificaram suas atividades culturais, recreativas e esportivas nas cidades-satélites. Em Planaltina, essa integração inspirou a criação do

Museu da Cidade, em 1974. Hoje, no velho casarão que pertenceu à família do líder político local e ex-primeiro presidente da Câmara Legislativa de Brasília Salviano Guimarães, está instalado o Museu de Planaltina.

Em 1974, entra em cena a diligente Maria de Souza Duarte, então chefe da Coordenação Socioeducativa, responsável pela redefinição e uso do Núcleo de Treinamento e Recreação (Nutre), na 913 Sul, ainda em fase de construção. Ampliavam-se, na capital, sob a coordenação do Sesc, as festas e espetáculos nos fins de semana; oficinas de teatro, música, cinema, artes plásticas, literatura e artesanato; além de encontros, debates e seminários.

Depois de sua experiência parisiense, em 1976, quando participou de seminários, cursos, visitas e estágios em Casas de Cultura na França, Maria de Souza Duarte convidou Chico Expedito, Humberto Pedrancini, Nivaldo Silva e Michel Bongiovanni para elaborarem o projeto que transformaria a garagem do Sesc 913 Sul em um espaço teatral. No dia 28 de janeiro de 1978, na primeira página do Caderno 2, o *Correio Braziliense* comunicava a Brasília: “Teatro Grande — uma nova proposta cultural” era o título da matéria de página inteira. Na legenda da foto da garagem do Sesc em reforma lia-se: “Hoje, uma garagem vazia. Amanhã, um Teatro Garagem”. Finalmente, no dia 5 de julho de 1979, com a peça *A capital da*

esperança, trabalho de criação coletiva do grupo Carroça, dirigido por Humberto Pedrancini, o Teatro Garagem foi inaugurado em grande estilo. O primeiro texto teatral brasiliense que olhava para a história da própria cidade. O impacto e o sucesso foram extraordinários.

Existe uma cultura candanga? Essa indagação, tão comum no incipiente meio artístico da cidade a partir da segunda metade da década de 1970, havia sido posta, como construção, na UnB entre 1960 e 1968; depois, como resistência, na fundação do Teatro Galpão (Galpazinho), inaugurado em junho de 1975; agora encontrava o espaço que lhe daria os traços de sua primeira identidade perceptível: o Teatro Garagem. A partir dali os novos — e ainda tateantes — movimentos culturais e políticos da cidade teriam, direta ou indiretamente, uma interlocução privilegiada com o Teatro Garagem: o teatro amador, o cineclubismo, o Cuca (Centro Universitário de Cultura e Arte), o Concerto Cabeças, as bandas de rock, o choro; os movimentos negros, feminista, da terceira idade, LGBTQI+, literário e político.

Jorge Henrique Cartaxo é jornalista, mestre em História pela Universidade Paris-Sorbonne, sócio fundador do Instituto Histórico do Tocantins, sócio correspondente do Instituto Histórico de Goiás e diretor de Relações Institucionais do IHG-DF.

Turismo verde em meio ao concreto

PIONEIRA A RECEBER UM ÔNIBUS 100% MOVIDO A HIDROGÊNIO VERDE, BRASÍLIA ESTREIA A ROTA MONUMENTAL, QUE UNE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E TURISMO CÍVICO, COM UM VEÍCULO DE EMISSÃO ZERO QUE PERCORRE OS PRINCIPAIS PONTOS DA CAPITAL

» RICARDO DAEHN

Para além da perspectiva de conhecer a Esplanada dos Ministérios mais detidamente e ter uma visão geral da estrutura do Parque da Cidade, o gaúcho Lucas Trojan, 31 anos, designer gráfico, agendou o passeio de ônibus, para ontem, a fim de unir paixões por tecnologia e o entusiasmo por ônibus. Ele foi um dos 32 privilegiados, na viagem inaugural, em nível nacional, do turismo sustentável: por meio de parceria entre a Neoenergia, o Governo do Distrito Federal (GDF) e a TEVX, circulou o primeiro ônibus do segmento com aproveitamento de hidrogênio verde. Na chamada Rota Monumental, o transporte coletivo é gratuito, e o trajeto visita cartões-postais da cidade.

“Tenho por hobby fotografar ônibus, e faço vídeos para a internet. Costumo mostrar rodovias e rodovias. Agora, veio este diferencial. Estou empolgado para mostrar um pouco sobre este futuro, que está sendo encaminhado. Há uma perspectiva muito boa, com uso de uma energia trazida pela água”, observou Trojan, que, morador da capital, há um ano, celebrou avanços com o “ônibus verde”. “É algo assim de primeiro mundo, com tecnologia de ponta: bastante confortável por dentro, não traz ruídos. Há tecnologia conjugada: uma tela (inter-na) que traz informações. Achei tudo muito moderno”, pontuou.

Vanusa da Silva veio de Valparaíso (GO) movida pela felicidade de dividir a experiência com os netos, Samuel Soares e Laura Vitória. “Eles não conhecem os pontos turísticos ainda. Combinei de fazer o tour, andando, aí veio a novidade do ônibus. Achei maravilhoso o passeio trazer cultura, falar de evolução e de história. Estar com eles traz a afetividade que se leva para a vida”, enfatizou a avó. Samuel viu na prática temas estudados na escola. “Lemos muito sobre a Catedral, em sala, eu sou tipo apaixonado por história: muito bom ver esses monumentos históricos. Tudo ainda vem com zero de

poluição, um verde bem vivo”, comemorou o estudante da 6ª série do fundamental.

Um reforço na descarbonização, o veículo movido a hidrogênio verde traz emissão zero de poluentes. O pioneirismo passa por Taguatinga, que abriga a planta instalada em que se cria o combustível, gerado a partir de água e energia limpa. Sem emissão de carbono, o hidrogênio verde é obtido pela eletrólise da água, num processo que separa o hidrogênio do oxigênio usando eletricidade originada por fontes renováveis. Na cadeia de inovações, o DF teve implantado o primeiro posto (na escala nacional) de abastecimento a hidrogênio verde.

Importado da China, o ônibus custa em média R\$ 1 milhão e persegue estímulos despendidos em modelos estrangeiros. Boa parte da frota de ônibus de Barcelona (Espanha) é movida a hidrogênio verde, em um uso cotidiano da mobilidade urbana. O abastecimento do ônibus dura 15 minutos, resultando em uma autonomia de cerca de 300km. O passeio modelo trouxe ambiente agradável, com média de velocidade de 50km/h e temperatura de 19°C.

O passeio

O tour tem como ponto de partida e chegada a Torre de TV, e dura cerca de 90 minutos, com viagens aos sábados, às 10h, e tem perspectivas de ser expandido diante de demanda. Na rota, cobre pontos como Estádio Nacional, Palácio do Buriti, Memorial JK, Complexo Cultural da República, Esplanada e Teatro Nacional. Há previsão de breves paradas na Praça dos Três Poderes e Catedral, com detalhes importantes como o do pleno ajuste à

acessibilidade. As reservas, gratuitas, podem ser asseguradas em: <https://linktr.ee/SeturDF>

Ex-colegas de trabalho, o servidor público Ailton Rocha, 32, e o analista técnico do Executivo, Giovane Silva, 28, conseguiram, por sorte, vaga no ônibus, ambos vindos de Natal (RN). Algumas desistências deixaram assentos livres. Concursado e morando desde janeiro em Brasília, Giovane aprofundou dados do itinerário feito para o trabalho. “Hoje, vim conhecer melhor a parte do Eixo Monumental. Em Brasília, percebe-se que não há a realidade da maioria das capitais do país: essa viagem, com energia limpa, traz a noção de uma evolução, de integrar uma sociedade moderna, aliada à sustentabilidade e de se pertencer a uma sociedade verde, que leva em conta a geração futura”, comentou.

“Achei bem interessante a proposta, e com direito a guia. Trouxe altas expectativas, sentimentos positivos de emoção, de alegria. Vim para ficar uns 10 dias, e não conheço nada. Tudo é novidade”, comentou Ailton, encantado pela arquitetura e pelos significados de cada monumento, sob explicações do guia Cedric Valente. “A cidade traz a união de beleza e planejamento”, simplificar, ao que Giovane completou: “Me atraiu a carga de planejamento feito pelo Lucio Costa. É muita modernidade ter uma capital na qual houve planejamento até para a convivência com as árvores frutíferas”.

Efeito multiplicador

Atenta aos comportamentos dos turistas que muitas vezes não se detêm à beleza da cidade, rumando, diretamente, em grupos, para a região da Chapada dos Veadeiros, a organizadora de passeios Chadia Ribeiro passou no novo ônibus com vistas à conexão com oportunidades. “Amo Brasília e noto todo o seu potencial. Fiquei emocionada com a iniciativa do ônibus verde. Quero cada vez mais projetar Brasília e trazer quem aprecie as belezas dela”, observou.

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Os amigos Ailton Rocha e Giovane Silva são turistas de Natal (RN)



De Valparaíso (GO), Vanusa da Silva e seus netos, Samuel Silva e Laura Vitória



Chadia Ribeiro diz que ama Brasília e visualiza todo seu potencial



O gaúcho Lucas Trojan tem por hábito fotografar ônibus

Primeiro ônibus movido a hidrogênio do país recebe passageiros aos sábados na capital federal



ESPORTES

correibraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Os 10 elencos mais jovens da Europa

Média de idade

22,3 ZTE (Hungria)
22,5 Nordsjaelland (Dinamarca)
22,6 Istra (Croácia)
22,7 Strasbourg (França)

22,7 Brommapojkarna (Suécia)
22,9 Red Bull Salzburg (Áustria)
22,9 Sandefjord (Noruega)
23,0 Mechelen (Bélgica)
23,2 Karvina (República Tcheca)
23,4 Chelsea (Inglaterra)

MERCADO Investidores argentinos, técnico português recrutado no Flamengo e pés de obra sul-americanos. Conheça o ZTE, time húngaro com a menor média de idade da Europa. Ao Correio, os donos do clube e da prancheta explicam sucesso nesta temporada

MARCOS PAULO LIMA

Vice da Copa do Mundo nas edições de 1938 e 1954. Triampeã nos Jogos Olímpicos em Helsinque-1952, Tóquio-1964 e na Cidade do México-1968. A Hungria de craques como Ferenc Puskás, Sándor Kocsis e Nándor Hidegkuti ficou no passado. Os Magiares participaram das últimas três edições da Eurocopa, mas perderam o encanto. Incapaz de disputar com a elite do Velho Continente em competições de clubes e seleções, o país liderado pelo controverso governo de extrema direita do primeiro-ministro Viktor Orbán virou solo fértil para investidores. O Zalaegerszegi Torna Egylet Football Club é uma prova.

Quarto colocado na Fizz Liga, como é chamado o Campeonato Húngaro, atrás do Győr, Ferencváros e Debrecen, e semifinalista da Copa da Hungria contra o tradicional Honvéd em abril, o ZTEFC é mais um símbolo dos tempos de globalização.

O clube fundado em 1920 ostenta o elenco mais jovem da Europa. Acumula média de 22,3 anos, é bancado por empreendedores argentinos, tem um técnico português com passagem relâmpago pelas divisões de base do Flamengo e escolheu o mercado da América do Sul como principal fornecedor dos pés de obra para o projeto.

O presidente do ZTE é o argentino Damián Pedrosa. Ele está no futebol há 12 anos. Passou cinco no Talleres. Foi um dos organizadores da Copa América 2024. Braço direito dele, o diretor esportivo e economista Andrés Jorret passou pelo Talleres e pelo Orlando City.

“O nosso interesse resulta de uma combinação de fatores muito claros. Por um lado, a experiência e o conhecimento que o meu parceiro, Andrés Jorret (diretor esportivo) tinha dentro da indústria do futebol profissional, especialmente na América do Sul. Por outro lado, a Hungria oferece um ambiente muito interessante para desenvolver um projeto de longo prazo: estabilidade institucional, uma liga competitiva, boas infraestruturas e uma localização estratégica dentro da Europa”, diz Pedrosa em entrevista exclusiva ao **Correio**.

O executivo acrescenta: “O ZTE, em particular, é um clube com uma história importante, uma base de torcedores muito fiel e uma cidade que apoia fortemente o clube. Vimos uma oportunidade real de

Krisztian Horvath



O Zalaegerszegi Torna Egylet, conhecido como ZTE, está nas semifinais da Copa da Hungria e em quarto na liga nacional do país anfitrião da final da Champions League nesta temporada

Krisztian Horvath



O argentino Damián Pedrosa, dono do ZTE: história no Talleres

construir um projeto moderno e sustentável, com ambição esportiva e institucional. A visão é construir um clube sólido, moderno e sustentável. Queremos que o ZTE seja reconhecido pela sua organização, pela capacidade de desenvolver jovens talentos e por competir de forma consistente no campeonato húngaro. Nos próximos cinco anos, o objetivo é consolidar um dos projetos mais interessantes da Europa Central.”

Fórmula da juventude

A média de idade de 22,3 anos do ZTE não é aleatória. “Apostamos em jogadores jovens com talento e potencial de crescimento, combinando-os com alguns perfis mais experientes que tragam equilíbrio. Acreditamos que um clube como o ZTE

pode gerar muito valor esportivo e econômico ao desenvolver jovens jogadores em um ambiente profissional competitivo.”

O conhecimento dos donos do mercado torna o ZTE cliente preferencial do lado de cá do Oceano Atlântico. “A América do Sul sempre foi uma região com uma quantidade extraordinária de talento futebolístico, por isso, naturalmente, é um mercado que acompanhamos de perto, especialmente países como a Argentina e o Brasil. Ao mesmo tempo, o nosso plantel reflete a natureza global do projeto. Hoje, temos jogadores de vários países, como Nigéria, Moldávia, México, Costa Rica, Eslovênia, França, entre outros.”

Diego Borges ilustra o perfil dos jogadores monitorados pelo ZTE. Nascido em Agudos, o zagueiro revelado nas divisões de base do Santos

passou pelo Amazonas, chegou de graça ao time húngaro e foi negociado com o Kansas City da Major League Soccer por 2 milhões de euros. No fim dos anos 1980 e início da década de 1990, França, Holanda e Portugal eram portas de acesso à Europa. O país do Leste Europeu se candidata a novo posto de imigração.

O projeto buscou um técnico na base do Flamengo. Nuno Campos havia sido contratado no ano passado por Luiz Eduardo Baptista, o Bap. Assumiu o time sub-20, passou três meses e pediu demissão para aceitar a oferta do ZTE. “A escola de treinadores portuguesa é uma das mais respeitadas no futebol moderno, devido ao seu nível tático e metodológico. Procuramos uma identidade de jogo clara, capacidade de desenvolver jogadores e ambição competitiva. No caso do Nuno, o que o

convenceu foi o próprio projeto”, alega Pedrosa.

Em tempos de hegemonia dos clubes brasileiros na Libertadores com sete conquistas consecutivas desde 2019, os times argentinos estão com o pires na mão em busca de mecenas capazes de turbiná-los financeiramente, mas investidores como Pedrosa preferiram outro caminho. “O futebol argentino tem um talento enorme e uma tradição incrível, mas também enfrenta algumas limitações estruturais que tornam o investimento de longo prazo mais complexo. A Europa oferece enquadramento institucional, regulatório e comercial mais estável. Para um projeto focado no desenvolvimento de jogadores e no crescimento de um clube, a Europa oferece um ecossistema muito interessante”, alega.

ENTREVISTA | Nuno Campos | Técnico do ZTE, ex-Flamengo Sub-20

Por que trocou o projeto do Flamengo pelo do ZTE?

São situações distintas. Saí do Flamengo por uma decisão meramente familiar, porque precisava resolver algumas questões e aproximar-me de Portugal. Só depois surgiu a oportunidade do ZTE.

Como os dirigentes do ZTE o convenceram?

De forma muito clara e honesta, o projeto apresentado pelo presidente Damián e pelo diretor desportivo Andrés assentava na formação e na valorização de jogadores jovens, maioritariamente provenientes da América do Sul. A ideia era desenvolvê-los, fazê-los evoluir e posteriormente transferi-los, permitindo ao clube garantir a sustentabilidade. Paralelamente, o objetivo traçado era — e continua a ser — manter o clube na primeira divisão. Deram-me autonomia para escolher alguns jogadores de acordo com as suas características e em sintonia com a nossa ideia de jogo, que passa por ter iniciativa, posse de bola e um futebol apoiado, atrativo, que permita aos jogadores sobressair. O projeto tem corrido muito bem. Já houve jogadores que saíram depois de mostrarem a sua melhor versão em campo, fruto da nossa forma de jogar e também dos muitos triunfos que temos conquistado. Isso permitiu-nos estar numa excelente posição na Liga e alcançar as semifinais na Copa da Hungria.

O ZTE tem o elenco mais jovem da Europa. Aumenta a dificuldade?

Representa um enorme desafio. Felizmente, temos conseguido lidar com isso de forma muito positiva, promovendo esses jovens jogadores e projetando-os para o futebol europeu.

Como conciliar desenvolvimento e resultado?

Eles têm se valorizado, mas os resultados ajudam muito e o futebol praticado — que tem sido reconhecido por muitos — pesa nessa valorização. A imprensa considera que somos a equipe que melhor joga na Hungria e nós acreditamos que, jogando bem, estaremos sempre mais próximos de ganhar, independentemente de termos o orçamento mais baixo da Liga.

Como é a busca por esse equilíbrio?

Não é fácil conciliar resultados com a valorização de jogadores tão jovens. Isso exige tempo, algo que muitas vezes não existe no futebol. Estivemos sempre em sintonia desde o início e o tempo que nos foi dado permitiu construir uma equipe que sabe exatamente o que fazer. Isso ajuda a valorizar os jogadores. Alguns saíram e outros deverão sair no final da temporada. Na fase inicial, o tempo foi crucial. Os resultados ainda não apareciam, mas todos acreditávamos que estávamos

no caminho certo.

A experiência na base ajuda...

Tenho cerca de 20 anos de carreira como treinador, entre funções de assistente e treinador principal, com mais de 70 jogos nas competições europeias como Liga dos Campeões e Liga Europa. Toda essa experiência, bem como os troféus conquistados, ajudou a consolidar uma ideia de jogo baseada na posse de bola, no controle do jogo com bola e em passar o menor tempo possível defendendo perto da nossa área. Temos conseguido nos firmar como uma das equipes com maior presença ofensiva. Somos muito fortes no ataque, com elevados índices de ações próximas da área adversária. A equipe que mais cria ocasiões de gol. Isso contribui para que os jogadores sejam notícia positiva.

O Brasil foi parte da sua escola?

A minha passagem pelo Brasil teve como objetivo ganhar experiência num clube da dimensão do Flamengo, que é uma instituição gigantesca, com cerca de 40 milhões de torcedores. Além disso, a formação do Flamengo conta com jovens de enorme qualidade, o que me levou a aceitar o projeto de imediato. Penso que a experiência correu muito bem, tanto pela forma como fui recebido pelo grupo de jogadores como pela relação com todas as pessoas que trabalharam comigo na estrutura da formação. Também



Krisztian Horvath

para tomar o clube sustentável. Acredito que todos esses objetivos serão alcançados e, em alguns casos, até superados.

Dá para competir com camisas pesadas como a do Ferencváros?

O Ferencváros tem um orçamento muito superior ao nosso. O ZTE tem o orçamento mais baixo da Liga. Ainda assim, em campo, temos conseguido competir de igual para igual. A diferença financeira é muito grande, mas não se tem refletido em campo.

Qual é a projeção para o ZTE?

O objetivo de transformar o clube numa vitrine para jogadores jovens está sendo alcançado. Para termos ambições mais elevadas seria necessário manter os jogadores durante mais tempo e reforçar o plantel com jogadores mais experientes, um contraponto à irreverência da juventude. No entanto, neste momento, o projeto do clube não passa por esse caminho.

Como avalia a passagem pelo Flamengo?

O Flamengo tem uma dimensão absolutamente extraordinária, com condições de trabalho fantásticas e ao mais alto nível, comparáveis às melhores da Europa. A qualidade técnica do jogador brasileiro permite aos treinadores desenvolver um futebol apoiado, como eu gosto, e capaz de proporcionar espetáculo.

Penso que consegui implementar um pouco dessa ideia nos sub-20 do Flamengo. Foi um momento muito especial da minha vida.

Como foi a relação com o Filipe Luís?

Temos uma relação excepcional. Sempre tive a porta do gabinete do Filipe aberta e falávamos diariamente no âmbito da coordenação que ele promovia. Quando era necessário algum jogador subir à equipa principal, conversávamos sobre tudo o que fosse importante para o funcionamento do processo. Houve grande abertura e colaboração. Quanto à carreira dele, os títulos falam por si. Acredito que irá trabalhar em grande clube europeu e terá certamente uma carreira muito bonita e vitoriosa.

O ZTE está nas semifinais da Copa da Hungria. Meta batida?

Chegar às semifinais é um grande feito. No ano passado, a equipe lutou até ao fim para garantir a permanência na primeira divisão. Nesta temporada, somamos mais pontos do que em toda a temporada passada. Estamos nas semifinais da Copa da Hungria, por isso está sendo uma temporada fantástica e sentimos que podemos continuar fazendo história. O trabalho desses jogadores me deixa muito orgulhoso. São jovens, irreverentes, mas com enorme vontade de aprender e de construir uma carreira no futebol.

ESPORTES

SELEÇÃO Vinicius Junior desfalca treino após folga na Disney; Marquinhos volta e deve pegar a Croácia

Mais uma preocupação

AMISTOSOS

Jogo ruim liga alerta na Argentina

A Seleção Brasileira pode ter mais um desfalque na Data Fifa. O atacante Vinicius Junior chegou mancando à reapresentação da equipe, ontem, em Orlando, nos Estados Unidos, e ficou apenas na academia fazendo tratamento. O atacante foi flagrado curtindo a folga após a derrota para a França em um parque da Disney ao lado da namorada, a influenciadora e empresária Virginia Fonseca. Já o zagueiro Marquinhos voltou aos trabalhos normalmente.

Brasileiros usaram as redes sociais para mostrar Vinicius Junior e a amada caminhando no parque Universal, em Orlando, na folga de sexta-feira, um dia após a derrota para a França, por 2 x 1, sem a presença de oito titulares da equipe verde e amarela. O atacante atuou por 90 minutos no primeiro teste da Data Fifa de março, mas não teve apresentação de destaque.

No começo da atividade de ontem, após o aquecimento, o técnico Carlo Ancelotti reuniu todos os jogadores em uma roda no campo para bater um breve papo de um minuto e meio antes de iniciar os treinamentos visando o compromisso com a Croácia, terça-feira, em Orlando (às 21h no horário de Brasília).

Sem ir ao gramado, Vinicius Junior foi o desfalque da conversa e do início da preparação. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) não se manifestou sobre o problema do camisa 10. Apesar de o astro acusar um desconforto muscular, a presença dele não está descartada, mesmo Ancelotti avaliando surpreender e entrar com um setor ofensivo totalmente modificado. O italiano já havia perdido

Maddie Meyer/AFP



Camisa 10 do time brasileiro no tropeço contra a França, Vinicius Junior não teve boa atuação. No entanto, exerce papel de líder técnico na equipe

Raphinha, substituído no intervalo com os franceses por problema na coxa. O atacante do Barcelona foi cortado do grupo da Seleção.

Dessa maneira, o ataque diante da Croácia contaria com nomes que ainda buscam confirmação na Copa do Mundo, casos dos brasileiros Endrick e Igor Thiago. Rayan, João Pedro e Luiz Henrique, cada vez mais com a vaga encaminhada na Copa do Mundo de 2026, são as outras opções

de Carlo Ancelotti para compor a zona ofensiva da Seleção Brasileira diante dos croatas, algozes do país no Mundial do Catar, em 2022.

Desfalque na quinta-feira por um problema no quadril — chegou a tentar treinar, mas foi flagrado recebendo massagem em campo — o zagueiro Marquinhos retomou as atividades e deve liderar a defesa diante dos perigosos croatas, que não perdem há um ano, ou nove partidas. Na eliminação nas quartas

de final diante dos europeus, o próprio defensor desperdiçou a penalidade decisiva ao acertar a trave. Chamado por Ancelotti na quinta-feira, Vitor Reis, do Girona, juntou-se ao grupo no dia seguinte e também é opção para o próximo jogo, mesmo com possibilidade de começar no banco de reservas.

No treinamento de ontem em Orlando, Ancelotti indicou o zagueiro Danilo, do Flamengo, como possível substituto de Wesley,

outro jogador cortado por lesão, na lateral direita. Bremer, Léo Pereira e Douglas Santos foram mantidos no setor ofensivo no teste, mas isso não confirma a possível titularidade do trio. O treinador italiano terá mais duas atividades em território norte-americano, realizadas hoje e amanhã, antes de definir o 11 inicial para duelar com os croatas e encerrar a Data Fifa de março, a última antes da convocação final para a Copa do Mundo.

A Argentina soou um alarme inesperado a menos de 80 dias do início da defesa do título na Copa do Mundo de 2026. Após uma vitória pouco convincente por 2 x 1 sobre a frágil Mauritânia, na sexta-feira, em Buenos Aires, vozes dentro do elenco da Albiceleste clamam por uma melhora imediata no desempenho.

A distância entre a equipe de Lionel Messi, que começou no banco de reservas no amistoso disputado em La Bombonera, o icônico estádio do Boca Juniors, e a Mauritânia é abissal. Não apenas em termos históricos, mas também no ranking da Fifa: os argentinos ocupam o terceiro lugar, enquanto os mauritanos figuram na 115ª posição.

No entanto, essas disparidades diminuiriam consideravelmente em um amistoso no qual os atuais campeões mundiais atuaram muito abaixo das expectativas contra um adversário limitado, embora aguerrido, que celebrou a derrota pelo placar apertado.

O amistoso de preparação alimentou preocupações quanto à forma atual da Argentina, que não enfrenta nenhuma grande equipe europeia desde que se sagrou campeã na Copa do Catar de 2022. “Bem apático, para ser sincero. Foi um dos piores amistosos que fizemos. Faltou muita intensidade, fluidez no nosso jogo e velocidade. É algo que precisa ser analisado. Quando vestimos a camisa da seleção, temos que render muito melhor”, disse o goleiro Emiliano Martínez.

O próximo adversário, na terça-feira, também na Bombonera, será a Zâmbia (91ª colocada no ranking), mais uma seleção que não conseguiu se classificar para a Copa do Mundo na América do Norte.

CORREIO BRAZILIENSE
www.correio braziliense.com.br

PUBLICIDADE LEGAL

Publicar atos societários em um jornal de referência permite que as empresas credibilizem as informações voltadas a legalidade das suas operações.

Considerado o mais tradicional veículo do Distrito Federal, sendo também uma referência nacional, o Correio Braziliense leva, há quase 66 anos, informação editorial com transparência e qualidade.

Veicule as publicidades legais da sua empresa com o Correio e garanta visibilidade em todo o país.



Leia o Qr Code e acesse o site do Correio Braziliense/publicidade-legal

CONSULTE A NOSSA EQUIPE COMERCIAL

Tel.: 61 3214-1339

E-mail: comercial.df@dabr.com.br

ESPORTES

COPA CENTRO-OESTE Com retrospecto ruim no JK, Capital recebe o Rio Branco-ES para engatar a segunda vitória em casa

Força caseira pela liderança

DANILO QUEIROZ

Jogar em casa não tem sido uma grande vantagem para o Capital na temporada 2026. No entanto, a vitória diante do Primavera-MT, por 4 x 3, na estreia da Copa Centro-Oeste, deu ao Coruja o caminho para mudar o cenário. Hoje, o time tricolor volta ao gramado do Estádio JK com possibilidade de reafirmar força e assegurar a liderança do Grupo A da competição nacional. Para isso, precisa se impôr e vencer o Rio Branco-ES, a partir das 16h, na arena do Paranoá.

A campanha de eliminação precoce no Campeonato Candango de 2026 mostra como o Capital não tem se sentido em casa no Estádio JK. Em cinco partidas como mandante no torneio local, o Coruja empatou três vezes e perdeu outras duas. O desempenho contribuiu bastante para a queda ainda na primeira fase do certame do Distrito Federal. A primeira vitória no ano na condição de local

ocorreu justamente no resultado positivo contra o Primavera-MT, no qual o Coruja ficou duas vezes atrás do placar, mas encontrou forças reverter o cenário. Ao todo, 725 pessoas compareceram para empurrar o clube nas arquibancadas.

A situação como mandante em 2026 contrasta, e muito, com as últimas temporadas. Em 2025, quando conquistou o calendário completo para este ano, o Coruja perdeu apenas uma vez em 17 apresentações no JK. Os números no estádio somaram 10 vitórias e seis empates. Na campanha vice-campeã candanga de 2024, o tricolor foi ainda melhor e terminou invicto em casa, com seis triunfos e apenas uma igualdade em sete apresentações. Por isso, retomar o rumo na arena do Paranoá é essencial para as aspirações do time na Copa Centro-Oeste.

Com três pontos, o Capital divide a liderança do Grupo A da competição regional com o Operário-MS. Apenas o critério de gols marcados separa as equipes (4 x 1

a favor dos candangos). Se ganhar do Rio Branco-ES, o tricolor garantirá mais uma rodada no G-2 de classificação às quartas de final. Depois, o time jogará duas vezes fora do Distrito Federal, contra Araguaína-TO e Vila Nova, antes de voltar ao JK para encerrar a participação na fase de grupos da Copa Centro-Oeste contra o Operário-MS. Assim, a presença do público nas arquibancadas surge como trunfo extra para o Coruja alçar voos mais consistentes.

“Nós precisamos de novo do torcedor, que compareceu e eu sei que gostou do último jogo. Que vá para nossa casa e leve mais quatro pessoas junto para criar uma energia bacana em relação à importância da partida, que vale a liderança”, convidou o técnico Luizinho Vieira. Os ingressos para o duelo custam R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia-entrada). Há, ainda, 200 bilhetes da promoção com direito à camisa do tricolor. Cada um sai por R\$ 35. A venda será na bilheteria do Estádio JK, a partir das 15h.

Diller Abreu/FFDF



Estreia no torneio regional trouxe a primeira vitória tricolor no JK em 2026. Agora, time busca sequência

SÉRIE A2

O Minas Brasília conquistou uma importante vitória na Série A2 do Campeonato Brasileiro. Ontem, as candangas visitaram o Sport, na Ilha do Retiro, e venceram por 3 x 0. Rayla, duas vezes, e Manu marcaram os gols da segunda vitória da equipe verde e azul em três jogos na competição. O próximo rival será o 3B da Amazônia.

SÉRIE A3

Na terceira divisão do futebol feminino, o Cresspom não teve o mesmo sucesso. Ontem, as Tigresas do Cerrado receberam o Planalto-GO, no Estádio Abadião, e perderam por 4 x 1. O tropeço foi o segundo em dois jogos na Série A3 do Brasileiro. O próximo compromisso será contra o Várzea Grande-MT.

BRASILIENSE

Um dos quatro representantes do Distrito Federal na Série D do Campeonato Brasileiro, o Brasiliense segue reforçando o elenco. Ontem, o Jacaré anunciou as chegadas do atacante Renê Silva, do zagueiro Victor Sallinas e do volante Hippolito. Treinado interinamente por Léo Roquete, o time estreia em 5 de abril, contra o Primavera.

Destaque do dia



Rogério Guerreiro / Brasília Vôlei

Decisão no vôlei

Em busca de uma vaga na elite nacional, o Brasília Vôlei abre, hoje, as semifinais da Superliga B masculina. Às 17h, o time mede forças com o Montes Claros, no Sesi Taguatinga. Os ingressos são gratuitos e haverá transmissão ao vivo do SporTV. “Na semi, é outro campeonato. A energia e o coração contam muito nesse momento”, destacou o ponteiro Kevin (foto).

marotinha 2026



Em celebração ao aniversário de Taguatinga, celebrado em junho, o Correio Braziliense lança a **1ª edição da Marotinha**, uma corrida infantil pensada para incentivar o esporte, a convivência familiar e hábitos saudáveis desde a infância.

07 de junho

INSCRIÇÕES ABERTAS:



Pistão Sul
Em Frente ao Taguatinga Shopping



Promoção:



ARTES VISUAIS

Obra da artista Paula Parisot ocupa o Museu de Arte de Brasília (MAB) com obras que falam de memória e violência contra a mulher

Suturas femininas

» NAHIMA MACIEL

Depender da perspectiva e da distância, as obras da exposição *Geometria da memória*, em cartaz no Museu de Arte de Brasília (MAB), engajam diferentes tipos de diálogos, mas sempre cercados por uma mesma temática: como se dão e se entrelaçam as experiências femininas coletivas e individuais. Criada pela artista e escritora Paula Parisot, em parceria com o Coletivo Transverso, a exposição faz parte de um projeto de pesquisa desenvolvido ao longo dos últimos anos entre o Brasil e a Argentina, onde a artista é radicada, sobre temas como memória, identidade e construção de narrativa do passado.

Paula utiliza formas geométricas para evocar fragmentos de memórias e, com tecidos e costuras, faz uma metáfora entre as suturas usadas para unir partes rasgadas de um corpo e o sofrimento causado pela violência. “Nessa exposição, falo muito sobre o que vivi nos últimos 10 anos, como essa experiência se organiza na mitologia da minha própria vida”, explica, ao apontar como o individual é, também, parte de uma experiência coletiva. “Assim como as mitologias clássicas estruturam a experiência humana, eu, ao revisitar minha trajetória, minha vida, reconheço arquétipos padrões que se repetem, medos, conflitos e até transformação.”

Autora de cinco livros e conhecida por ter sido pupila do escritor Rubem Fonseca, Paula também transita nas artes visuais com obras que misturam atos

Divulgação



Geometria da Memória reflete sobre todos os tipos de violência de gênero por meio de obras com tecidos, costuras e pinturas

performáticos e a produção de objetos. Em Brasília, com o Coletivo Transverso, ela realizou projeções que alertam para a violência de gênero. “São imagens alertando sobre todo tipo de violência contra a mulher, não só física, mas moral, psicológica, patrimonial. Hoje me dou conta de que, quando uma mulher é atacada, todas são atacadas. E se a gente não se junta, a gente está ferrada, porque a violência está em tudo.”

Para a artista, o feminino é, também, um vocabulário poderoso. “Quando tenho esse vocabulário, posso articular as coisas. Na ausência do meu marido, que

morreu muito jovem, fiquei sozinha com duas crianças pequenas e fui lançada num território que me fez entender que a autonomia e a desobediência de uma mulher não é tolerada, a mulher que desobedece é castigada.”

Entender a geometria da própria história, os ângulos e as simetrias, ela acredita, permite perceber as repetições e entender como ela deve ser interrompida. “No vídeo da exposição, falo muito sobre a importância de cuidarmos da nossa memória individual para não cair na amnésia coletiva. É muito sobre isso a exposição”, diz. “Todas essas obras feitas com

tecido, costura, linhas interrompidas são também telas partidas ao meio, telas que são como o corpo da pessoa.” De longe, as obras sugerem formas geométricas definidas, mas, ao se aproximar, o observador se dá conta dos materiais e de uma dinâmica mais orgânica.

GEOMETRIA DA MEMÓRIA

Exposição de Paula Parisot. Visitação até dia 21 de junho, diariamente, das 10h às 19h, no Museu de Arte de Brasília (MAB)

CRUZADAS

De caso pensado (fem.)	Massagem que auxilia no tratamento da gordura localizada Simples; primários	Tronco da videira	Coragem; intrepidez	Radialista carioca conhecido como Apolinho	
				Trabalho do doutorado	Ave negra
					Crença do fatalista
		Os rios que correm o ano inteiro			
Secreção produzida pelo fígado		Alessandra Negrini, atriz de "Travessia"	Iguaria japonesa		
			Mentira		
			Grito da torcida		Arma da "boca" do fuzil
			O "nocaute" do judô		
Ambição do artista				"(?) Brother Brasil", reality show	
Muito frio					
		Logo; por conseguinte			
"(?) drive: dispositivo de armazenamento		Fósforo (símbolo)	"(?) rings", petisco feito com cebola		
			Indício de deterioração do alimento	Keanu Reeves, em "Matrix"	Período de um fato histórico marcante
Ligado pelo mesmo ideal		Iniciar viagem de navio		Filho brasileiro de pais japoneses	
Barrete rubro dos povos do Oriente Médio			Liga de basquete americana (sigla)	Expert em tecnologia e HQs	
			Flutuar acima do solo		
"La (?) de Papel", série espanhola	Local do "rafting"			"(?) Guedes, chef de cozinha	Massagem no (?), elogio
Companhia (abrev.)					
Nacionalidade daqueles nascidos em Marrakech	Unidade de venda de luvas (pl.)			Eliane Gardini, atriz de "Terra e Paixão"	
			Doença imunizada pela vacina Qdenga		
			Letra que identifica a dama no baralho		

BANCO 3/pen. 4/nerd. 5/ippou. 6/denodo. 67

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição



FALA, Zé
Humor

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

EXTRA! EXTRA!

Campanha eleitoral acaba com o estoque de óleo de peroba

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO, O BRAD PITT DE BOTECO

"Daqui a pouco tem gente usando duas tornozeleiras (uma para cada crime)"

"CPMI virou uma novela mexicana"

"Eu não falo mal de ninguém, só comento"

"Cansado demais para ir trabalhar amanhã. Devendo demais para faltar"

"Deputado do job faz sucesso nas redes sociais"

CONVERSA NA MESA DE BAR

— A Heineken podia fazer ovo de páscoa

— Com torresmo dentro (kkkkk)

PERGUNTAR NÃO OFENDE

Se eu fizer delação premiada eu fico com o dinheiro que roubei?

POEMINHA

Que minha solidão me sirva de companhia, que eu tenha a coragem de me enfrentar.
Clarice Lispector

UM ABRAÇÃO!!!! (LEVE A VIDA LEVE)

SUDOKU

4						9		
		9		3				
	5				7		6	
	9				2			
			3			8	9	
7		6		8				
		8					4	
	4	2						6
				1		6		7

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

CRUZADAS DE ONTEM

A	N	O	B	E	L	D	A	P	A	Z
T	O	L	E	O	S	G	I	Z		
I	T	T	C	E						
D	E	C	O	R	R	E	N	T	E	
G	E	M	I	N	I	A	T	A		
M	E	M	O	S	L	H				
R	O	U	B	O	E	P	E	R	D	A
C	O	V	A	S						
R	O	R	L	D	O	I	T			
P	A	U	L	O	F	R	E	I	R	E
T	A	B	A	S	A	L				
I	R	Z	O	E	A	F				
C	O	A	G	E	J	A	N	T	A	
S	C	S	A	R	A	A	R			

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

Assine agora!

COQUETEL

SUDOKU DE ONTEM

1	6	9	7	4	5	3	2	8
5	3	8	6	2	9	7	1	4
2	7	4	8	1	3	6	5	9
3	4	1	9	6	7	2	8	5
7	5	6	2	8	4	9	3	1
9	8	2	5	3	1	4	7	6
4	9	5	3	7	8	1	6	2
8	2	3	1	9	6	5	4	7
6	1	7	4	5	2	8	9	3

Diversão & Arte

Divulgação

O espetáculo *Viva Renato!* - Contando e cantando Renato Russo comemora 66 anos do trovador **brasiliense** no Museu Nacional da República

Alex Sanderson domina o palco no espetáculo *Viva Renato!* - Contando e cantando Renato Russo

Celebração ao poeta do ROCK

» MARIANA REGINATO

O Museu Nacional da República, na noite de hoje, recebe uma homenagem a um dos grandes artistas brasilienses. O espetáculo *Viva Renato!* - Contando e cantando Renato Russo atravessa a vida e a obra do vocalista do Legião Urbana pelas músicas solo do artista, canções menos conhecidas do grupo e os grandes sucessos. Celebrando 66 anos do nascimento de Renato Russo, a apresentação é comandada por Alex Sanderson, na voz, violão e bateria ao lado de Thays Rossi no contrabaixo. Para Alex Sanderson, grande fã de Renato Russo, o objetivo

é que a plateia se conecte com o show. "Espero que as pessoas se sintam parte do show, cantando comigo, participando. Não se trata de mais um show com o artista distante da plateia, separados por um personagem. É um grande encontro entre fiéis legionários. É uma celebração entre amigos comemorando o aniversário de 66 anos de um mito, eternizando seu legado", descreve. O artista conta ao Correio sobre sua história como intérprete de Renato Russo, a relação com Brasília, cidade do homenagem, e a importância da Legião Urbana em sua vida.

ENTREVISTA / Alex Sanderson

Como você começou a interpretar o Renato Russo?

A minha interpretação do Renato Russo é um grande gesto de gratidão por tudo que ele representa na minha trajetória. Antes de me tornar um artista, embora já ouvisse as canções dele nas rádios (sempre sem ligar muito o nome à pessoa), eu descobri o Renato em 1995, 1996, quando ainda era um adolescente em plena formação da minha personalidade. Eu estava descobrindo as mazelas do mundo. E, de repente, eu descobro um cara, que sequer me conhecia, mas que parecia traduzir os sentimentos que estavam surgindo, os pensamentos que eu já produzia, mas nunca havia conseguido verbalizar. Vi no Renato um porta-voz que traduzia a minha verdade em forma de canção. E isso transformou tudo. Eu via na arte, um norte, uma forma de me comunicar. Como nunca tive aulas de música, eu ficava ouvindo as minhas fitas K7 o dia inteiro. Tentava aprender a cantar, a tocar, emular os timbres do Renato. E, naturalmente, a minha voz foi criando as mesmas nuances, despertando o interesse das pessoas. E, assim, os convites foram surgindo, desde pequenos shows, até culminar na participação nos filmes relacionados ao Renato (*Rock Brasília - A Era De Ouro*, *Faroeste Caboclo* e *Somos Tão Jovens*).

Qual sua relação com a música dele, o que Legião Urbana simboliza para você?

A Legião Urbana é o emblema da minha geração. Estas músicas me inspiram profundamente na hora de compor o meu trabalho autoral. Existe uma influência direta. Hoje, como músico, diretor, ator, tenho o dever de adotar uma relação profissional, que traz uma preocupação com o respeito à obra. Existe um legado a ser imortalizado. Mas, dentro desse universo, além de um profissional, eu também sou um fã igualzinho a quem está na plateia. E, por isso, a Legião Urbana me torna parte dela. Todos nós, fãs, somos a Legião Urbana.

Qual sua relação com Brasília, cidade do cantor?

Morei onze anos em Brasília, cidade pela qual me apaixonei antes mesmo de conhecer, ouvindo as citações

de Renato em *Faroeste Caboclo*. Com 15 anos, eu saio de São Paulo em busca do sonho de viver na capital do rock - a cidade da Legião, da Plebe Rude, do Capital. Você viaja pelo país e, do Oiapoque ao Chuí, percebe que Brasília é lembrada por três coisas: o urbanismo (raramente), o poder político e a Legião Urbana. JK pode ter sido o grande criador dessa cidade que eu amo, mas foi o Renato Russo quem colocou Brasília no mapa.

Quais são as suas favoritas de cantar nos shows e por quê?

Existe o quesito performance fiel e existe o quesito reação do público. Sempre tem aquelas músicas que ficam mais parecidas com a versão original (*Eu sei, Há tempos*). Mas eu gosto de cantar as músicas que são menos famosas, porque elas surpreendem mais. É o que eu gostaria de ouvir como fã, se eu estivesse sentado na poltrona.

O que você mais admira na figura do Renato e nas composições do Legião Urbana?

O Renato era um gênio, maior que seus próprios ídolos. Ele conseguiu popularizar o rock. Sua linguagem, apesar de, muitas vezes, ser expressada na forma culta, erudita, atingia todas as tribos, todas as idades, todas faixas sociais, do juiz ao construtor. Ele era certo não só como artista, mas como estrategista dos negócios. Sabia conduzir a marca. A Legião tinha o negro, o branco, o loiro e o latino. É impossível não se identificar. Ele conseguia captar o pensamento coletivo naquele contexto dos anos 1980 e traduzir tudo em poesia. E, mesmo quando não cantava em português, ele conseguia destaque. Ou seja, não eram só as letras que o tornavam diferenciado.

VIVA RENATO! - CONTANDO E CANTANDO RENATO RUSSO

Domingo, a partir das 19h, no Museu Nacional da República. Ingressos a partir de R\$ 50 + taxa do Ingresso Virtual.

GURULINO

CONTEMPLATIVO E ESPIRITUOSO

por Pedro SANGEN



©GURULINO

Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 29 de março de 2026

Ano 17. Número 1083

TV

No dia em que faz 27 anos,
Gabz comemora a boa fase

BICHOS

Os pets podem ser
herdeiros dos seus tutores?



Longe do estereótipo de que envelhecer é sinônimo de uma vida lenta e recolhida, contamos a história de pessoas que se reinventaram depois dos 60 anos. Maria Eunice (à frente) "renasceu" desde que entrou no grupo Viver 60+

O recomeço que
vem com a
maturidade

Do editor

Eloá começou a viajar para o exterior aos 70 anos e não parou mais. Maria Eunice redescobriu o próprio corpo aos 72. Maria das Graças, depois da aposentadoria, passou a se dedicar a uma profissão inesperada. Gina, após passar por uma adversidade, se desafiou num novo esporte depois dos 50 anos. O que essas histórias mostram é que, ao contrário do que muitos pensavam, a maturidade pode ser um recomeço. Na reportagem de capa, a repórter Giovanna Kunz e a estagiária Júlia Christine mostram, na prática, o que significa Nolt (New Older Living Trend), tendência que traduz o desejo de pessoas com mais de 60 anos de continuarem sendo protagonistas de suas próprias histórias. Fazer xixi em pé pode ser mais prejudicial à saúde do que sentar em banheiros públicos. Especialistas explicam os motivos. E mais: pontos de luz destacam o look, implante de sobrancelha cai no gosto das fashionistas e lipedema não pode ser confundida com sobrepeso.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista
do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Siga @revistadocorreio no
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do
Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

AFP



04 Moda
Como os pontos de luz equilibram o minimalismo e a sofisticação, tornando-se aliados para iluminar o visual sem excessos.

06 Beleza
Vira e mexe, toda hora surge uma nova tendência. A da vez é o transplante de sobrancelha, popular entre as famosas.

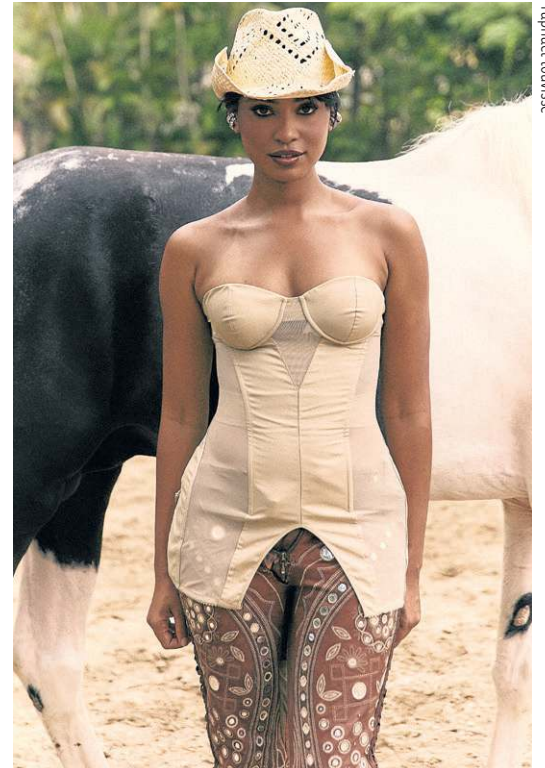
08 Comportamento
Sinais silenciosos alteram o humor, a rotina e até a identidade da mulher bem antes da chegada da menopausa.

14 Fitness & Nutrição
A maneira como uma pessoa se relaciona com a comida não nasce pronta. Começa cedo e expressa construções que surgem por meio das experiências.

16 Saúde
O lipedema é uma doença crônica que pode provocar desproporção corporal e acúmulo de gordura no quadril, nas pernas e nos braços.

20 Casa
Nos ambientes decorativos, as cores carregam uma importância que vai além da estética.

22 Bichos
O carinho pelos pets tem sido tanto que muitos tutores, quando morrem, deixam parte de suas heranças para os bichinhos.



raphael.louvisse

24 TV+
A atriz Gabz celebra, hoje, 27 anos de vida. E as comemorações passam também pelo bom momento vivido na carreira.

28 Cidade nossa
O luto é uma despedida que acontece todos os dias. Para Miguel Jabour, ter convívio com o amigo Maurício Dinepi foi um privilégio.

30 Crônica da Revista
Em um texto emocionante, Maria Paula faz uma reflexão sobre a perda do tio e a importância de valorizar os bons momentos.

No www.correiobraziliense.com.br

ALMOÇO DE PÁSCOA

05 de abril | 12h às 16h



Imagem ilustrativa

Aproveite um momento inesquecível com a sua família e amigos em nossos hotéis de Brasília.



Localização privilegiada



Menu sugestão do Chef



Atendimento personalizado

GARANTA SUA RESERVA AGORA!

Windsor Brasilia

Telefone: (61) 2195-1900

E-mail: aeb.brasilia@windsorhoteis.com.br

Endereço: SHN Q. 1 Conjunto A Bloco A
Asa Norte, Brasília - DF

Windsor Plaza Brasilia

Telefone: (61) 2195-1100

E-mail: aeb.plazabrasilia@windsorhoteis.com.br

Endereço: SHS Quadra 05 Bloco H
Asa Sul, Brasília - DF



windsorhoteis.com

Brilho SUTIL

Pequenos no tamanho, mas poderosos no efeito, os pontos de luz ganham destaque do dia a dia ao tapete vermelho

POR GIOVANNA KUNZ

Em um cenário em que a moda oscila entre o maximalismo e o minimalismo, alguns elementos permanecem inabaláveis. É o caso dos chamados "pontos de luz", acessórios marcados pela delicadeza, pelo brilho pontual e pela capacidade de transformar produções sem excessos. Recentemente, eles voltaram aos holofotes ao aparecerem com força no tapete vermelho do Oscar, reforçando uma estética que valoriza o equilíbrio entre sofisticação e discrição.

Para a designer de joias autorais Luiza Coelho, esse destaque não é por acaso. "Os pontos de luz são atemporais e nunca saem de moda. Como esse momento de tapete vermelho costuma exaltar as roupas escolhidas, as joias precisam compor de forma suave, por isso a escolha de ponto de luz", justifica.

Essa lógica ajuda a entender por que, mesmo em um evento conhecido pelo glamour e pela exuberância, peças discretas conseguem se sobressair. Em vez de competir com vestidos elaborados, os pontos de luz funcionam como aliados, adicionando brilho na medida certa.

Clássico e tendência

A força desse tipo de acessório está justamente na sua versatilidade. Em um momento em que peças maximalistas também ganham espaço, o ponto de luz segue firme como um clássico. "Acredito que o minimalismo e peças clássicas, como o ponto de luz,



AFP

Apesar de optar por brincos simples, Emma Stone chamou a atenção pelas joias na orelha

Como escolher e usar

Na prática, a escolha de um ponto de luz envolve mais do que estética: passa também pela intenção de imagem e pelo estilo pessoal. Luiza Coelho destaca que não existe uma regra rígida quando o assunto é elegância. "A lapidação, o formato, o tamanho diz mais respeito ao estilo de quem usa do que qualquer outra coisa. A elegância está no conjunto."

Julianna complementa com orientações mais específicas sobre composição. "Em relação ao tamanho, os menores são mais indicados para quem deseja manter o toque discreto e o uso diário; os médios, para quem busca um visual mais versátil, com a possibilidade de criar visuais marcantes; e os grandes, para produções com

uma pegada minimalista, em que esse acessório será o grande destaque."

A disposição das peças também faz diferença no resultado final. "Os brincos podem receber os pontos de luz maiores no primeiro furo, enquanto os demais devem receber os itens em menor tamanho, garantindo assim a harmonia da composição. Já os colares, o posicionamento é quem vai definir o efeito que o ponto de luz terá", afirma. Segundo ela, peças mais curtas valorizam o pescoço, enquanto colares mais longos destacam o colo e alongam a silhueta.

Outro ponto importante é a adaptação ao contexto. Embora não existam regras fixas, o uso dos pontos de luz pode variar de acordo com a ocasião. "A diferença existe, e está muito mais relacionada a uma intenção de imagem a ser transmitida do que uma regra fixa, que limita a construção de um look com personalidade", explica Julianna.

Durante o dia, a tendência é apostar em versões discretas, com destaque para pedras de menor tamanho e com design minimalista, o que sugere

Getty Images via AFP



Beca Michie no tapete vermelho do Oscar 2026

uma composição mais leve e natural. “Vale ressaltar que, nesse cenário, o visual tende a ter uma pegada elegante sutil, dando brilho à pele, mas sem competir a atenção com o restante do look”, ensina a designer de acessórios.

Já à noite, a peça ganha protagonismo, com peças maximalistas, lapidações marcadas e uma mescla com outros pontos de luz, transformando a composição em um grande mix de atitude e muito estilo. “O brilho ganha destaque, o que faz com que o visual tenha impacto sem perder a sofisticação.”

O valor do manual

Apesar da delicadeza, o ponto de luz está longe de ser uma escolha sem personalidade. Pelo contrário: ele pode ser um reflexo direto de quem o usa. “Não existe peça simples se tratando de uma peça feita à mão. Mesmo que com uma única pedrinha cravejada, o trabalho manual ali dispensado é grande. O valor da joia está em todo esse processo manual que envolve a peça”, ressalta Luiza.

Esse cuidado artesanal é o que transforma cada peça em algo único. “Na verdade, o meu trabalho é expressar o estilo de cada cliente na joia que ele escolher. Portanto, cada um sai de um jeito único e especial. O que torna a peça exclusiva é justamente o fato de ser pensada para aquela pessoa específica, imprimindo a personalidade dela na joia. Isso vale tanto para acessórios minimalistas ou maximalistas.”

Além das joias, o conceito de ponto de luz também vem sendo incorporado em outros elementos da moda, como roupas e acabamentos. Botões, abotoaduras e detalhes estratégicos passam a assumir esse papel de iluminar a produção com sutileza.

Para Julianna, essa expansão reforça a importância do detalhe na construção da imagem. “O ponto de luz, nesses casos, tem a missão de fazer parte da construção de um look, saindo do papel de um acessório, apenas. Em looks mais simplificados, pequenos botões trazem um toque sutil com sofisticação, sem deixar a imagem pessoal carregada.”

Em peças mais clássicas, o efeito é ainda mais evidente. “Além disso, quando falamos em peças mais clássicas, o ponto de luz reforça o acabamento refinado e a elegância, destaque também para visuais refinados, em que esse acessório pode aparecer com muita personalidade, valorizando a modelagem e chamando a atenção sem extravagâncias.”

No fim, o sucesso dos pontos de luz revela uma mudança silenciosa, mas significativa, no modo como o brilho é percebido na moda. Menos sobre excesso e mais sobre intenção, eles mostram que, muitas vezes, é no detalhe que mora a verdadeira sofisticação.

Getty Images via AFP



Delaney Rowe na Vanity Fair Oscar Party

Getty Images via AFP



Zoe Saldana também apostou em um brinco ponto de luz para o Oscar



Divulgação

O ponto de luz costuma ser usado também no segundo e no terceiro furo

Entre naturalidade e autoestima

POR EDUARDO FERNANDES

Fios volumosos e correção de falhas. No universo da estética, esses pilares norteiam a busca por diversos procedimentos, sobretudo capilares. Agora, ao que parece, a tendência nada em outras ondas, um tanto quanto diferentes. O transplante de sobrancelha, em alta nos últimos dias, viralizou depois de algumas celebridades aderirem à técnica, que tem um custo de R\$ 7 mil a R\$ 20 mil.

Deborah Secco, Giovana Cordeiro e Bianca Andrade (Boca Rosa) estão entre as celebridades que procuraram pelo método. Derivado das consagradas técnicas de transplante capilar, o procedimento evoluiu para uma entrega de alta precisão. De acordo com o médico Vlassios Marangos, especialista em transplante de sobrancelha, o processo é minucioso.

“Utilizamos unidades foliculares retiradas da região posterior do couro cabeludo, onde os fios são mais finos. Eles são implantados um a um, respeitando o ângulo, a direção e a curvatura natural. É um trabalho praticamente artesanal”, destaca. Segundo o profissional, a seleção dos fios é uma etapa crítica. Durante a extração, priorizam-se unidades foliculares de um único fio e com calibre mais fino.

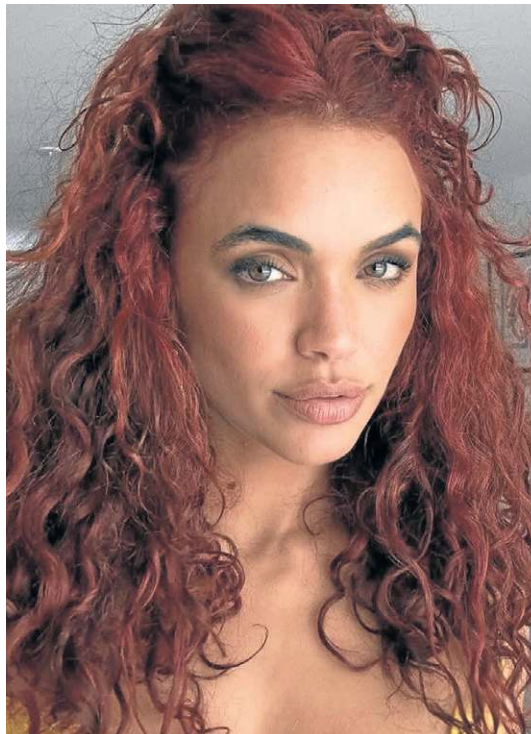
Além disso, são escolhidas áreas do couro cabeludo em que o fio já tem uma textura compatível com a sobrancelha. “Não conseguimos mudar a natureza do fio, mas conseguimos direcionar bem a implantação. O ângulo extremamente baixo e a orientação correta fazem toda a diferença no resultado final. Ainda assim, o paciente precisa aparar e pentear os fios regularmente”, detalha Vlassios Maranhos.

No entanto, o resultado não é imediato e a taxa de sobrevivência dos folículos costuma variar entre 85% e 95%, quando o procedimento é bem indicado e executado. Nos primeiros 30 dias, é comum que os fios transplantados caiam — isso faz parte do ciclo normal. O crescimento definitivo começa por volta do terceiro ao quarto mês, e o resultado mais completo aparece entre oito e 12 meses. É nesse período que o desenho final pode ser avaliado corretamente.

O sucesso da cirurgia

A dermatologista e membro titular da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) Ana Carolina Sumam

Reprodução/ Instagram (@cordeirogi)



Giovana Cordeiro também investiu no procedimento

Raul Bittencourt



Deborah Secco optou pelo transplante de sobrancelha

reforça que a técnica mais utilizada hoje é a FUE (Follicular Unit Extraction). “Ela permite extrair unidades individuais e implantá-las com naturalidade. Embora o transplante capilar exista desde os anos 1950, a aplicação nas sobrancelhas amadureceu significativamente nas últimas duas décadas”, explica.

Na hora de realizar o procedimento, é importante prever se fatores externos podem atrapalhar o sucesso da cirurgia. Micropigmentações feitas anteriormente na área, geralmente, não impedem o transplante, mas podem dificultar a avaliação estética do desenho.

Contudo, cicatrizes que estejam presentes na sobrancelha podem interferir mais diretamente no procedimento, principalmente se houver comprometimento da vascularização local. Isso, de alguma maneira, pode reduzir a taxa de integração dos folículos. “Ainda assim, em muitos casos é possível realizar a técnica com planejamento adequado. O resultado final mais estável costuma ser observado em torno de 12 meses.”

Em um mercado dominado por tendências de sobrancelhas densas e “arripiadas”, os especialistas defendem a cautela. Como o transplante é definitivo, o design deve ignorar modas. “O desenho deve respeitar a anatomia facial e as proporções do rosto. Optamos por um resultado conservador, pois é mais fácil aumentar a densidade no futuro do que corrigir excessos”, afirma Ana Carolina Sumam.

Marangos complementa que o objetivo é a harmonia a longo prazo. “Sempre oriento algo equilibrado. O objetivo é que, daqui a 10 anos, o resultado continue harmonioso, independentemente de modas que tendem a passar depressa”, completa. Embora os riscos para o procedimento sejam baixos, os especialistas listam possíveis complicações como fios em direção inadequada, falhas de crescimento ou infecções raras.

A recomendação primordial é a escolha de um profissional experiente e o seguimento rigoroso do pós-operatório, evitando atritos na região e respeitando o tempo de cicatrização. E, uma vez transplantados, os fios mantêm características do couro cabeludo, crescendo continuamente. Na prática, o paciente precisará aparar os fios com frequência, geralmente a cada uma a duas semanas, além de escovar diariamente e, em alguns casos, usar gel ou modelador leve. Não é um procedimento livre de manutenção.



**GALERIA
RISOFLORAS**

EXPOSIÇÃO

Terra dos Incansáveis: Ceilândia 55 anos

23/03 a 11/04

Terça a sábado, de 12h até 17h

Galeria Risofloras, Praça do Cidadão, Ceilândia-DF

ARTISTAS:

Antonio Luvs

Ester Cruz

Santz

Camz Rosendo

Elom

Tauane Lyz

Coovas Kamel

Gu da Cei

Webert da Cruz

Cristyle Cei

Kliff Afrik

Zahir

Dayana Correia

P3drao

Dora Revolusie

Rivas



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais

APOIO:



Administração Regional
de Ceilândia



RUIAS

CORREIO
BRAZILIENSE



PRODUÇÃO:

JOVEM DE
CEILÂNDIA

PATROCÍNIO:

Instituto
CNP Brasil

REALIZAÇÃO:

GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA
CULTURA
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Comportamento

Antes da chegada da menopausa, sinais silenciosos no corpo alteram o humor, a rotina e até a identidade da mulher

Momento de mudanças

Freepik

JÚLIA SIRQUEIRA*

Tem dias em que o cansaço não passa. A cabeça parece mais lenta, o sono não vem, a paciência encurta. No meio disso tudo, a rotina segue exigindo o mesmo: trabalho, casa, filhos, compromissos. Para muitas mulheres, essa soma parece apenas mais um efeito da vida adulta. Mas, em alguns casos, o que está acontecendo não é só estresse, mas, sim, o corpo entrando em uma nova fase.

Durante muito tempo, a menopausa foi tratada como um ponto final: a última menstruação. Só que, na prática, essa mudança começa bem antes. O climatério, fase de transição hormonal, pode surgir anos antes desse marco, chegando de forma silenciosa, confundindo sinais e atrasando o entendimento do que está acontecendo.

É comum que os primeiros sintomas passem despercebidos. Irritabilidade, cansaço constante, dificuldade de concentração e alterações no sono muitas vezes são atribuídos à rotina puxada. Sem informação, muitas mulheres seguem tentando manter o mesmo ritmo, sem perceber que o próprio corpo já está pedindo outra forma de cuidado.

No consultório, esse estranhamento aparece com frequência. A psicóloga Andréia Batista explica que o impacto não se limita ao físico. “Muitas mulheres relatam uma sensação de instabilidade interna. Não é só o corpo que muda, é a forma como elas se sentem por dentro”, afirma. Oscilações de humor, ansiedade e uma sensação de desconexão de si mesmas são comuns nessa fase.

Esse processo pode ser confuso e, muitas vezes, solitário. “O sofrimento começa quando a mulher percebe que algo mudou, mas não consegue entender exatamente o que é”, explica a psicóloga. Sem conseguir nomear o que sente, muitas acabam interpretando os sinais como fraqueza ou incapacidade de lidar com a própria rotina.

Do ponto de vista biológico, o corpo também está em transição. A endocrinologista Cristina Formiga explica que o climatério pode começar até 10 anos antes da menopausa, com a queda gradual do estrogênio. Esse vaivém hormonal ajuda a explicar por que os sintomas aparecem de forma irregular, já que um dia tudo parece normal, no outro, não.

E como se não bastasse, essa fase costuma chegar justamente quando a vida está mais cheia.

Muitas mulheres estão no auge da carreira, conciliando trabalho, filhos, casa e, muitas vezes, o cuidado com os pais. O corpo muda, mas as cobranças continuam, sendo externas e internas. “Essa fase coincide com uma sobrecarga importante. A mulher precisa dar conta de muitos papéis ao mesmo tempo”, explica Andréia. Quando o organismo já está mais sensível, esse acúmulo de demandas reduz a margem emocional. O que antes era administrável pode passar a ser vivido como exaustão constante, irritação e sensação de não dar conta.

Além disso, nem sempre os sinais são óbvios. Muito antes dos fogachos, que costumam ser mais associados à menopausa, aparecem sintomas como insônia, esquecimentos, sudorese noturna e cansaço persistente. Justamente por serem comuns no dia a dia, eles acabam sendo ignorados ou normalizados.

A ginecologista Isadora Rosa reforça que essa fase não pode ser vista apenas como uma questão hormonal. “Aspectos como estresse, qualidade do relacionamento e saúde mental influenciam diretamente essa fase”, afirma. Na prática, isso significa que cada mulher vive o climatério de forma única, atravessada pela própria história e pelo momento de vida.

Climatério pede reorganização

Para além dos sintomas físicos, o climatério também mexe com algo mais profundo: a forma como a mulher se enxerga. Mudanças no corpo, na libido e na energia podem abalar referências construídas ao longo da vida, trazendo uma sensação de perda difícil de explicar. “É comum ouvir relatos de mulheres que dizem ‘não me reconheço mais’”, conta a psicóloga. Segundo ela, esse momento pode ser entendido como uma travessia. Aquilo que antes sustentava a sensação de vitalidade, controle ou até feminilidade já não responde da mesma forma, e isso exige uma reorganização interna.

A vida sexual também pode ser impactada, seja por questões físicas, como ressecamento e dor, seja por fatores emocionais. Ainda assim, o assunto segue cercado por silêncio, o que dificulta conversas dentro do relacionamento e até mesmo a busca por ajuda.

Sem espaço para diálogo, muitas mulheres atravessam essa fase sozinhas. A falta de informação transforma uma experiência comum em algo isolado, carregado de culpa e insegurança. “O tabu faz com que ela ache que

deveria dar conta de tudo em silêncio”, afirma Andréia.

Nem sempre é fácil entender o que está acontecendo. Tem mulher que começa a dormir mal, sente-se mais irritada, perde a paciência com facilidade ou percebe que a ansiedade aumentou, e acha que é só uma fase ruim. Em muitos casos, essas mudanças realmente se misturam com outras questões emocionais, o que pode confundir ainda mais. “É fundamental avaliar cada caso para diferenciar o que faz parte do climatério e o que pode ser um transtorno como depressão ou ansiedade”, explica a ginecologista Isadora Rosa.

E talvez um dos pontos mais importantes seja esse: não é preciso aguentar tudo sozinha. Por muito tempo, essa fase foi tratada como algo que a mulher deveria simplesmente suportar, sem questionar ou buscar ajuda. Mas esse entendimento vem mudando. “Há caminhos para melhorar a qualidade de vida, seja com mudanças de hábitos, acompanhamento médico, seja com tratamentos específicos”, afirma a endocrinologista.

Nos últimos anos, o avanço das pesquisas também tem ampliado as possibilidades de cuidado durante o período. A reposição hormonal, por exemplo, ainda é cercada de dúvidas, mas hoje é considerada uma opção segura e

eficaz quando bem indicada. “Ela é recomendada para mulheres que têm sintomas que impactam a qualidade de vida, e a maioria pode se beneficiar”, elucida Cristina.

A especialista destaca, no entanto, que a indicação precisa ser individualizada. Há casos em que a terapia não é recomendada, como para mulheres com histórico de trombose, câncer de mama ou endométrio, doenças cardiovasculares ou doença hepática ativa. Nesses cenários, o acompanhamento médico se torna ainda mais importante para avaliar riscos, sintomas e alternativas possíveis.

Para quem não pode ou prefere não fazer reposição hormonal, existem outros caminhos. Alguns medicamentos podem ajudar no controle dos fogachos, do sono e do cansaço, além de estratégias como terapia comportamental, alimentação equilibrada e prática de atividade física. Um exemplo recente é o fezolinetante, aprovado pelo sistema público de saúde do Reino Unido e já comercializados nos EUA, que atua diretamente no cérebro para reduzir ondas de calor e suores noturnos — uma alternativa não hormonal que amplia as opções de tratamento.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**



Bali PARK

clube **70% DE DESCONTO***
CORREIO BRASILENSE

RESENHA BOA
Bali Park

Música, diversão e o melhor clima de resenha para fechar o domingo.

Seu domingo merece música, praia e boa companhia.

No Resenha Boa do Bali Park, o fim de semana ganha frilha sonora com Lia Almeida e PDJ, DJ residente e um pôr do sol inesquecível.

Tudo isso no Bali Park, lar da maior praia artificial da América do Sul, a apenas 80 km de Brasília.

LEIA O QR CODE E SAIBA MAIS



POR GIOVANNA KUNZ E JÚLIA CHRISTINE*

Não é mais sobre “envelhecer com tranquilidade” ou aceitar uma vida mais lenta e recolhida. Uma nova forma de viver a maturidade vem ganhando espaço, mais ativa, mais autônoma e, sobretudo, mais livre de rótulos. É nesse contexto que surge o conceito de Nolt (New Older Living Trend), uma tendência que traduz o desejo de pessoas com mais de 60 anos de continuarem sendo protagonistas de suas próprias histórias.

Essa mudança não ocorre apenas no discurso. Ela se revela no cotidiano, nas escolhas e, principalmente, nas histórias de quem decidiu não parar. Aos 86 anos, Eloá Menezes de Santana é um desses exemplos. Foi depois de um momento de perda que a vida dela ganhou novos caminhos. “Quando eu comecei a viajar, foi sozinha, porque foi depois que fazia um ano que o meu marido, Santana, tinha falecido”, conta.

A primeira viagem internacional, que originalmente faria ao lado do marido, precisou ser reinventada. “Estava tudo pago, seria dia 5 de novembro, ele morreu dia 2. Eu tive que cancelar tudo, troquei pra outubro e fui com a Andréia, minha filha.”

Apesar da dor ainda presente, Eloá decidiu seguir. “A primeira viagem não foi muito boa, porque eu ainda estava muito chateada, muito triste. Mas foi bom, foi bom conhecer a Espanha e a França”, lembra.

O que poderia ter sido apenas uma tentativa pontual virou um novo estilo de vida. Aos 70 anos, ela deu início a uma jornada que hoje soma experiências em diferentes partes do mundo. “Arrumei um grupo de senhoras e continuamos a fazer viagens. Elas vinham, faziam reunião no salão de festas aqui de casa e eu continuei viajando para todo lugar com elas”, afirma.

O mais impressionante não é apenas a quantidade de destinos, mas a forma como Eloá encara tudo isso. Medo, para ela, nunca foi um impeditivo. A mudança mais profunda, no entanto, não foi geográfica, foi interna. “Mudou a minha liberdade, eu me sinto mais livre”, resume.

Hoje, com 28 países visitados, ela faz planos e não pretende parar enquanto “não cair as pernas”. “Eu queria ir para a Tailândia, estou vendo com as minhas amigas”, conta. Para Eloá, viajar é mais do que lazer. É transformação. “Você sai e não volta a mesma, você volta sabendo outras coisas que não conhecia. É muito bom.”

A história de Eloá traduz, na prática, o que especialistas já observam há algum tempo, envelhecer deixou de ser sinônimo de encerramento e passou a ser entendido como continuidade.

NOLT: MATUREZADE SEM RÓTULOS



Eloá Menezes de Santana (centro) com amigas em cruzeiro

Longe dos estereótipos da “terceira idade”, pessoas com mais de 60 anos assumem o protagonismo da própria história e mostram que envelhecer pode ser sinônimo de liberdade



Eloá fez um cruzeiro pela Europa e encontrou com o filho, Ulisses de Santana, em Roterdã, na Holanda



Prazer em recomeçar

Aos 74 anos, Maria das Graças Yoda decidiu desacelerar, mas não parar. Empresária por décadas, ela construiu uma trajetória intensa no ramo de eventos, marcada por jornadas exaustivas e projetos de grande porte. À frente do buffet La Fiesta e, mais recentemente, do Quintal da Dona Graça, ela se consolidou no mercado com festas temáticas que se tornaram referência, especialmente as juninas, que ganharam destaque e reconhecimento. “Eu trabalhava 16, 18 horas por dia. Era muito trabalho. Era uma rotina muito puxada, muito intensa”, relembra.

O ritmo acelerado só foi interrompido após um problema de saúde, que a obrigou a olhar para si mesma e repensar o próprio estilo de vida. “Chegou um momento em que eu precisei parar. Entender que não dava mais para continuar naquele ritmo”, conta. Foi então que, aos 72 anos, decidiu se aposentar, buscando mais equilíbrio e qualidade de vida depois de anos dedicados ao trabalho.

Mas, para Graça, parar nunca foi sinônimo de ficar estagnada. Antes mesmo de encerrar o ciclo como empresária, ela já sentia que precisava continuar ativa, que ainda havia algo a ser construído. “Eu sempre soube que não ia conseguir ficar parada. Eu precisava fazer alguma coisa, eu precisava ter um propósito”, diz.

A primeira tentativa foi no coaching. Voltou a estudar, sentou novamente em uma “cadeira de aluna” depois de anos longe da vida acadêmica e mergulhou na formação. “Eu pensei que era isso que eu queria. Fiz o curso, estudei, me dediquei, mas no fim percebi que não era o meu caminho”, admite. A dúvida voltou a aparecer, junto com a inquietação de quem ainda buscava um novo sentido. “Eu falava: bom, então o que eu vou fazer agora?”, lembra.

Foi nesse momento que surgiu o incentivo da filha, que mudaria completamente sua trajetória. A sugestão para que buscasse a sexologia apareceu como uma possibilidade alinhada ao seu perfil e aos seus interesses, ainda que, no início, viesse acompanhada de dúvidas e inseguranças. “Não sei se é isso”, resume. Mesmo assim, decidiu arriscar e enxergou na nova área uma oportunidade de recomeço, abrindo espaço para uma fase mais leve e tranquila.

Graça ingressou no curso de sexologia e, mais uma vez, precisou enfrentar um universo completamente novo. O ensino on-line, os estudos teóricos e a necessidade de concentração eram um desafio para quem sempre viveu na prática, organizando eventos e lidando com rotinas operacionais intensas. “Eu nunca tinha parado para estudar. Quando comecei, senti muita dificuldade. Era tudo novo para mim”, confessa. Ainda assim, persistiu. E foi justamente nesse processo de adaptação que algo mudou.

Graça se dedica a dar cursos e a promover rodas de conversa sobre sexualidade e presença feminina, levando reflexões sobre prazer, autonomia e bem-estar em todas as fases da vida

Atualmente, Maria das Graças Yoda se dedica a dar cursos e promover rodas de conversa sobre sexualidade e presença feminina, levando reflexões sobre prazer, autonomia e bem-estar em todas as fases da vida. Mais do que ensinar, ela quer provocar mudanças. “Eu quero mostrar para as pessoas que é possível se reinventar. Que não acabou. Que ainda tem muita vida pela frente”, diz.

O conselho que deixa é direto e carregado de experiência. “Não tenham medo de recomeçar. Vocês já fizeram a trajetória de vida, já criaram filhos, já trabalharam. Agora é hora de desfrutar, com prazer, com alegria, com vontade de viver”, afirma.

Em um momento que define como um dos mais felizes da vida, Graça encontrou um novo sentido para o envelhecer. E faz questão de compartilhar isso com quem estiver disposto a ouvir. “Hoje eu quero mostrar que, com 74 anos, é possível ter prazer, desejo e alegria de viver. É possível se sentir viva.”

Segundo o neuropsicólogo Rafael Moore, manter-se ativo é essencial para o funcionamento do cérebro. “As conexões do sistema nervoso, chamadas sinapses, são dinâmicas e respondem a estímulos ambientais. Então, quanto mais estímulos, mais ativas.”

Ele explica que o aprendizado contínuo e os desafios são fundamentais nessa fase da vida. “Manter-se ativo, sempre aprendendo algo novo, desafiando-se, fazendo atividades estimulantes, nos ajudam a manter nossas sinapses funcionando a pleno vapor.”

Mas não é só o cérebro que se beneficia. A saúde emocional também depende diretamente do movimento e da convivência. “Uma fonte muito importante de estimulação é a socialização, afinal somos animais gregários”, afirma. “Pela interação social, estimulamos a linguagem, o pensamento, mas também temos estímulos afetivos.”

O problema é que, historicamente, a velhice foi associada ao isolamento. E é justamente essa lógica que o novo comportamento tenta romper. “O convívio em grupo e a criação de novos vínculos fazem muita diferença”, reforça o especialista. “Temos diversos estudos que mostram que o simples fato de estar integrado a atividades sociais já melhora a cognição de idosos.”

Essa mudança também é percebida na forma como a sociedade começa a olhar para essa fase da vida. “Estamos mudando a perspectiva da velhice como um fim e passando a vê-la como outra fase da vida, cheia de possibilidades interessantes”, diz.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

A descoberta veio acompanhada de um novo olhar sobre a própria vida e sobre o envelhecimento. “A sexualidade é muito mais do que sexo. É o prazer pela vida, é a alegria de estar aqui. É descobrir as pequenas coisas, é o que te dá vontade de viver”, resume.

A nova fase também trouxe desafios inesperados, especialmente no contato com a tecnologia. Produzir conteúdo, gravar vídeos e se posicionar nas redes sociais exigiu dela coragem e disposição para aprender. “Para mim, isso tudo é muito novo. Dá insegurança, claro. Mas eu fui atrás, estou aprendendo, estou me permitindo”, conta.

Apesar das dificuldades, o sentimento predominante hoje é de realização. Graça encontrou uma forma de continuar ativa sem abrir mão do equilíbrio que buscava. “Hoje é diferente. Eu não preciso mais daquela rotina pesada. Posso trabalhar com algo mais leve, mais tranquilo, e, ainda assim, ter propósito”, diz.

Ativação do cérebro

Para ela, o segredo de envelhecer bem está diretamente ligado à capacidade de continuar sonhando. “Se você se aposenta e simplesmente para, você envelhece. Agora, quando você tem um sonho, você continua vivendo.” E sonhos, ela garante, não faltam. “Eu tenho vários. Às vezes até preciso me controlar”, brinca.

Especial

A vida em movimento

É nesse cenário de nova visão sobre o envelhecimento que políticas públicas têm ganhado relevância ao oferecer espaços concretos para que essa transformação aconteça. Um exemplo é o programa Viver 60+, da Secretaria de Justiça e Cidadania do Distrito Federal, que promove o envelhecimento ativo por meio de atividades de saúde, educação e lazer.

É o caso de Maria Eunice Vasconcelos, de 72 anos. Antes de entrar no projeto, a rotina dela era marcada por limitações físicas. “A minha rotina antes de eu ir para o Viver 60+, era ir para o HUB. Eu estava doente, fiquei internada, não andava, não falava, não tinha equilíbrio”, relata.

A recuperação foi lenta e cheia de desafios. “Eu usava duas bengalas e, quando ia para a fisioterapia, sempre tinha que ir com uma pessoa comigo.” Durante cinco anos, pouco mudou. Até que surgiu a indicação da médica que cuidava de Maria Eunice para o programa. Mesmo sem saber exatamente o que encontraria, ela decidiu tentar.

“Quando eu cheguei lá, estava andando só com uma bengala. Bem devagarinho, fui, sentei na cadeira e fiquei observando aquele movimento, aquela dança. Então, eu disse: ‘Gente, eu vou entrar nesse projeto.’” O começo foi tímido, respeitando seus próprios limites. Com o incentivo dos professores e organizadores do projeto, ela começou a se exercitar, e os resultados vieram. “Quando foi no terceiro mês, não usei mais bengala.”

A mudança foi além da mobilidade. Ela reconquistou autonomia e autoestima. “Eu não arrumava as coisas, a minha cabeça doía muito”, explica Maria Eunice. “Hoje, sou uma dançarina de zumba”, acrescenta em tom de celebração.

Mais do que atividade física, o programa trouxe pertencimento. “Eu não tinha muita amizade, percebo isso agora”, diz. A transformação também aparece na forma como ela se vê. “Eu tenho 72 anos, mas me sinto como uma senhora de 60, 50 anos.”

Para a subsecretária de Políticas para o Idoso, Dolores Ferreira, a prática de atividades físicas e sociais tem impacto direto na forma como o envelhecimento



é percebido. Entre os principais efeitos estão a melhora da autonomia, a prevenção de doenças, a redução de quedas e o fortalecimento da saúde mental. Além disso, essas atividades ajudam a romper estigmas. Ao se manterem ativos, os idosos deixam de enxergar a velhice como limitação e passam a associá-la a movimento, aprendizado e independência.

Mais do que uma agenda de atividades, o programa se tornou uma política estruturada de cuidado com a população idosa. “O Viver 60+ é mais do que um programa, é uma política pública que garante dignidade, autonomia e qualidade de vida para a pessoa idosa no Distrito Federal. Ao institucionalizá-lo, asseguramos que esse cuidado seja contínuo e alcance cada vez mais pessoas”, afirmou Marcela Passamani, secretária de Justiça e Cidadania do DF.

Superar obstáculos e se desafiar

Com uma rotina ativa, Gina Lapertosa, 64, encontrou no crossfit uma forma de seguir em movimento e se desafiar diariamente. Apaixonada por atividade física desde a infância, cresceu em um ambiente em que o movimento fazia parte da rotina, incentivada pelos pais a praticar esportes e experimentar diferentes modalidades. Ao longo da vida, manteve esse vínculo com o corpo em movimento e, já adulta, encontrou na natação um espaço de pertencimento, chegando a competir como atleta master e participar de viagens e campeonatos.

Durante esse período, Gina foi atingida por um carro, sofreu uma fratura exposta no pé e precisou passar por cirurgias, incluindo a colocação de pinos e placas, além

de enfrentar meses sem poder apoiar o pé no chão. O processo de recuperação foi longo e exigiu uma nova intervenção cirúrgica, o que tornou o retorno às atividades físicas incerto. A expectativa era voltar para a natação, mas o caminho acabou sendo outro.

Foi a partir do incentivo da filha que surgiu o contato com o crossfit, modalidade que até então era desconhecida para ela. A primeira atividade aconteceu aos 55 anos, de forma despreziosa, mas rapidamente se transformou em uma descoberta decisiva. “Eu fui para ver como era e nunca mais sai”, conta. O ambiente coletivo, o dinamismo dos treinos e os desafios diários despertaram um novo interesse e deram início a uma jornada que já dura quase uma década.

Na época, Gina também enfrentava os efeitos do climatério, como insônia, fraqueza e perda de massa muscular, o que tornava a prática ainda mais desafiadora. Foi justamente nesse contexto que o crossfit se tornou um aliado importante. Com treinos progressivos, adaptação de cargas e acompanhamento, ela começou a recuperar a força, melhorar o condicionamento físico e perceber mudanças significativas no próprio corpo. “Eu comecei com tudo adaptado, com peso leve, e fui evoluindo aos poucos. A técnica, a força e a resistência vão chegando com o tempo”, explica.

Mais do que ganhos físicos, a transformação também foi interna. Ao longo do processo, Gina passou a se reconhecer como uma pessoa capaz, ativa e em constante evolução. “Você se sente forte, capaz, percebe que ainda consegue fazer as coisas. Que a vida não escapou”, resume. A prática esportiva passou a ser, para ela, não apenas uma rotina, mas uma forma de reafirmar autonomia e vitalidade.



Ilma Maria, Carmen Isabel, Maria Eunice e Vera de Fátima fazem parte do projeto Viver 60+

prática, à medida que demonstrava desempenho e resistência semelhantes aos de pessoas mais jovens.

Para ela, o maior obstáculo não está no corpo, mas na forma como o envelhecimento é encarado socialmente. Gina critica a ideia de que a velhice deve ser um período de inatividade ou recolhimento. “Muita gente acha que acabou, que agora é só ficar em casa. Mas não precisa ser assim”, afirma. Ela defende que o movimento, em diferentes intensidades, é essencial para manter a saúde física, mental e emocional, e que a atividade física pode assumir diversas formas, desde caminhadas até práticas mais estruturadas.

Ao olhar para o futuro, Gina mantém o mesmo pensamento que a moveu até aqui. Para ela, envelhecer não significa encerrar ciclos, mas abrir novas possibilidades. “Eu já vivi 64 anos. E os próximos? O que eu posso fazer para estar melhor daqui a cinco anos?”, questiona. A resposta está na continuidade, na disciplina e na disposição para seguir em movimento.

Aposentadoria: um recomeço

Essa virada de chave também tem reflexos emocionais profundos. Como explica o neuropsicólogo Rafael Moore, “essas atividades nos mostram que nossa vida não está se encaminhando para o término, mas que ela ainda é repleta de caminhos interessantes e divertidos.”

Cada vez mais, o envelhecimento tem sido marcado

por trajetórias de reinvenção e busca por novos propósitos. Segundo a psicóloga Luciana Inocêncio, esse movimento de retomada após a aposentadoria tem se tornado cada vez mais evidente e reflete uma mudança profunda na forma como essa fase da vida é vivida. “Esse movimento não é apenas econômico, é existencial. Estamos falando de uma geração que não aceita mais ser colocada num lugar de encerramento, mas, sim, de continuidade”, afirma.

De acordo com a especialista, a aposentadoria, que antes simbolizava o fim de um ciclo produtivo, hoje passa a ser percebida como uma oportunidade de recomeço. Isso acontece porque o trabalho não está ligado apenas à renda, mas também à construção de identidade e de sentido. “O ser humano não se aposenta do desejo de se sentir útil, pertencente e vivo”, explica. Quando essa estrutura é interrompida de forma abrupta, pode surgir um vazio que, em muitos casos, impulsiona a busca por novas atividades e novos caminhos.

Esse comportamento também reflete uma transformação social em curso. Para Luciana, o envelhecimento começa, ainda que de forma gradual, a ser associado não apenas a perdas, mas também a potência, experiência e liberdade. “Estamos diante de uma ruptura simbólica importante. O idoso que se reposiciona desafia um imaginário antigo e amplia as possibilidades para toda a sociedade”, afirma. Ainda assim, ela ressalta que o preconceito etário permanece presente e representa um dos principais obstáculos enfrentados por quem decide recomeçar.

No campo psicológico, os impactos de se manter ativo tendem a ser positivos, desde que essa escolha não seja uma imposição. A continuidade das atividades fortalece a autoestima, preserva o senso de identidade e reduz sentimentos como solidão e inutilidade, frequentemente associados ao envelhecimento. “O sujeito não se percebe como alguém que ‘foi’, mas como alguém que ainda ‘é’. Isso sustenta o sentido da vida”, destaca.

Mais do que uma necessidade financeira, o trabalho nessa fase costuma estar ligado ao propósito. A especialista explica que, com o passar dos anos, há uma mudança na relação com o fazer profissional, que passa a ser mais conectado ao prazer e à realização pessoal. “O indivíduo começa a se perguntar o que ainda faz sentido para ele. O trabalho deixa de ser apenas sobrevivência e passa a ser expressão de identidade”, afirma.

Além disso, manter uma rotina ativa exerce um papel fundamental na saúde mental. Segundo Luciana, a organização do dia a dia contribui para a sensação de controle, estimula a cognição e favorece a criação de vínculos sociais. “Sentir-se produtivo não é apenas uma questão social, é uma necessidade psicológica. O ser humano precisa perceber que ainda tem valor, que ainda contribui, que ainda pertence”, conclui.

No fundo, é disso que trata o Nolt, de recusar a ideia de fim. Seja cruzando continentes aos 70 anos, como Eloá, redescobrimdo o próprio corpo aos 72, como Maria Eunice, dedicando-se a uma profissão inesperada, como Maria das Graças, ou se desafiando a superar adversidades, como Gina Lapertosa, o que essas histórias mostram é que a maturidade pode ser um recomeço.

A relação com a idade, nesse contexto, deixa de ser um limitador. Gina afirma que nunca entrou em um treino acreditando que não conseguiria acompanhar. Pelo contrário, encara cada desafio como uma oportunidade. “Eu me sinto capaz. Eu vou para fazer, para me desafiar”, diz. Situações de estranhamento ou subestimação, quando aconteceram, foram rapidamente superadas na

Reprodução/Instagram: @ginalapertosa



Para Gina, envelhecer não significa encerrar ciclos, mas abrir novas possibilidades

Fitness & Nutrição

Comportamentos alimentares que começam na infância podem se estender pela vida adulta e revelam que a relação com a comida envolve, também, o emocional

Criatividade saudável



POR JÚLIA SIRQUEIRA*

Misturar tudo no prato ou deixar cada alimento no seu canto. Evitar certas texturas, torcer o nariz para combinações ou até “esconder” ingredientes na comida. Pequenos gestos como esses fazem parte da rotina de muita gente — e não só de crianças. Na vida adulta, eles continuam aparecendo, às vezes de forma quase automática, como hábitos que passam despercebidos, mas dizem muito sobre a relação de cada um com a comida.

Por trás dessas escolhas, que muitas vezes são vistas como simples preferências, existe um caminho que começa cedo. A forma como uma pessoa se alimenta não nasce pronta: ela é construída ao longo do tempo, a partir das primeiras experiências com os alimentos, do ambiente das refeições e até das emoções envolvidas nesse momento. “As primeiras experiências alimentares são determinantes para a formação do paladar e da relação emocional com a comida. É nesse período que a criança começa a construir memórias sensoriais, como sabor, cheiro e textura”, explica a nutricionista infantil Taynara Abreu.

Quando esse contato inicial acontece de forma tranquila, variada e sem pressão, a tendência é que a criança desenvolva mais abertura para experimentar novos alimentos. “Isso favorece uma relação mais equilibrada com a comida ao longo da vida”, diz.

Ainda assim, nem sempre o processo é simples. Em determinadas fases da infância, é comum que a criança recuse alimentos ou passe a escolher mais o que quer comer. “Entre 2 e 6 anos, a seletividade alimentar é esperada, principalmente por causa da neofobia alimentar, que é o medo do novo”, explica Taynara. O problema começa quando essa fase não passa — ou quando se intensifica.

A nutricionista atenta para problemas maiores: “A situação passa a ser um sinal de alerta quando há uma restrição muito grande do repertório alimentar, recusa persistente de grupos inteiros de alimentos ou sofrimento durante as refeições”. Nesse cenário, o comportamento dos adultos à mesa faz toda a diferença. Insistir, pressionar ou negociar pode ter o efeito contrário ao esperado. “Forçar pode gerar aversão e ansiedade, enquanto recompensas, como sobremesa, reforçam a ideia de que certos alimentos são ruins”, explica.

Por outro lado, pequenas mudanças de postura ajudam. Um dos caminhos mais importantes é a repetição. “A criança precisa de várias exposições a um alimento para aceitá-lo. Às vezes, só de ver, tocar ou cheirar, ela já está avançando nesse processo”, diz.

É nesse contexto que entra a chamada alimentação lúdica. Brincar com formas, cores e apresentações pode facilitar esse contato inicial com os alimentos. “Ela ajuda na aproximação, principalmente em casos de resistência, mas não deve virar uma condição para a criança comer”, ressalta.

Outro ponto importante é oferecer variedade desde cedo, sem transformar a refeição em um momento de tensão. “Texturas, cores e preparações diferentes ajudam a ampliar o repertório e tornam o contato com a comida mais natural”, explica Taynara.

Isso porque alguns desses comportamentos podem seguir para a vida adulta. “Dificuldades com misturas, texturas ou uma maior rigidez alimentar podem acompanhar o indivíduo ao longo dos anos”, afirma.

Levando o assunto para fora de casa, em escolas de Brasília — como a Escola Classe 03 de Ceilândia, a alimentação lúdica tem sido incorporada à rotina como uma estratégia pedagógica, especialmente na educação infantil, ajudando a tornar o momento das refeições mais acolhedor e menos impositivo. Por meio de apresentações criativas, atividades sensoriais e até o envolvimento das crianças no preparo dos alimentos, o objetivo é estimular a curiosidade e a autonomia alimentar desde cedo, ampliando o contato com diferentes sabores, cores e texturas de forma natural.

Quando o hábito chega à vida adulta

E é justamente aí que aquelas “manias” voltam a aparecer. Separar alimentos no prato, evitar certas combinações ou ter resistência a novas comidas

Fotos: Freepik



A imaginação faz parte da alimentação lúdica

são atitudes mais comuns do que parecem. Segundo a nutricionista Marina Gusmão, isso nem sempre é um problema — mas é importante observar quando passa de preferência para algo mais restritivo. “Preferência é pontual. Já a seletividade envolve um padrão repetitivo, que pode limitar o cardápio e até afetar a vida social”, diz.

Muitas vezes, a explicação está nas experiências anteriores. “Situações como pressão para comer ou uma introdução alimentar limitada criam associações que permanecem na vida adulta”, afirma. Além disso, o corpo também responde. Textura, cheiro e aparência têm um peso real nessas escolhas. “O cérebro interpreta esses estímulos como seguros ou não, e isso pode gerar rejeição imediata”, explica Marina.

Quando o cardápio fica muito restrito, os impactos vão além do comportamento. “A falta de variedade pode levar à deficiência de nutrientes e a uma alimentação baseada em poucos alimentos”, alerta. A boa notícia é que o paladar não é fixo. “Ele pode ser reeducado ao longo da vida, com exposição gradual, sem pressão e respeitando o tempo de cada pessoa”, diz.

Procurar ajuda é importante

A terapia ocupacional amplia esse olhar ao trazer o papel da sensorialidade para o centro da discussão. “A alimentação é uma experiência multissensorial, que envolve muito mais do que o gosto”, explica a terapeuta ocupacional Elizete Carvalho.

Segundo ela, em alguns casos, o corpo reage de forma intensa a determinados estímulos. “Misturar alimentos ou lidar com certas texturas pode ser interpretado pelo sistema nervoso como algo desagradável ou até ameaçador”, afirma. Isso ajuda a explicar por que algumas reações vão além da recusa. “Ânsia, náusea ou desconforto não são exageros, são respostas do corpo”, diz.

Quando esses comportamentos começam a interferir na saúde, no bem-estar ou na convivência social, o ideal é buscar ajuda. “O tratamento é individualizado e respeita o ritmo de cada pessoa, com estratégias graduais para tornar essa relação mais confortável”, finaliza.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

LÚDICO EM CASA

- **Crie histórias com o alimento** — A imaginação e a narrativa tornam o alimento mais atrativo para a criança
- **Use cortadores divertidos** — Diferentes formas chamam atenção
- **Pratos criativos** — cores e formatos fazem a diferença
- **Participação** — Deixe a criança participar do processo da preparação

14

MULHERES EM CHAMAS

DIREÇÃO PAULA COHEN

28 E 29 MAR | BRASÍLIA
TEATRO ROYAL TULIP

MIÁ MELLO | CAMILA RAFFANTI | JULIANA ARARIPE

APRESENTADO POR: **Brasal**
PRODUÇÃO LOCAL: **DECA PRODUÇÕES**
REALIZAÇÃO: **CA PRODUÇÕES**
VENDAS: **BELINI** — PÃO E GASTRONOMIA | **Symlä** | **CORREIO BRAZILIENSE**

clube 50% DE DESCONTO*

Você emagrece, faz dieta, mas a gordura nas pernas e no quadril, acompanhada de dor e sensação de peso, não vai embora? Pode ser lipedema. Doença crônica e ainda pouco conhecida, a condição causa desproporção corporal e vai muito além da estética

POR JÚLIA CHRISTINE*

Muitas vezes confundido com obesidade e retenção de líquido, o lipedema é uma doença caracterizada por inflamação crônica, que provoca acúmulo desproporcional de gordura na região do quadril, das coxas e das pernas e, em alguns casos, nos braços. Além disso, a condição é genética, com forte influência hormonal e inflamatória, e acomete quase exclusivamente mulheres, especialmente devido às mudanças hormonais associadas a fases como puberdade e gravidez. Diante disso, especialistas asseguram que o tratamento do lipedema é multidisciplinar e deve ser individualizado, com acompanhamento nutricional, terapias físicas e exercícios específicos.

Nesse contexto, a cirurgiã vascular Cristienne Souza explica que, diferentemente da obesidade, em que a gordura pode se acumular de forma global, no lipedema ela tende a se concentrar nos membros e no quadril, poupando pés e mãos. Além disso, a condição costuma ser resistente a dietas comuns e exercícios rotineiros, o que dificulta o controle apenas com medidas convencionais. "No lipedema, a paciente emagrece no rosto e no tronco, mas os membros afetados continuam volumosos e doloridos."

No consultório, o diagnóstico é essencialmente clínico. "Não existe exame de sangue que aponte o lipedema. Realizamos uma anamnese detalhada e o exame físico, que inclui a palpação da textura da gordura e a verificação de pontos de dor", afirma a cirurgiã. Durante a consulta, também

pode ser realizado o ultrassom dermatológico, que ajuda a avaliar o comprometimento dos tecidos e medir a espessura do tecido subcutâneo. Além disso, o ecodoppler venoso pode ser solicitado para avaliar a circulação, que pode estar comprometida. Em alguns casos, outros exames também são indicados para descartar doenças associadas, a depender dos achados clínicos.

Uma vez diagnosticado, o tratamento é voltado para estratégias que reduzam a inflamação e melhorem a qualidade de vida. Somam-se a isso terapias físicas complexas e tecnologias que atuam na circulação, na inflamação, nas fibroses e no contorno corporal. Nos casos mais avançados, a cirurgia pode ser indicada. "A lipoaspiração específica para lipedema, quando bem indicada e realizada por equipe experiente, pode reduzir o volume, aliviar sintomas e melhorar a mobilidade", destaca Cristienne.

O impacto da doença vai muito além da estética, afetando diretamente a autoestima dos pacientes, que, muitas vezes, lidam com frustração por não verem resultados mesmo com dieta e exercício, além da incompreensão sobre o próprio corpo. A sensação de desproporção, somada à dor e às limitações físicas, pode gerar insegurança e impactar a relação com a própria imagem. Para melhorar o bem-estar no cotidiano, Cristienne recomenda o controle da inflamação por meio da alimentação, sono regular e manejo do estresse, destacando, ainda, que acolhimento, informação de qualidade e suporte profissional fazem toda a diferença na jornada desses pacientes.

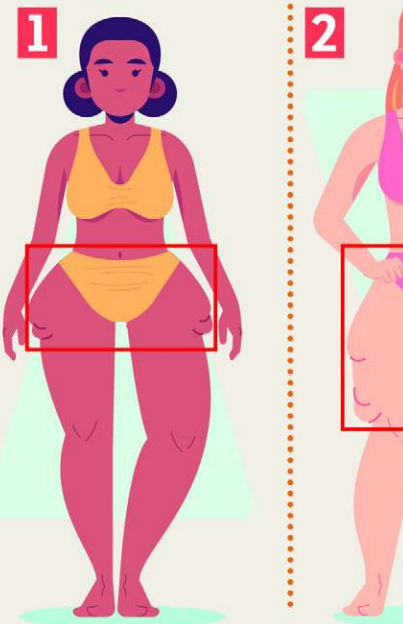
***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

Além

SINTOMAS

- Aumento desproporcional de gordura em pernas, quadril e, em alguns casos, braços
- Dor ao toque e sensibilidade nas áreas afetadas
- Sensação de peso constante nos membros
- Facilidade para hematomas, mesmo sem batidas aparentes
- Inchaço no decorrer do dia, que pode piorar com longos períodos em pé
- Dificuldade de emagrecimento nas regiões afetadas, mesmo com dieta e exercício
- Aspecto irregular da pele, semelhante à celulite
- Progressão gradual, com aumento do volume ao longo do tempo

TIPOS



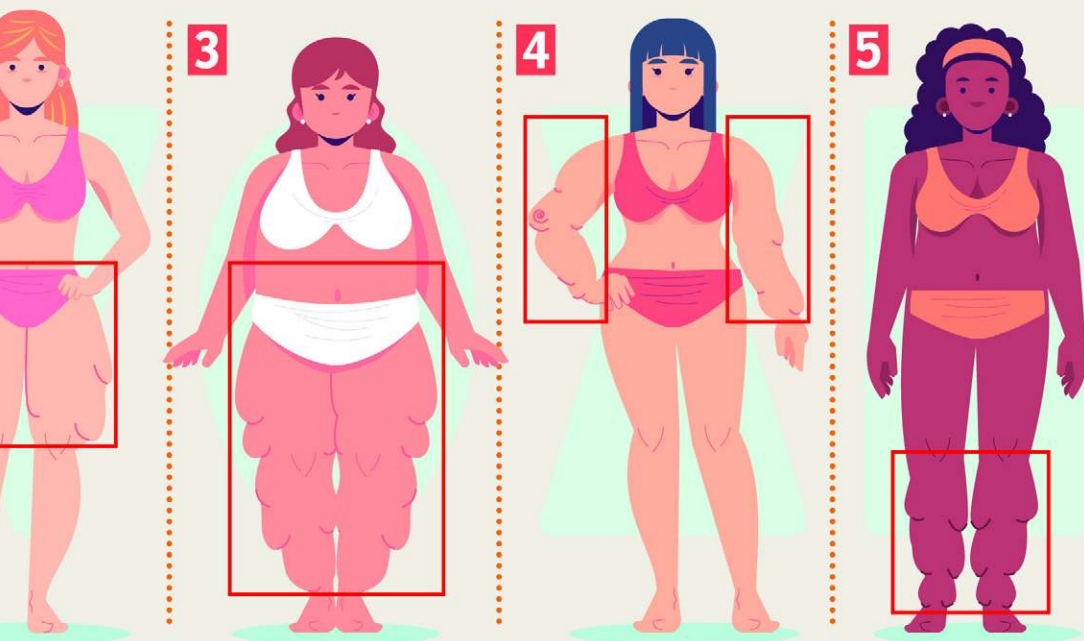
DIAGNÓSTICO

- O diagnóstico do lipedema é essencialmente clínico, ou seja, feito a partir da avaliação do médico. Durante a consulta, são analisados o histórico da paciente, os sintomas e as características do corpo, além da realização do exame físico, que inclui o toque na região afetada para identificar dor, sensibilidade e alterações na textura da gordura. Exames de imagem, como o ultrassom dermatológico, podem ser utilizados como complemento para avaliar o tecido subcutâneo e auxiliar na confirmação, além de descartar outras doenças. O ecodoppler venoso também pode ser solicitado para avaliar a circulação e identificar possíveis alterações associadas.

TRATAMENTO

- **Alimentação anti-inflamatória:** ajuda a controlar o processo inflamatório associado à doença
- **Acompanhamento nutricional:** orienta a dieta e auxilia no controle do peso
- **Meias de compressão:** melhoram a circulação e reduzem o inchaço e o desconforto
- **Atividade física:** exercícios de baixo impacto, como caminhada, natação e musculação, ajudam na mobilidade e nos sintomas
- **Terapias físicas:** técnicas que estimulam a circulação e auxiliam na redução da dor e da fibrose
- **Cirurgia:** em casos mais avançados, a lipoaspiração específica para lipedema pode reduzir o volume e melhorar a qualidade de vida

do peso



CANETAS EMAGRECEDORAS

■ Medicamentos injetáveis utilizados para emagrecimento, conhecidos como “canetas emagrecedoras”, podem até ajudar na perda de peso geral, mas não tratam o lipedema. Esses fármacos atuam principalmente no controle do apetite e do metabolismo, promovendo redução de peso de forma global, e não localizada, enquanto a gordura do lipedema tem características inflamatórias e comportamento diferente da gordura comum, sendo mais resistente. Além disso, o uso sem acompanhamento médico não é recomendado, pois pode causar efeitos colaterais como náuseas, dor abdominal e alterações gastrointestinais, e, em alguns casos, gerar frustração, já que o corpo emagrece de forma desigual, mantendo o volume nos membros afetados.

APARÊNCIA DE CELULITE

■ O lipedema pode ser confundido com celulite devido ao aspecto irregular da pele, com ondulações e aparência de “casca de laranja”. No entanto, enquanto a celulite é uma alteração estética comum, o lipedema é uma doença crônica, que envolve dor, sensibilidade e acúmulo anormal de gordura.

DIFERENÇA ENTRE LINFEDEMA E LIPEDEMA

■ Apesar de semelhantes à primeira vista, linfedema e lipedema são condições diferentes. O linfedema é causado por uma falha no sistema linfático, levando ao acúmulo de líquido e inchaço, geralmente assimétrico e que pode atingir pés e mãos. Já o lipedema envolve acúmulo de gordura inflamada, é geralmente simétrico e costuma poupar essas extremidades. Além disso, o lipedema está associado à dor e à sensibilidade, o que nem sempre ocorre no linfedema.

Palavra do especialista

Treinos intensos ajudam ou pioram o lipedema? Por que exercícios de alto impacto podem aumentar dor, inchaço e hematomas?

O exercício físico é um dos pilares do tratamento do lipedema, especialmente quando associado à dieta, à perda de peso e à fisioterapia. Ele ajuda a distribuir melhor a gordura no corpo, aumenta a massa muscular e contribui para elevar o gasto energético, além de reduzir a resistência à insulina. No entanto, quando realizado de forma muito intensa, pode piorar os sintomas, já que o corpo da paciente com lipedema apresenta inflamação crônica e alterações na drenagem venosa e linfática. Isso favorece o acúmulo de ácido lático, aumentando a dor, o inchaço e a formação de hematomas, além de gerar sobrecarga nas articulações, que muitas vezes já estão fragilizadas.

Qual é o tipo de atividade física mais indicado para quem tem lipedema e qual a importância do acompanhamento profissional nesses casos?

As atividades físicas mais indicadas são as de baixo impacto, como caminhada, musculação leve a moderada, pilates, ioga e exercícios na água, como natação e hidroginástica. Esses exercícios ajudam no retorno venoso e linfático, reduzem o inchaço, auxiliam no controle da dor e melhoram a mobilidade. O acompanhamento profissional é fundamental para adaptar os treinos às limitações de cada paciente, evitar sobrecarga e garantir mais segurança e eficácia no tratamento.

Qual a importância do acompanhamento multidisciplinar (médico, nutricional, físico e psicológico) no tratamento da doença?

O acompanhamento multidisciplinar é essencial no tratamento do lipedema, pois a doença envolve diferentes aspectos do organismo e da qualidade de vida. O médico é responsável pelo diagnóstico e pela condução clínica; o nutricionista atua no controle da inflamação por meio da alimentação; o profissional de educação física orienta a prática adequada de exercícios; e o suporte psicológico pode ser importante diante do impacto emocional da doença. Esse cuidado integrado permite um tratamento mais completo e melhores resultados a longo prazo.

Herik Oliveira, cirurgião vascular pela Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV), da clínica Angioven

O jeito certo de fazer xixi



Reprodução Freepik

Posição de agachamento em banheiros públicos pode impedir o esvaziamento completo da bexiga e aumentar o risco de infecção urinária, além de contribuir para a sujeira dos sanitários

POR MARIA EDUARDA LAVOCAT

“Eu nunca faço xixi em pé. Prefiro limpar o vaso de um banheiro público com papel higiênico e me sentar a urinar em pé ou ficar agachada, porque sei que isso pode me trazer menos malefícios”, conta a estudante de medicina Luciana (nome fictício), de 22 anos. E, ao contrário do que muitos imaginam, ela está certa. Especialistas ouvidos pelo **Correio** afirmam que urinar em pé em banheiros públicos não é a opção mais segura.

A bióloga Mari Krüger, formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e conhecida nas redes sociais por desmistificar informações sobre saúde e ciência, explica que o risco de sentar-se em um vaso sanitário de banheiro público é muito baixo. No entanto, ela afirma que tentar urinar sem encostar no vaso, equilibrando-se em uma posição de agachamento, pode ser prejudicial.

Segundo a especialista, nessa posição, o corpo não relaxa completamente o assoalho pélvico. Com isso, a bexiga não se esvazia totalmente. “Mesmo que pareça que toda a urina foi eliminada, pode restar um pequeno volume dentro da bexiga. Esse ambiente favorece a proliferação de bactérias e aumenta o risco de desenvolver infecção urinária”, explica.

A bióloga alerta que, em alguns casos de infecção urinária recorrente, esse hábito pode ser um dos fatores envolvidos e até causar outras questões. “Manter frequentemente essa posição de equilíbrio pode, ao longo do tempo, sobrecarregar e enfraquecer o assoalho pélvico, contribuindo para problemas futuros, como escapes de urina ao tossir, espirrar ou realizar algum esforço físico”, acrescenta.

O médico Ricardo Ferro, coordenador da Urologia do Hospital Brasília e mestre e doutor em urologia pela Universidade Federal de Minas Gerais, explica que, quando a mulher urina em pé ou faz o chamado “agachamento suspenso” sobre o vaso, os músculos das pernas, dos glúteos e do assoalho pélvico permanecem contraídos para sustentar o peso do corpo. Essa contração compete com a ação do músculo detrusor, responsável por expulsar a urina. “É como tentar abrir uma porta enquanto alguém a empurra do outro lado”, compara.

Embora não “crie” bactérias, a presença de urina residual favorece a proliferação bacteriana. “Se a bexiga não é totalmente esvaziada porque os músculos estavam tensionados, o risco de desenvolver infecção urinária aumenta significativamente”, afirma o urologista.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Urologia, a infecção urinária é mais comum entre mulheres

e pode acometer cerca de 50% das mulheres sexualmente ativas entre 20 e 40 anos. O problema também é frequente em mulheres idosas, devido à redução dos níveis de estrogênio após a menopausa. Além disso, a doença apresenta um alto índice de recorrência: até 30% das mulheres podem voltar a apresentar infecção urinária em até seis meses após o primeiro episódio.

No Distrito Federal, foram registrados 1.628 atendimentos relacionados à infecção do trato urinário de localização não especificada em 2025, de acordo com a Secretaria de Saúde. Desse total, 1.351 ocorreram em pacientes do sexo feminino. Ao todo, 1.505 atendimentos foram realizados na atenção primária à saúde.

Banheiro limpo para todos

A estudante de arquitetura Fátima (nome fictício), de 23 anos, conta que sofre com infecção urinária recorrente e, por isso, evita urinar em pé, dando preferência à posição sentada. Ainda assim, diz enfrentar outro problema frequente: as condições dos banheiros em bares e festas.

Mari Krüger ficou conhecida por desmistificar produtos da indústria de bem-estar e combater a desinformação em saúde e ciência nas redes sociais



“O grande problema é que muitas mulheres acreditam que podem contrair alguma doença apenas por se sentarem no vaso sanitário. Então fazem as necessidades em pé e acabam urinando sobre o assento. Quando eu — ou qualquer outra pessoa — vou usar o banheiro depois, o vaso está todo molhado e sujo”, reclama.

A bióloga Mari Krüger afirma que, se mais pessoas tivessem consciência de que urinar sentado é a melhor opção, os banheiros públicos tenderiam a ficar mais limpos. “Muitos banheiros públicos ficam sujos justamente porque algumas pessoas urinam em pé, o que provoca respingos no assento. Isso faz com que outras pessoas evitem sentar, criando um ciclo que mantém o banheiro sujo”, explica.

Para ela, a mudança de hábito também é importante para garantir acessibilidade. “Pessoas idosas, com deficiência ou com mobilidade reduzida, muitas vezes, não têm a opção de evitar sentar para usar o banheiro”, lembra. Por isso, a especialista defende que bares,

restaurantes e outros espaços públicos incentivem esse comportamento por meio de orientações ou campanhas de conscientização. “Uma frase que resume bem essa ideia é: se todo mundo sentar, ninguém precisa urinar em pé”, sugere.

Ela ressalta que, quando a pele está íntegra — sem cortes ou feridas —, o simples contato com o assento do vaso sanitário dificilmente causará algum problema, já que a pele funciona como uma barreira eficiente contra microrganismos. “Durante o dia, tocamos diversas superfícies potencialmente contaminadas e, ainda assim, raramente desenvolvemos doenças por esse motivo”, afirma.

Em concordância, o infectologista André Bon, coordenador de Infectologia do Hospital Brasília e head de Infectologia da Rede Américas, explica que, embora superfícies úmidas e mal higienizadas possam favorecer a proliferação de algumas bactérias e a persistência de vírus, o contato com o assento do vaso sanitário não é o principal mecanismo de transmissão de patógenos.

“Uma medida simples é passar papel higiênico para secar o assento antes de sentar, caso ele esteja molhado. Quem preferir pode usar álcool em gel ou lenços higienizantes. Mas, de modo geral, secar o assento e sentar já é suficiente. Depois, ao chegar em casa, tomar banho também ajuda a manter a higiene”, orienta Mari Krüger.

Lavar as mãos

O infectologista André Bon destaca que o principal risco em banheiros públicos não está no contato com o assento do vaso, mas nas mãos. Segundo ele, ao acionar a descarga com a tampa aberta, pode se formar uma nuvem de aerossóis capaz de dispersar microrganismos pelo ambiente, atingindo superfícies como torneiras, pias, botões de descarga e maçanetas. Ao tocar nesses locais e não higienizar as mãos corretamente, o risco de infecção aumenta.

A bióloga Mari Krüger reforça que lavar as mãos ao sair do banheiro é uma das medidas mais importantes para a prevenção de doenças. “Essa prática tem comprovação científica na redução da transmissão de microrganismos, pois evita que eles sejam levados das mãos para a boca, o nariz ou os olhos”, explica.

↓ IMOVISION APRESENTA

O OLHAR
MISTERIOSO
DO

Flamingo

Um filme de Diego Céspedes



FESTIVAL DE CANNES
SELEÇÃO OFICIAL 2025
UN CERTAIN REGARD
VENCEDOR

*Ser diferente
nunca foi seguro.*

EM CARTAZ NOS CINEMAS

CORREIO
BRAZILIENSE
www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br

IMOVISION

16 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 16 ANOS

Casa

Do detalhe à parede inteira, o uso estratégico de cores transforma ambientes, reflete comportamento e devolve personalidade à moradia

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

Um teto colorido que delimita a sala de jantar, uma parede que destaca o canto do café, uma poltrona que quebra a neutralidade da sala de estar. Aos poucos, a cor volta a ocupar os lares, não de forma excessiva, mas estratégica, quase pontual. Depois de um período marcado por ambientes homogêneos e discretos, os espaços passam a incorporar contrastes, texturas e tonalidades que trazem mais personalidade.

Essa transformação revela uma mudança de comportamento. A casa passou a ser ocupada de maneira mais intensa nos últimos anos, acumulando funções que vão do descanso ao trabalho, do lazer à convivência. Com isso, cresce a necessidade de ambientes que não sejam apenas funcionais, mas que também despertem sensações, tragam conforto emocional e acompanhem os diferentes momentos da rotina.

Para a designer de interiores Aline Silva, esse novo olhar para a casa impacta diretamente a forma como as cores são escolhidas e aplicadas. "Hoje a escolha da cor está muito mais ligada à forma como a pessoa quer se sentir dentro de casa. O ambiente interfere no humor, no descanso e até na produtividade", explica. Segundo ela, a cor deixa de ser um elemento puramente visual e passa a assumir um papel ativo no dia a dia.

Dentro desse movimento, algumas paletas ganham destaque. Tons terrosos e naturais, como caramelo, terracota, argila e verde-musgo, aparecem com força por trazerem aconchego e sensação de acolhimento. Ao mesmo tempo, cores mais profundas, como vinho, azul fechado e berinjela, surgem em propostas mais ousadas, criando ambientes imersivos, marcantes e com maior carga de personalidade.

Mesmo com essas variações, há um ponto em comum entre as escolhas atuais: a intenção. A cor não entra mais de forma aleatória ou apenas decorativa. "Ela passa a ter um significado, a contar uma história e a traduzir o estilo de vida de quem mora ali", resume Aline. É essa intencionalidade que diferencia o uso contemporâneo da cor daquele visto em outros momentos da decoração.

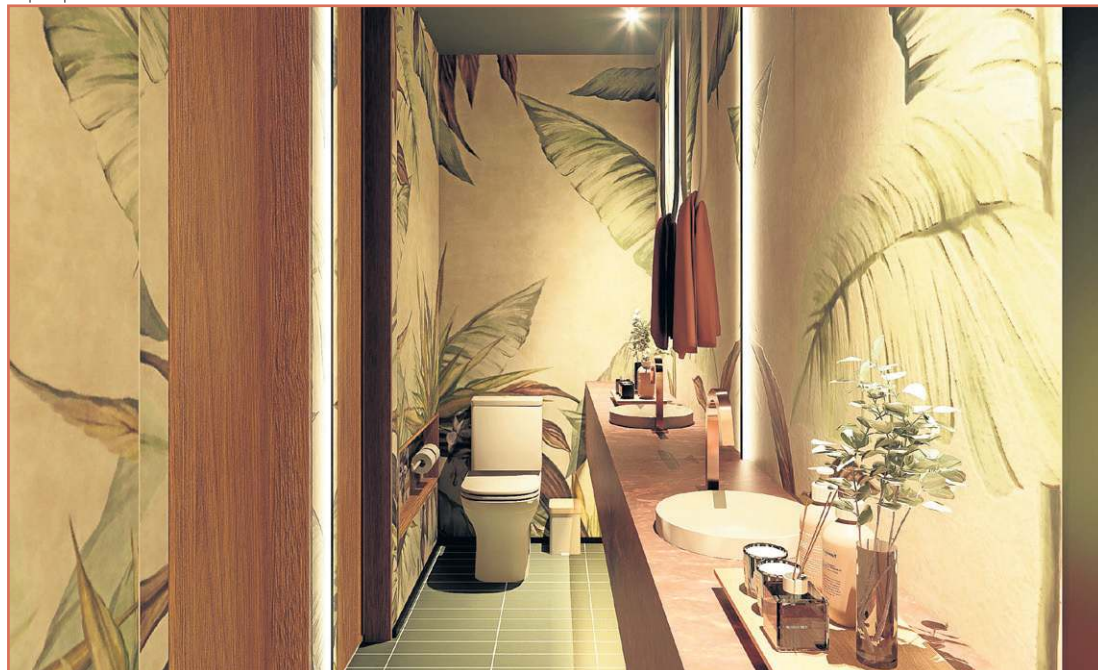
Cor como estratégia

Essa mudança também se reflete na forma como a cor é distribuída dentro dos ambientes. Em vez de transformar todo o espaço, muitos projetos apostam em pontos estratégicos, capazes de gerar impacto visual sem a necessidade de grandes reformas. São soluções mais flexíveis, acessíveis e que permitem atualizações ao longo do tempo, acompanhando mudanças de gosto e de estilo.



Os tons do

Arquivo pessoal



Lavabo também é incluído em projetos



Cores não se limitam apenas na parede, elas também podem ser utilizadas em moveis e objetos decorativos

Júlia Tótolli/Divulgação

lar

Para a arquiteta Raquel Maciel, da RAMA Arquitetura, inserir cor é uma maneira eficiente de renovar o ambiente sem intervenções estruturais. “Colocar cor em um espaço é como dar vida a ele. E isso não precisa acontecer apenas nas paredes. Pode vir em almofadas, mantas, objetos decorativos e até plantas”, afirma, destacando que pequenas escolhas já são capazes de provocar grandes transformações.

Na prática, não há restrições quanto aos locais onde a cor pode aparecer. Cantos de café, nichos, áreas com espelhos, marcenaria e até detalhes arquitetônicos podem receber esse destaque, criando pontos de interesse visual dentro da casa. “Hoje, inclusive, os próprios acabamentos já trazem opções coloridas, o que amplia muito as possibilidades de uso”, explica a arquiteta.

A meia-parede, por exemplo, segue como uma solução interessante dentro desse contexto. Não só como uma tendência, ela também funciona como recurso para criar contraste, delimitar áreas e adicionar textura ao ambiente. Quando bem aplicada e alinhada ao restante do projeto, ajuda a construir uma estética equilibrada, sem pesar na composição.

Ohma Design/Divulgação



Corredores são uma ótima opção para quem busca dar mais cor à casa

Aline Silva/Divulgação



Cores em ambientes que não têm marcações ajudam a delimitar o espaço

Outro elemento que vem ganhando protagonismo é o teto colorido. Antes deixado em segundo plano, ele passa a ser explorado como parte ativa do projeto, contribuindo para a leitura do espaço. “O teto pode funcionar como delimitador visual ou até como um contraste em relação ao restante do ambiente. É um recurso que sempre traz muita personalidade”, destaca Raquel.

Equilíbrio com personalidade

Se por um lado o uso da cor se torna mais livre, por outro, exige um olhar atento para a composição do ambiente como um todo. O principal desafio está em equilibrar os elementos, garantindo que cores, mobiliário, iluminação e texturas dialoguem entre si de forma harmônica, sem gerar excesso de informação visual.

Segundo Raquel, não existem regras fixas quando o assunto é cor, mas, sim, a necessidade de compreender o contexto do espaço. “Não dá para olhar para um único elemento de forma isolada. Tudo precisa estar conectado para que o resultado final seja coerente”, afirma, reforçando a importância de um planejamento cuidadoso.

A iluminação, nesse cenário, tem papel fundamental. A forma como a luz incide sobre as superfícies interfere diretamente na percepção das cores, podendo alterar tonalidades e intensidades ao longo do dia. Ambientes com boa iluminação natural tendem a valorizar melhor as cores, enquanto escolhas inadequadas de luz artificial podem comprometer o resultado.

Por isso, a recomendação é testar antes de definir. Aplicar pequenas amostras de tinta nas paredes e observar o comportamento da cor em diferentes horários ajuda a evitar frustrações e garante decisões mais assertivas. Além disso, optar por lâmpadas com bom índice de reprodução de cor contribui para um resultado mais fiel.

Do ponto de vista do comportamento, o equilíbrio também aparece nas escolhas dos moradores. As bases neutras continuam presentes, mas agora dividem espaço com pontos de cor mais intensos, que entram de forma estratégica para criar destaque e identidade. Essa combinação permite ambientes mais versáteis e, ao mesmo tempo, mais personalizados. “A gente não vê mais aquela divisão entre tudo neutro ou tudo colorido. Hoje, existe uma construção mais equilibrada, em que a cor aparece com intenção”, explica Aline. Para ela, o mais importante não é seguir uma tendência específica, mas entender o que faz sentido para quem vive naquele espaço.

Essa busca por autenticidade tem transformado a relação das pessoas com a decoração. Nesse processo, a cor assume um papel central ao trazer identidade e criar conexão com o ambiente.

Para quem ainda tem receio de ousar, o caminho pode ser gradual. Começar por objetos, testar combinações e inserir cor aos poucos são estratégias que ajudam a ganhar segurança. Com o tempo, essas escolhas se tornam mais naturais e o ambiente passa a refletir, de forma mais clara, a personalidade de quem mora ali. Afinal, o intuito das cores é exalar os gostos daqueles que habitam o espaço.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

Entenda o que diz a lei e como garantir o cuidado dos animais após a morte do tutor

POR GIOVANNA KUNZ

Casos curiosos ao redor do mundo frequentemente reacendem uma dúvida que também cresce no Brasil: afinal, um pet pode ser herdeiro? Histórias como a da gata Choupette, ligada ao estilista **Karl Lagerfeld**, ou de um cachorro milionário na Índia, mostram que o vínculo entre humanos e animais ultrapassa o afeto e chega ao planejamento patrimonial. No Brasil, no entanto, a resposta ainda é direta, animais não podem herdar bens. Mesmo assim, discussões jurídicas e emocionais sobre o futuro dos animais quando seus tutores morrem têm ganhado força.

Segundo a advogada Karina Mendes Santos, especialista em planejamento patrimonial e sucessório, essa limitação está na base do sistema jurídico brasileiro e não depende apenas da vontade individual. "Primeiramente, é preciso entender que o ponto de partida para responder quaisquer dúvidas referentes ao tema deve ser o Código Civil. E o Código limita a sucessão a pessoas físicas ou jurídicas, ou seja, o animal, embora tenha um vínculo afetivo muito forte com a família, não pode ser considerado herdeiro por não ter personalidade jurídica. Ele ainda é tratado juridicamente como um bem semovente, pelo Código e, por isso, não pode herdar diretamente", explica.

A advogada reforça que "não é uma questão de vontade do tutor, é uma limitação estrutural do próprio sistema jurídico", além de lembrar que metade do patrimônio é obrigatoriamente destinada a herdeiros necessários, o que reduz a margem de escolha. Ainda assim, há uma mudança gradual de olhar, com o reconhecimento dos animais como seres sencientes ganhando espaço na Justiça e no debate legislativo.

Caminhos legais para proteger os pets

Se o animal não pode herdar diretamente, o direito encontra formas de garantir sua proteção. Karina explica que o caminho está no planejamento sucessório bem estruturado, que conecta a lei ao cuidado prático com o animal. "Como o animal não pode herdar diretamente, o que o direito faz é viabilizar esse cuidado de forma indireta."

O instrumento mais comum é o testamento com encargo. "A pessoa deixa um bem ou um valor para alguém, mas vincula esse benefício à obrigação de cuidar do animal", diz. Karina acrescenta que também é possível realizar doações em vida com essa mesma lógica, garantindo que o responsável já assumo o compromisso desde o início.



Vida de luxo

A gata Choupette, da raça sagrado da Birmânia, recebeu cerca de US\$ 200 milhões, parte da fortuna de Lagerfeld. Françoise Caçote, ex-governanta do estilista, ficou responsável pelos cuidados da gata. Choupette foi inspiração para coleções do estilista, protagonizou um livro e campanhas publicitárias. Ela tem motorista, guarda-costas, duas babás, anda de jatinho, segue uma dieta com nutricionista.

Essa necessidade de organização dialoga diretamente com o que acontece na rotina dos pets. A médica veterinária Bárbara Lopes destaca que o cuidado não começa apenas no futuro, mas no presente. "Alimentação de qualidade, água fresca, ambiente limpo e seguro, além de atividade física e estímulo mental. O animal deve ficar em um espaço compatível com seu tamanho e sua demanda de energia. Também é essencial manter vacinas, vermifugação e consultas veterinárias em dia, além de oferecer atenção e carinho", afirma.

Quando esse padrão de cuidado não é considerado no planejamento, o impacto aparece depois, tanto para quem assume o animal quanto para o próprio pet.

Como funciona o testamento na prática

Para que o planejamento realmente funcione, não basta apenas indicar alguém. É preciso detalhar. Karina explica que o testamento com encargo envolve uma obrigação concreta. "Na prática, funciona como um



**Choupette e
Karl Lagerfeld**

Reprodução/Instagram

Karina alerta que o valor precisa ser proporcional. Quantias muito altas podem gerar conflitos entre herdeiros, o que reforça a importância de um planejamento equilibrado e baseado na realidade.

E se o responsável não cumprir?

A legislação também prevê soluções caso o combinado não seja respeitado. “Se o encargo não for cumprido, é possível buscar o cumprimento judicial dessa obrigação e, se isso não resolver, pleitear a perda do benefício que foi deixado”, explica a advogada.

Ela reforça que a fiscalização deve ser prevista desde o início. Indicar uma pessoa ou instituição para acompanhar o cumprimento do encargo aumenta as chances de que o planejamento funcione na prática. Além disso, maus-tratos a animais configuram crime, com penalidades que podem incluir multa e reclusão. Esse ponto se conecta com a preocupação dos abrigos, que muitas vezes recebem animais vindos de situações de negligência ou abandono após a morte dos tutores.

Fotos: Arquivo pessoal



Ludu partiu no dia 5 de janeiro de 2026, mas ficou com a família de Cristian por 15 anos



Capirruchinha completou 15 anos em fevereiro

benefício patrimonial que vem acompanhado de uma obrigação: a pessoa só mantém aquele bem ou valor se assumir e cumprir o dever de cuidar do animal.”

Por isso, a recomendação é ser específico. “O ideal é identificar o animal com detalhes e descrever de forma bem concreta os cuidados esperados: rotina de alimentação, acompanhamento veterinário, vacinação, padrão de bem-estar, inclusive necessidades específicas de saúde, idade ou raça. Quanto mais detalhado, melhor”, destaca.

Essa orientação se conecta com o que Bárbara aponta como essencial no dia a dia. Conhecer rotina, histórico e necessidades do animal é o que garante continuidade de cuidado. Sem essas informações, a adaptação pode ser difícil, especialmente em situações inesperadas.

O planejamento também passa pela parte financeira. Segundo a advogada, é possível destinar valores específicos para o cuidado do animal. “A pessoa pode deixar um valor vinculado a essas despesas, seja por meio de testamento, seja por uma previsão de pagamentos periódicos. Esse valor será remetido para quem estiver responsável pelo pet, mas com a obrigação de usar tão somente para esse fim.”

A veterinária complementa mostrando o que deve entrar nessa conta. “Alimentação de qualidade, vacinas, consultas, exames e medicamentos preventivos. Também é importante prever gastos com emergências, cirurgias e possíveis doenças crônicas, além de serviços como banho e tosa”, exemplifica.

Na prática, a falta de planejamento pode ter consequências diretas para os pets. Alessandra Alves, administradora do abrigo Lar dos Anjos, explica que, embora não sejam a maioria, esses casos acontecem e são delicados. “Não é comum, mas já aconteceu várias vezes. Nos casos que aconteceram, geralmente são de tutores que vieram a falecer, e os animais passam por um desafio muito grande. Eles tinham um lar e, de repente, estão em um abrigo, que não tem tanta infraestrutura, e não vão ter mais aquele carinho só para eles”, conta.

A reação dos animais pode ser intensa, como explica Bárbara. “Pode causar estresse, ansiedade, inapetência, apatia e mudanças de comportamento. Em alguns casos, afeta até a saúde física, aparecendo doenças relacionadas com a imunidade.”

Alessandra reforça que muitos desses animais chegam fragilizados emocionalmente, o que pode dificultar a adoção. Ao mesmo tempo, os abrigos enfrentam limitações. Ela destaca ainda que o tema ainda é pouco discutido. “As famílias não costumam se preparar, e é um assunto que deveria ser mais abordado para que os pets não fiquem desamparados.”

Quando o cuidado vira legado

Se a lei oferece caminhos e a realidade aponta desafios, há histórias em que o cuidado é garantido pelo afeto. A microempresadora Cristiana Souza acolheu os cães do sogro após problemas de saúde e, depois, sua morte. “Desde o momento que ele precisava morar com a gente, era natural que os cães também viessem.”

A convivência prévia ajudou na adaptação, mesmo com receios iniciais. “Eu tinha um certo receio do Ludu por ser fila, um cão de porte gigante, com nosso filho pequeno, mas ele era muito tranquilo e a adaptação foi rápida”, admite Cristina.

Com o falecimento, os animais passaram a representar uma ligação afetiva com a memória familiar. “Os cães eram a lembrança maior que tínhamos dele”, afirma. A decisão de mantê-los nunca foi questionada. “Mesmo que tivesse acontecido de outra forma, jamais iríamos entregar os dois para adoção. Jamais seria opção.”

A experiência transformou a relação dela com os animais e, após essa experiência com os cachorros do sogro, resgatou outros dois nas ruas e segue na proteção animal. “Foi por causa da convivência com o Ludu e a Capirruchinha que me tornei protetora independente”, conta.

O reconhecimento dos animais como seres sencientes já começa a influenciar decisões no direito de família, com casos de guarda compartilhada e regulamentação de convivência. Embora ainda não exista previsão legal para que pets sejam herdeiros, o sistema jurídico vem se adaptando para oferecer mecanismos de proteção.

Enquanto isso, especialistas são unânimes ao apontar que o planejamento é essencial. Seja por meio de instrumentos legais, organização financeira, seja por acordos familiares, garantir o futuro de um pet depende de decisões tomadas em vida.

TV+

Aniversariante do dia, Gabz celebra o bom momento da carreira, em que pode unir suas paixões ao interpretar a cantora sertaneja Eduarda em *Coração acelerado*

O palco como lugar de poder

POR PATRICK SELVATTI

No ar como Eduarda em *Coração acelerado*, da TV Globo, Gabz constrói uma mocinha que se move entre a fragilidade e a potência com a naturalidade de quem conhece bem esse trânsito. "Uma das partes mais divertidas é estar no palco como a Eduarda, porque é outro lugar. Ela se move como uma artista sertaneja, mas a gente tem algo muito forte em comum: o palco como lugar de poder", afirma a atriz e cantora carioca que dá vida a uma representante do feminejo goiano na novela criada e escrita por Izabel de Oliveira e Maria Helena Nascimento.

Há um espelhamento delicado, quase inevitável. "Fazer música é o lugar onde eu me sinto inteira... me sinto mágica", conta, como quem reconhece um território íntimo. "Eu dei isso para a Eduarda. Alguém com a história dela, uma menina que não tem base familiar, não tem para onde voltar, só tem ela mesma... O palco é o lugar de superpoder dela", observa a ariana, que celebra, hoje, 27 anos.

raphael louvise



Para Gabz, há uma troca genuína. “Sinto que ela também passa isso para mim: essa minha necessidade de voltar para a música, de estar com a música perto de mim. Eu acho que vou passar a minha vida inteira tendo saudade de uma das disciplinas que eu faço — acho que se eu ficar muito na música, vou sentir falta de atuar e, se atuo muito, vou sentir falta da música. Esse é um destino que eu aceito com o maior prazer, porque eu acho que tenho uma honra muito grande de poder circular entre esses universos”, argumenta a filha de Irajá, reduto da zona norte carioca.

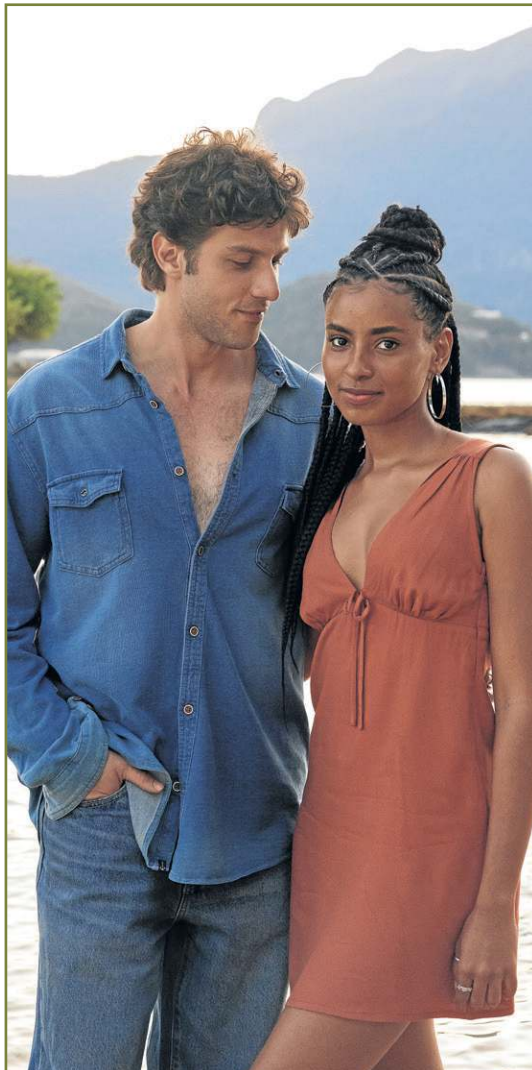
Talvez seja esse gesto que dá à personagem uma densidade rara para o horário. A travessia entre o rap, o R&B e o sertanejo, longe de ser um obstáculo, transforma-se em ferramenta. Gabz fala de técnica como quem fala de corpo e há, nessa busca, um rigor silencioso. A cantora que nasceu da escrita — “se eu não fosse atriz nem cantora, eu ainda escreveria” — vê-se desafiada por uma personagem que começa pela voz. “Considero a Eduarda bem mais cantora que eu. Ela me obrigou a ser mais cantora”, admite. O resultado é uma troca contínua, quase simbiótica: “Fui obrigada a aprender técnicas que não dominava, e agora tenho esse arcabouço. Ser a atriz tem muito disso, né? Você vai aprendendo a viver outras vidas e encontrando essas vidas dentro de você”. E ela solta, meio brincadeira, meio confissão, revelando o tipo de relação que ultrapassa o roteiro: “Eu super faria um feat com ela”.

Herança e urgência

Esse trânsito entre linguagens acompanha Gabrielly Nunes desde cedo. Muito antes de protagonizar *Mania de você*, em 2024, como a cozinheira Viola, ela carregava a arte como herança doméstica — o pai é artista — e urgência pessoal. Passou pela televisão ainda criança, atuando com a Rainha dos Baixinhos no filme *Xuxa em sonho de menina*, estreando em telenovelas como Gracinha em *Ciranda de pedra* e dividindo com Taís Araújo a primeira e única Helena negra de Manoel Carlos em *Viver a vida* (2009). Atravessou sets, palcos e batalhas de slam até entender que não havia outro caminho possível. “Sou artista antes de ser pessoa pública. Meu compromisso é de fazer arte como eu acredito, e de usar minha arte como ferramenta de proposição de debates e mudanças sociais”, avalia, com uma firmeza que não soa ensaiada.

Quando fala sobre protagonismo, o tom aprofunda. Há consciência histórica, mas também uma recusa em reduzir a experiência à dor. “A gente precisa que as pessoas enxerguem pessoas negras na sua totalidade, com mais carinho, com mais humanização. O audiovisual constrói nossa visão de beleza, de comportamento. A mudança cultural é essencial para a superação do racismo. A nossa história carrega a racialidade não só no lugar da dor, mas também da experiência humana”, defende Gabz.

Fabio Rocha/TVGlobo



Com Chay Suede, Gabz foi Viola, protagonista de *Mania de você*

A memória recente ainda guarda o impacto da série *Temporada de verão*, gravada em meio à incerteza da pandemia, quando ela tinha sido destacada em *Malhação Toda forma de amar* e investido tudo na atuação. “Não sabia exatamente o que ia ser do meu futuro, e aí veio esse produto lindo. Esse papel é muito importante pra mim. Lembro dele com muito afeto”, emociona-se, destacando, ainda, o filme *Um ano inesquecível: Outono*, no qual foi dirigida por Lázaro Ramos.

Já em *Da ponte pra lá*, da HBO Max, o encontro é de origem. “Foi um presente enorme. Pude falar da cultura hip hop, do slam, de algo que dá dignidade e eixo para as pessoas da periferia”, dispara a atriz, que estudou em escolas tradicionais, mas reconhece, sem hesitar, onde se formou de fato: “A minha grande escola foi a roda cultural, a roda de rima. A arte faz parte da nossa cultura, da nossa identidade e da formação da gente enquanto ser humano. Cultura é uma das coisas que me faz ser humano. Então, eu fico muito emocionada e muito feliz de poder ter representado nas telas essa cultura tão linda e maravilhosa”.

Divulgação/Globo



Eduarda é uma cantora sertaneja, às 19h, em *Coração acelerado*



Dirigida pelo ídolo Lázaro Ramos no longa *Um ano inesquecível — Outono*

Amazon Prime/Divulgação

Equilíbrio possível

Talvez, por isso, o ritmo industrial das novelas não a assuste, apenas a instigue. “É uma produção que se diferencia de tudo. Por ser uma obra aberta, o processo de estudo do personagem é muito diferente. Eu acho muito interessante, muito instigante. Dá um tesão você não saber o que vai acontecer com o personagem, e isso é meio doido de se construir, porque você tem uma base, mas outras coisas vão acontecer, e você não sabe como o seu personagem vai reagir. E a vida é um pouco assim, a gente não tem certeza de como a gente vai reagir em determinadas situações”, diz, rindo da própria franqueza.

Ao mesmo tempo, há o desejo de outro tempo: “O meu sonho enquanto atriz é de variar entre novela e filmes para você não se engessar muito em uma forma. Mas tinha vontade de, um dia, ter oportunidade de ter esse tempo todo para construção de uma personagem de novela”.

Entre a urgência e o aprofundamento, Gabz busca o equilíbrio possível. Quer circular, evitar o enrijecimento, manter a curiosidade intacta. “A arte é um aprendizado eterno”, resume. No fim, quando olha para trás, para a menina que começou cedo demais para entender o tamanho do caminho, não há conselho elaborado, nem tentativa de controle sobre o destino. “Vai ser difícil, mas você consegue”, finaliza.

TV+

O diretor brasileiro Iberê Carvalho participou da produção *Emergência Radioativa*, série da Netflix que retrata o acidente com césio-137 em Goiânia

Iberê Carvalho, diretor brasileiro, no set de *Emergência radioativa*

FICÇÃO DE UMA TRAGÉDIA REAL

POR MARIANA REGINATO

Emergência radioativa é o novo destaque nacional da Netflix. Na semana de estreia, a minissérie esteve no Top 1 na Netflix Brasil e entrou no Top 10 em mais de 40 países. O brasileiro Iberê Carvalho está por trás do novo sucesso das telinhas, codirigindo com Fernando Coimbra, cineasta responsável por sucessos como *O lobo atrás da porta* e *Os enforcados*. A série revive a tragédia de Goiânia, em 1987, com césio-137, material radioativo que se espalhou pela cidade.

Fernando se interessou pelo trabalho de Iberê após assistir a seu longa mais recente, *O homem cordial*. Alguns meses depois, o brasileiro já estava inserido no projeto. A codireção foi um processo de muito aprendizado para Iberê. “Às vezes, nós, diretores, ficamos muito isolados e solitários no processo. A gente trabalha com uma equipe enorme, é um processo de muita parceria e

de muito criação conjunta com a equipe, mas a direção em si não é muito partilhada”, comenta. Em *Emergência radioativa*, Fernando Coimbra tomava as decisões principais e Iberê ficava responsável por entender a linguagem desejada e trazer sua contribuição dentro de um parâmetro criativo já pré-definido.

“Foi muito gostoso e um aprendizado enorme, porque as decisões do Fernando foram muito acertadas, então eu estava sempre admirando e aprendendo com ele. Em nenhum momento me senti contrariado de ter que fazer de um jeito do que fazer de outro, foi sempre um processo muito colaborativo mesmo”, ressalta Iberê.

Trabalhar com uma história real exige alguns cuidados na parte da produção. Segundo o diretor, dois pontos eram essenciais para eles nesse processo. “Tinham duas premissas básicas: respeitar os personagens e as pessoas reais, sobretudo as vítimas, e respeitar o público. Tem coisa que vai ser melhor para o público, que vai se envolver, emocionar-se. Faz parte do processo criativo adaptar os tempos e alguns acontecimentos para envolver o público”, explica.

História marcante

A experiência de Iberê como brasileiro impactou seu trabalho na série. “O DF é um quadradinho cercado de Goiás, e eu tinha 11 anos quando isso aconteceu. E eu lembro muito bem dos meus pais comentando e de como eles ficaram assustados. Era pelo olhar de assombro dos meus pais vendo as matérias na TV que eu tive noção da gravidade daquilo. Aquilo realmente me marcou”, conta o diretor. “Por ser de Brasília, acho que foi importante para a produção porque eu trouxe também um olhar de quem sempre visitou Goiânia, sempre estava perto. Essa proximidade foi interessante”, destaca.

Assim que recebeu o convite, Iberê se encantou com o projeto, mas não esperava a repercussão. “Quando a gente começou a trabalhar e eu vi a equipe com quem eu estava trabalhando, eu sabia que era algo especial, mas eu não tinha ideia da repercussão que ia dar. Atualmente, a gente está tendo uma repercussão internacional. É muito impressionante, porque é um assunto também que toca tantas pessoas, e isso gera muito assunto. Eu confesso que já sabia que tinha tudo para ser sucesso, mas não tinha ideia do sucesso que ia ser”, finaliza.

Que história é essa, Porchat? retorna para a oitava temporada na GNT. Os novos episódios são transmitidos semanalmente, às terças-feiras, a partir das 21h45

Memórias que viram riso

POR ISABELA BERROGAIN

Fábio Porchat retorna às noites da GNT para mais uma temporada de *Que história é essa, Porchat?*, programa que reúne celebridades para um momento de descontração, em que elas dividem com o público relatos hilários e, muitas vezes, absurdos de suas vidas pessoais. A nova leva de episódios, exibidos todas as terças, a partir das 21h45, traz nomes como Alex Atala, Juliano Cazarré, Cleo Pires, Sheila Mello, Juliana Paiva, Giulia Martins e Rafael Infante.

"Eu acho que o mais importante é não deixar o programa perder a essência", pondera Porchat sobre a longevidade da atração. Segundo ele, a atração chega com fôlego para a oitava temporada: "As histórias são a base de tudo o que acontece ali, então eu preciso de histórias boas. Claro, eu quero gente famosa, gente interessante, mas eu quero gente que saiba contar bem uma história boa. Não importa se é o Obama, se a história não for boa, a gente não leva", exagera o humorista.

Nos episódios inéditos, Porchat vai além dos relatos contados pelos convidados especiais e traz depoimentos surpreendentes da plateia. "Uma história que eu gosto muito nessa nova temporada é a de uma sobrevivente do tsunami que teve na Tailândia", aponta o carioca. "Inclusive, é uma história zero divertida, é supertensa, mas que foi super bem contada", adianta o apresentador.

"Eu sempre vou na plateia ouvir as histórias de todo mundo. É uma coisa que desde o início eu quis bater nessa tecla: todo mundo tem uma história boa. Não importa se você é a Claudia Raia ou o Zé da Pipoca, você pode ir lá contar algo", garante o humorista. "Algumas vezes, as dos anônimos são melhores do que as dos famosos, porque eles não têm nada a perder. Eles vão lá sem nenhum medo de perder a reputação, porque estão dispostos mesmo a jogar tudo para o alto", destaca Porchat.

No ar desde 2019, *Que história é essa, Porchat?*, revela o apresentador, ganhou proporções que nem mesmo ele esperava. "Uma das maiores felicidades que eu tenho na vida e que esse programa me deu são as pessoas falando: 'eu vou guardar essa história para contar no Porchat'", celebra o humorista. "Isso é um negócio que me dá um orgulho tremendo, porque um projeto tão desprezioso virou uma espécie de referência quando alguém tem uma história maluca, esquisita, doida ou engraçada para contar", exalta o comediante.

"Nunca imaginei que ia fazer tanto sucesso, a ponto de

as pessoas me reconhecerem na rua e gritarem: 'Porchat, tenho uma história!'. Isso é legal demais", comemora o carioca. Após transmissão na GNT, os episódios do programa ficam disponíveis no catálogo da Globoplay.

Porchat na Copa

A partir de junho, Fábio Porchat comanda também o *Central da Copa*, programa da Globo sobre o torneio mundial, que será exibido durante a competição, em junho e julho. Para além da apresentação, que será dividida com Tadeu Schmidt, ele será responsável por um quadro de humor dentro da atração. "É um projeto com o qual estou muito animado", diz o comediante.

"Eu adoro futebol, adoro Copa do Mundo. Fui nas últimas três, em vários jogos", conta o humorista. "O programa será um lugar em que eu vou brincar, fazer piada, mas também mostrar para todo mundo o que aconteceu durante o dia", explica. Segundo o carioca, as gravações do programa devem começar após a final do BBB 26, em 21 de abril.

Cleo Pires, Rafael Infante e Giulia Martins são alguns dos convidados da nova temporada





Um ano sem o Maurício Dinepi

Para quem não conheceu o Maurício Dinepi, aí vai uma memória: foi condômino dos Diários Associados, diretor comercial do **Correio Braziliense** e diretor-presidente do grupo dos Diários Associados Rio de Janeiro. Mas o Maurício que guardo na memória é o homem das pequenas lições engraçadas.

Os nossos almoços no Rio vinham de longa data. Revezávamos o mando de campo: ora no Leblon Shopping, perto da casa dele, ora no Flamengo, perto da minha. No meu território havia um ritual fixo: no restaurante Majórica o prato não variava — bacalhau na brasa, acompanhado de um bom vinho branco. Nesses encontros tinha um detalhe: nunca falávamos de Diários Associados, pois ele era condômino e eu colaborador. Assim ficava bom para ambos.

Aprendi com ele a arte das relações institucionais na ocasião em que convivemos aqui em Brasília. Levava-me para as inaugurações e recepções e tinha um método simples: chegar cedo, ser visto pelo anfitrião e sair logo depois. Quando o assunto era posse ou lançamento de livro, posicionava-se de modo que o vissem, e, imediatamente, o homenageado ia ao seu encontro.

Gostava de repetir algumas máximas:

— Se você se sentar numa mesa de blackjack e, na segunda rodada, ainda não descobriu quem é o pato, pode ter certeza de que é você.

Nos almoços havia também outra frase clássica:

— Não me deseje bom apetite. Apetite eu tenho muito. Me deseje é boa digestão.

Era gago, mas fazia discursos elegantes. Uma vez, depois de ouvi-lo falar numa festa promovida pelo *Jornal do Commercio* no Copacabana Palace, fui cumprimentá-lo:

— Maurício, você não gaguejou nenhuma vez.

Ele respondeu:

— Depois eu te conto.

Dias depois, explicou-me o segredo: orientação partiu do fonoaudiólogo para que ele evitasse certas palavras e combinações difíceis. Estratégia simples, resultado perfeito.

Dinepi sabia rir dos próprios revezes e na ocasião que teve que colocar três pontes de safena, batizou-as com os nomes de três desafetos. Era extremamente ansioso e também agradecido aos amigos que o ajudaram na descida, como é o caso do Kiko Caputo, que ganhou uma das causas mais importantes da vida



dele. Imagine para uma pessoa angustiada esperar uma decisão judicial por duas décadas. Eu e o Kiko é que sabemos.

No nosso último almoço, achei Maurício abatido, falando baixo — bem diferente do homem vibrante que sempre conheci. Mas quando mencionei a estreia do musical *100 anos de Diários Associados*, ele se animou. Combinamos de nos encontrar no dia da estreia, no Teatro João Caetano.

Chegou elegante, como sempre, acompanhado da filha Juliana. No intervalo, conversou com os diretores da peça, Tadeu Aguiar e Eduardo Bakr, e fez questão saudar o Stepan Nercessian, o Chatô do

espetáculo, com um “boa noite, patrão”.

Uma semana depois, no dia 4 de abril, Maurício partiu.

Hoje, quando penso nele, a imagem que me vem é a mesma de sempre: uma pessoa prática, com raciocínio ágil. Mas prefiro pensar que o nosso último encontro foi emocionante para nós dois, pois nem todos têm a sorte de se despedir assim — celebrando a história de um grupo de comunicação que ele ajudou a construir. E o Maurício teve esse privilégio.

Miguel Jabour é colunista e assessor de relações institucionais do Correio

Descanso

Data estelar: Lua Vazia das 14h27 até 16h34

O período de Lua Vazia de hoje é curto, mas significativo, porque acontece, ou no meio do sagrado almoço dominical ou no retorno para casa das atividades em busca de descanso e revitalização. As Luas Vazias são ótimas para recolhimento, descanso e despreocupação, tanto mais ainda para as atividades subjetivas, como leitura, oração, meditação e tantas outras que sirvam de alimento para o ser subjetivo e invisível que nós também somos, e que raramente tem vez no meio de nossas atividades cotidianas. Segundo a *Bíblia* até Deus descansou no sétimo dia, isto é, se recolheu e suspendeu a atividade criativa, por que seria diferente com os humanos? A única diferença é na frequência em que nós, os humanos, precisamos do recolhimento subjetivo.

Áries 21/3 a 20/4



Prepare a alma para fazer as cobranças pertinentes, mas também para ser cobrada, porque em relacionamentos tudo é um caminho de ida e volta. Portanto, só faça as cobranças daquilo que você tenha intenção de oferecer.

Touro 21/4 a 20/5



Todo esse monte de assuntos que circula pela sua alma, uma mistura de dilemas e certezas, de angústias e esperanças, há de ser tratado com muita sabedoria, para não tirar conclusões precipitadas sobre nada. É por aí.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Quando as pessoas se reúnem, seja de uma forma casual ou por motivos profissionais, neste tipo de momento tendem a surgir tensões que, no fundo, não são significativas, mas que podem atrasar a marcha de tudo.

Câncer 21/6 a 21/7



As boas oportunidades de progresso se misturam com outras, que são promessas vazias. É hora de você luzir sua capacidade de discernir direito essa diferença, para só assumir as responsabilidades que sejam pertinentes.

Leão 22/7 a 22/8



Todas essas questões que merecem negociação e esclarecimento tendem a se concentrar nesta próxima semana. Portanto, isso é oportuno para você tirar de suas costas parte do peso que vem carregando sem solução. Em frente.

Virgem 23/8 a 22/9



Agora é quando sua alma encontra a oportunidade de fazer manobras mais atrevidas, nos próximos dias essa será a nota dominante e, por isso, o temor de nada dar certo também aumenta. Não importa, siga em frente.

Libra 23/9 a 22/10



As tensões nos relacionamentos significativos desta parte do caminho tendem a aumentar, mas trazem consigo a chance de se resolverem algumas coisas de longa data. É hora de cobrar e também de sua alma ser cobrada.

Escorpião 23/10 a 21/11



Há assuntos que não vai dar para resolver dentro do prazo que sua alma pretende, e isso não há de se converter em alimento para a irritação. Aceite o ritmo que a vida impõe que você vai sair ganhando com isso.

Sagitário 22/11 a 21/12



É preciso selecionar direito as pessoas com que você se relaciona, para sua alma não se dispersar com tanta conversa que parece promissora, mas que na verdade é vazia e faz com que você perca um tempo precioso.

Capricórnio 22/12 a 20/1



O fim de um ciclo é, ao mesmo tempo, o início de outro novo. A transição entre um e outro tende a ser um pouco desconfortável, porque nada ainda está no lugar definitivo. Suporte a transição com bom humor.

Aquário 21/1 a 19/2



São muitas picuinhas, mas há assuntos importantes também. Procure manter o espírito alegre e leve, mesmo diante das contrariedades, porque essas não têm poder suficiente para contaminar todo o sistema vital.

Peixes 20/2 a 20/3



Vêm aí uns dias muito intensos e sua alma há de se preparar para que essa intensidade não seja traduzida como tensão ou angústia. A preparação implica certo nível de entrega confiante aos mistérios da vida.



Ao tio Zé, com amor

Sabe aquele homem renascentista que, mesmo sem ter passado pelas melhores universidades do planeta, carregava em si uma capacidade rara de cálculo, pensamento estratégico e uma visão que enxergava lá na frente? Que entendia o que a comunidade precisava antes mesmo de ela saber... e ia lá e fazia? E que, além disso, pilotava avião, dirigia ônibus e ainda criava cinco filhos com total amor e dedicação?

José Augusto Pinheiro foi esse homem.

Aqui em Brasília, ele semeou memórias em muitos corações... o meu entre eles.

A vida, como às vezes acontece, acabou nos atravessando com desencontros entre pessoas próximas. Mas nada apaga as memórias cheias de afeto que guardo dele desde a infância até a adolescência. Eu sempre frequentei a sua casa e fui muito bem acolhida. Perdi a conta dos lanchinhos, dos almoços, dos jantares, das festas, das viagens... das descobertas lindas entre famílias que se entrelaçavam com tanto carinho.

Uma das lembranças mais fortes da minha vida é de uma viagem ao Araguaia, quando eu tinha 12 anos. O rio, com seus ciclos de cheia e seca, revelava nas férias de julho ilhas deslumbrantes — quase mágicas. E ali, no meio daquela paisagem, o Zé Baguinho — como a gente carinhosamente o chamava na intimidade, fazia o que era tão próprio dele: criava encontros. Estruturava um acampamento gigantesco numa dessas ilhas e reunia as pessoas que amava para viver dias de liberdade, alegria, torneios de voleibol, cantorias na beira da fogueira e muita pescaria.

Meu pai, como sempre, não queria me deixar ir. Meus irmãos iam, todos os filhos dele tinham convidado amigos e estavam muito animados com a aventura... e eu ia ficar. Em me lembro nitidamente. Como se não houvesse se passado 44 anos.

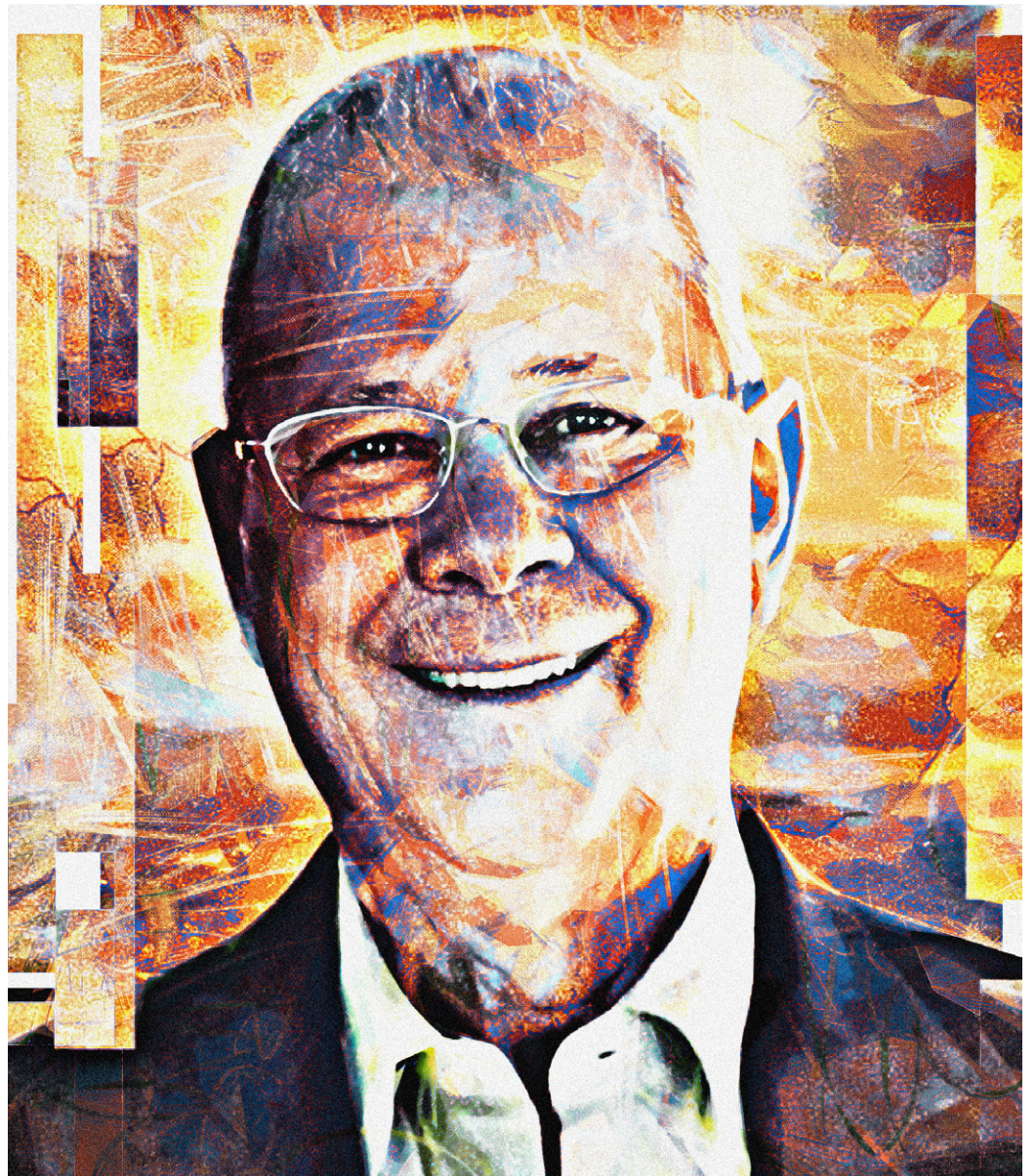
Mas o tio Zé percebeu minha tristeza. E, quando ele via, ele agia.

Resolveu ele mesmo dirigir o ônibus que levava a turma jovem... e foi além. Entrou com ônibus e tudo na rua onde a gente morava, parou na porta da minha casa, buzinou. Diante do espanto do meu pai, me chamou:

“Papaula, entra aqui no ônibus. Você vem com a gente.”

Eu não pensei duas vezes. Saí correndo, do jeito que eu estava — de camisola e chinelo — e fui.

Meu pai não impediu. Confiava nele. Sabia que eu estaria protegida.



Passei duas semanas ali, vivendo uma das experiências mais bonitas da minha pré-adolescência. Usei as roupas das filhas dele, fui cuidada, acolhida, incluída. Fui feliz. Muito feliz. Na volta, o ônibus atolou e ele, que estava pilotando seu avião, soube; deu um jeito de pousar no meio da autoestrada e me resgatou! Coisa de filme mesmo, mas ele devia estar receoso da reação do meu pai diante da demorada viagem de volta e arriscou uma atitude drástica para resolver a situação.

Tenho várias outras lembranças tão adoráveis quanto.

Essa semana, o Zé nos deixou. Foi se encontrar com a musa dele, a maravilhosa Conceição Pinheiro, que, certamente, já o esperava do outro lado.

E eu fico aqui, com o coração cheio de uma gratidão profunda.

Respeito imenso.

Amor, desses que nem o tempo, nem a vida, nem a morte conseguem tocar.

MARATONA BRASÍLIA 2026

CELEBRE BRASÍLIA A CADA PASSO

A MARATONA BRASÍLIA INTEGRA O CALENDÁRIO OFICIAL DO ANIVERSÁRIO DA CAPITAL.

FAÇA PARTE DESSA FESTA!

4 DIAS DE COMPETIÇÃO
18, 19, 20 E 21 DE ABRIL

Ao lado do Museu Nacional - Esplanada dos Ministérios

PROGRAMAÇÃO

18/4: CORRIDA KIDS E 5KM

19/4: 5KM E 10KM

20/4: 5KM E 21KM

21/4: 3KM, 5KM, 10KM, 21KM E 42KM

INSCREVA-SE JÁ!
brasilcorrida.com.br



clube
CORREIO BRAZILIENSE
50%
DE DESCONTO*



Apoio:

free center
calçados

Guará

VIVA

shopping
conjunto
nacional

BYD | saga

US
UNITY
SAÚDE

exame
Medicina Diagnóstica

3
corações

Rede
Américas

Apoio Gráfico:

POSITIVA
gráfica e editora
www.gpositiva.com.br

CORREIO
BRAZILIENSE

Clube
CORREIO
BRAZILIENSE

TV BRASÍLIA

Secretaria de
Esporte e Lazer

GDF

Realização:

SOCIAL
PREVENICIONISTA

Conheça os parceiros e fique por dentro das novidades pelo Instagram!

Viva+



Maratona Brasília

Foi dada a largada!
Entre os 18 e 21/04
aconterá a
Maratona Brasília.

Brasília - DF

clube
CORREIO BRAZILIENSE
50%
DE DESCONTO



IntegralMedica

Corra e aproveite
os 5,5% de
cashback nos
seus suplementos.

On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
5,5%
DE CASHBACK



Maura Chiattonne

Cuide de si e ganhe
a primeira consulta
de auriculoterapia.

Asa Norte

clube
CORREIO BRAZILIENSE
**1 SESSÃO
GRÁTIS**



Pague Menos

Garanta até 18%
de desconto em
todos os produtos
genéricos.

On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
18%
DE DESCONTO



Basico.com

Garanta 18% de
desconto em
Premium do Brasil.

On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
18%
DE DESCONTO



Americanas

40% de desconto
nos eletroportáteis
na Americanas.

On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
40%
DE DESCONTO

clube

CORREIO BRAZILIENSE

Descubra tudo que o Clube
tem para você!



Benefícios, descontos e
experiências exclusivas
te esperam.



Brasília, domingo, 29 de março de 2026 • CORREIO BRAZILIENSE

Mais vagas para o serviço público

O Senado aprovou o Projeto de Lei que autoriza a criação de mais de 24 mil cargos em algumas áreas do Poder Executivo. Mas especialistas avaliam que abertura de concursos para o preenchimento dessas funções não devem ocorrer em 2026 por causa da Copa do Mundo e das eleições. Mesmo assim, candidatos, como Stefany Serra, 22 anos, começam a maratona de estudos.

PÁGINAS 2 A 4



SERVIÇO PÚBLICO

À espera de novos concursos

Eleições e Copa do Mundo podem adiar certames dos novos cargos autorizados pelo Senado, e que aguardam sanção. São mais de 24 mil vagas no Poder Executivo. Maior parte das oportunidades são para a educação

» VICTOR ROGÉRIO
» GABRIELA BRAZ*

Após aprovação, pelo Senado, do projeto de lei que cria mais 24 mil cargos públicos no Executivo Federal, a divulgação dos editais pode ser adiada devido às eleições presidenciais e à Copa do Mundo, segundo a Associação de Apoio aos Concursos e Exames (Aconexa). O PL nº 5.874/2025, de autoria do senador Randolfe Rodrigues (PT), cria mais de 24 mil cargos públicos e reestrutura carreiras de diversas áreas no Poder Executivo. Apenas à área de educação, são 3,8 mil vagas para professores de ensino superior e mais de 9,5 mil para os institutos federais de educação, ciência e tecnologia. O projeto também prevê 225 novos cargos para a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e 1.500 vagas no Ministério da Gestão e da Inovação (MGI).

Concursos adiados

A aprovação do texto gerou expectativa entre concurseiros que sonham com um cargo público. Para especialistas, as eleições deste ano, junto à Copa do Mundo, reduzem a possibilidade dos editais serem publicados nos próximos meses. “Em anos de eleição presidencial, a administração pública costuma adotar maior cautela na abertura de novos concursos, especialmente em razão das restrições impostas pela legislação eleitoral e pela necessidade de controle de gastos público”, explica Marco Antônio Araújo Jr., presidente da Aconexa.

“Já eventos de grande porte, como a Copa do Mundo, também costumam influenciar a agenda política e administrativa do governo. Por

Ed Alves/CB/DA Press



Stefany Serra, 25 anos, decidiu aproveitar este ano para estudar e conquistar uma vaga

isso, o mais provável é que muitos processos de autorização, planejamento e definição de vagas avancem gradualmente, com reflexos mais concretos nos próximos ciclos administrativos, embora seja possível que alguns editais sejam publicados ainda neste ano”, finaliza.

Além disso, o projeto ainda requer planejamento orçamentário e, por isso, não há previsão de quantos cargos serão ofertados para cada área de atuação. “Parte

dessas vagas é para regularizar estruturas administrativas e reorganizar carreiras já existentes dentro do Poder Executivo federal. Assim, os cargos se distribuem entre diferentes órgãos e áreas da administração pública e ainda dependerão de regulamentação e planejamento orçamentário para que eventuais concursos sejam efetivamente autorizados. Portanto, não há, neste momento, uma previsão concreta de quantas vagas serão

abertas em concursos nem a definição detalhada de todos os cargos que poderão ser ofertados”, avalia.

Unificado

Durante coletiva de imprensa, a ministra do MGI, Esther Dweck, considerou improvável a criação de um concurso unificado para professores, mas destacou que o governo federal estuda a possibilidade de criar um exame con-

junto para técnicos de universidades e institutos federais. Segundo a ministra, a ideia ainda está em fase inicial de discussão entre MEC e o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

Entenda o projeto

O Projeto de Lei nº 5.874/2025 uniu em um único texto os conteúdos do PL nº 5.893/2025, PL

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Natália Rayssa, que estuda há 10 anos para concursos, ficou animada com a aprovação de 13.300 cargos para a área de ensino

nº 6.170/2025 e do PL nº 1/2026, reunindo mais de 20 temas relacionados às relações de trabalho no serviço público federal. Segundo o MGI, a proposta tem como objetivo modernizar a gestão de pessoas no Poder Executivo e transformar cargos obsoletos em mais alinhados com as necessidades do Estado.

Outra novidade inclusa no PL é a criação do Instituto Federal do Sertão Paraibano (IFSertãoPB).

Ao todo, as medidas alcançam mais de 200 mil servidores de diferentes carreiras, incluindo pessoas ativas e aposentadas, com o objetivo de dar maior coerência à organização do sistema de carreiras, reduzir assimetrias e fortalecer áreas estratégicas para o funcionamento dos órgãos públicos.

O texto foi aprovado sem mudanças em relação à versão da Câmara dos Deputados, que havia dado aval à proposta no início de fevereiro. A medida, que aguarda aprovação do presidente Lula, também reestrutura carreiras do funcionalismo e concede reajustes a diversas profissões.

Segundo estimativas do MGI, o impacto fiscal das medidas pode chegar a R\$ 5,3 bilhões em 2026. A votação foi acompanhada pela ministra da Gestão, Esther Dweck.

Disciplina e estratégia

Há 10 anos, Natália Rayssa estuda para concursos e ficou ani-

mada com a aprovação do projeto de lei que autorizou 13.300 vagas para a área de educação. O esforço da concurseira vem desde 2016 e trouxe a ela aprovações em seleções da Secretaria de Educação do DF, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Detran e Tribunal Eleitoral. “Disciplina e constância”, seu lema segue até hoje.

Equilibrando as 20 horas semanais na Secretaria de Educação com as 40 horas na EBSEH, o objetivo de Natália é claro: conquistar uma vaga que unifique sua carreira e elimine a jornada dupla.

A pedagoga sempre apostou em plataformas on-line. Com dois empregos em locais diferentes, seu tempo é pouco, e costuma estudar três horas por dia. Ela sempre relembra: “o importante não são as horas estudadas e, sim, como seu estudo fluiu”. A rotina exaustiva não acaba após bater o ponto. Natália também tem a casa e os filhos para cuidar.

Ao iniciar um conteúdo novo, aprende por meio de videoaulas e PDFs. A forma como grava o aprendizado é por meio de questões e simulados, que podem ser estendidos em mapas mentais, um estudo ativo. “Direito administrativo, português e raciocínio lógico são matérias que requerem tempo”, pontua.

“Em vez de planejar o que vou fazer na semana, eu executo e anoto o que fiz e consigo anali-

sar o que já concluí e o que ainda preciso fazer”, ela comenta sobre o método de estudo. Uma maneira de deixar os estudos menos monótonos e cansativos.

“O concurso é um acordo que você faz consigo mesmo, ele precisa estar presente na sua vida”, ela conta. Como uma pessoa experiente, Natália confirma: além de saber os conteúdos, é necessário ter estratégias. Ela lembra que “uma vez, erreí quatro questões no gabarito em uma prova onde uma errada anulava uma certa, em vez de tentar anular, acabei perdendo oito pontos e fui reprovada”. Entre os erros de principiantes, a pedagoga alerta: “estudem o que a banca pede, cada uma cobra assuntos diferentes”.

Em busca de uma vaga

Stefany Serra, 25 anos, decidiu aproveitar este ano para estudar. “Ainda estou no início e sei que a caminhada para concursos é um plano a longo prazo”, ela comenta. Com foco na PMDF e o interesse em trabalhar na área, a jovem espera a abertura do edital, mas não descarta outros concursos e oportunidades, como o certame para a área de educação.

“Tento estudar quatro horas por dia, mas minha intenção é chegar até oito”, Stefany conta. Entre videoaulas, questões e plataformas, seu aprendizado é feito

de casa. Dado seu foco total para o ano de estudo, Stefany também divide seu tempo com os exercícios físicos, uma das suas formas de lazer. “Na prática é complicado; tem dias que sou muito determinada, mas, depois de muitas horas, o cérebro não funciona mais e é muito cansativo”, ela acrescenta.

As estratégias fazem parte do cotidiano dos vestibulandos e concurseiros. “Há momentos em que você precisa ter algumas táticas para repor energias; a minha, pelo menos, é ir à academia”, diz. O método de ciclos de conteúdos é o utilizado pela jovem: uma matéria por duas horas e bastante revisão. Aos sábados, concentra a atenção nas redações e, aos domingos, realiza simulados.

A concurseira afirma que é muito difícil conciliar trabalho e o aprendizado para concursos. Ambos exigem muito, e esse foi um dos motivos da jovem ter o foco na preparação e, consequentemente, passar logo. “Não trabalhar também acaba me isolando do mundo, porque não tenho como arcar com saídas”.

Mas o esforço, segundo ela, vale a pena: “O concurso público é a solução; a iniciativa privada não te dá garantia de nada. Com a abertura de vagas também virão mais concorrentes”, comenta acerca da abertura de 24 mil novas vagas.

***Estagiários sob a supervisão de Ana Sá**

Novidades na educação

Para a educação, o texto prevê:

- » 3.800 novos cargos de professor do magistério superior e 2.200 de analista em educação para as universidades federais;
- » 9.587 novos cargos de professor do ensino básico, técnico e tecnológico, 4.286 de técnico em educação e 2.490 de analista em educação para as instituições de ensino da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Outras mudanças

- » Entre as novidades, está a criação da carreira de analista técnico do Poder Executivo, que transforma 66 cargos de diferentes áreas em apenas uma carreira. Segundo o MGI, a remuneração inicial desta categoria passa a ser de R\$ 8.500,00, e a final, de R\$ 16.142,48. Segundo o texto, o objetivo da ação é unificar as carreiras e simplificar a gestão.
- » Além disso, o PL autoriza a criação de: 225 cargos na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa); 750 cargos na carreira de Analista de Desenvolvimento Socioeconômico (ATDS) e 750 cargos na carreira de Analista Técnico de Justiça e Defesa (ATJD). As carreiras do ATDS e do ATJD já foram incluídas no concurso realizado no CPNU 2, cujo resultado foi divulgado na última segunda-feira (16/3).
- » O projeto também reduz 149 cargos do Ministério da Cultura em apenas dois: analista em atividades culturais (nível superior) e assistente técnico administrativo (nível médio).
- » O salário das carreiras tributária e aduaneira da Receita Federal e de Auditoria Fiscal do Trabalho também terão aumento.
- » Outra mudança é o reajuste da remuneração para os cargos de médico e médico veterinário da área de educação.

SERVIÇO PÚBLICO/ Fazer questões de provas anteriores e resolver simulados são as principais dicas de professores especializados na preparação para concursos

Estratégia e confiança são imprescindíveis

» VICTOR ROGÉRIO*

Após aprovação do projeto de lei que cria mais de 24 mil cargos no Poder Executivo, muitos concurseiros estão de olho nos editais. A maioria das vagas são para professores e técnicos administrativos de universidades e institutos federais. Por isso, o Correio ouviu especialistas para dar dicas de como se preparar para as provas.

“Essas provas cobram a estrutura básica de concurso: português, direito administrativo, direito constitucional, administração e legislação da educação profissional e tecnológica. Então, é preciso entender sobre a criação dos Institutos Federais, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Minha dica é antecipar estes conhecimentos e, depois, estudar conteúdos específicos de cada instituição de educação”, explica Carlos Henrique Costa, do Gran Concursos.

O professor Cláudio Matos, da plataforma Kultivi, explica que as principais estratégias para se sair bem nos concursos incluem priorizar conteúdos recorrentes nas provas e fazer questões de exames antigos e simulados.

“A primeira recomendação para quem pretende ter bom desempenho em concursos públicos é organizar os estudos de forma estratégica e antecipada, preferencialmente antes da publicação do edital. É importante escolher uma área específica de concursos e concentrar os estudos nas disciplinas que costumam aparecer com maior frequência, como língua portuguesa, direito constitucional, direito administrativo, informática e raciocínio lógico. Essa base comum permite que o candidato se prepare para diversos editais e construa conhecimento consistente ao longo do tempo”, aconselha.

Arquivo pessoal



Jonas Rodrigo Gonçalves: escrever uma redação por semana

Arquivo pessoal



Carlos Henrique: dicas de conteúdos específicos

Arquivo pessoal



Cláudio Matos: resolver simulados e provas antigas

Arquivo pessoal



Júlia Konofal: texto simples, direto e sem frases enfeitadas

“Outro ponto fundamental é a prática constante por meio de resolução de questões e simulados, que ajudam a compreender o estilo das bancas examinadoras e a identificar pontos de melhoria. Além disso, revisões periódicas são essenciais para consolidar o conteúdo aprendido e evitar o esquecimento. A combinação entre estudo teórico estruturado, resolução

Arquivo pessoal



Wanderson Melo: organizar os estudos antecipadamente

intensiva de exercícios e revisões sistemáticas costuma ser o método mais eficaz para alcançar um desempenho competitivo nas provas de concursos públicos”, conclui.

“Na hora da prova, recomendando que, se a prova discursiva for no mesmo horário da objetiva, o candidato olhe primeiro o tema da redação e siga para aprova objetiva. Com isso, as ideias poderão

o candidato tem de abrir mão de muitas coisas, como tempo, dinheiro e o sono. Com isso, a ansiedade aparece com o medo da reprovação. Além disso, o corpo tende a pedir socorro depois de tanto tempo na mesma posição: sentado, na frente de livros e computador.

Redação

Para muitos, a redação é um grande inimigo na hora da prova. Segundo Melo, a chave para uma boa redação está no exercício constante de leitura e escrita. “É imprescindível a leitura de jornais e a realização de resenhas para dominar os principais assuntos do Brasil e do mundo”, aconselha.

Uma rotina organizada de prática também ajuda a desenvolver a escrita e a capacidade de argumentação. Textos simples e diretos devem ser priorizados pelos estudantes. “Escrever bem exige prática, porque quanto mais o aluno escreve, mais ele aprende a organizar as ideias, argumentar com clareza e evitar erros recorrentes na própria escrita. Outro procedimento importante é escrever de forma lógica e objetiva. Não adianta tentar impressionar com palavras difíceis ou frases muito enfeitadas. Um texto simples, direto e bem construído, no qual cada parte conversa bem com a outra, costuma funcionar muito melhor, porque a leitura flui e a argumentação fica mais convincente”, diz Júlia Konofal, professora da Kultivi.

“O candidato deve ter uma meta de elaborar pelo menos uma redação por semana, a partir de propostas de redação de concursos similares ocorridos. Caso não possa ter a oportunidade de suas redações serem corrigidas por um profissional, pode ser usada, inclusive, a inteligência artificial para que o candidato tenha uma noção da correção da redação”, reforça o professor Jonas Rodrigo Gonçalves, do UniProcessus.

*Estagiário sob a supervisão de Ana Sá

ser mais bem desenvolvidas. Além disso, é comum que não se saiba tudo. Por isso, o candidato não deve ficar abalado se não souber algum item. Em provas, confiança é extremamente importante”, afirma o professor Wanderson Melo.

No dia do concurso, estratégia de prova e confiança também são imprescindíveis. “O candidato deve chegar com antecedência ao local de prova; verificar, no dia anterior, a roupa confortável que irá vestir, as canetas que irá usar e a comida que irá levar”, conclui.

Saúde mental

Além de uma rotina adequada de estudos, os concurseiros não podem deixar de lado o preparo mental. Segundo o professor Wanderson Melo, suporte psicológico e a prática de exercícios físicos podem ajudar a combater a ansiedade durante a preparação. “Considero muito importante que o candidato consiga praticar atividade física e, se possível, tenha acompanhamento terapêutico. Tudo isso para amenizar o impacto de horas de estudos para a saúde mental e física. Como se sabe, para conseguir a sonhada vaga,



Martin Oyanguren

Vice-presidente de Tecnologias Educacionais da Positivo Tecnologia e CEO do Educacional – Ecosistema de Tecnologia e Inovação

Inteligência artificial e robótica com métodos práticos para personalizar a aprendizagem

O uso crescente de IA por estudantes expõe o descompasso com a escola e reforça a urgência de integrar a tecnologia e robótica ao ensino, com foco em personalização de engajamento

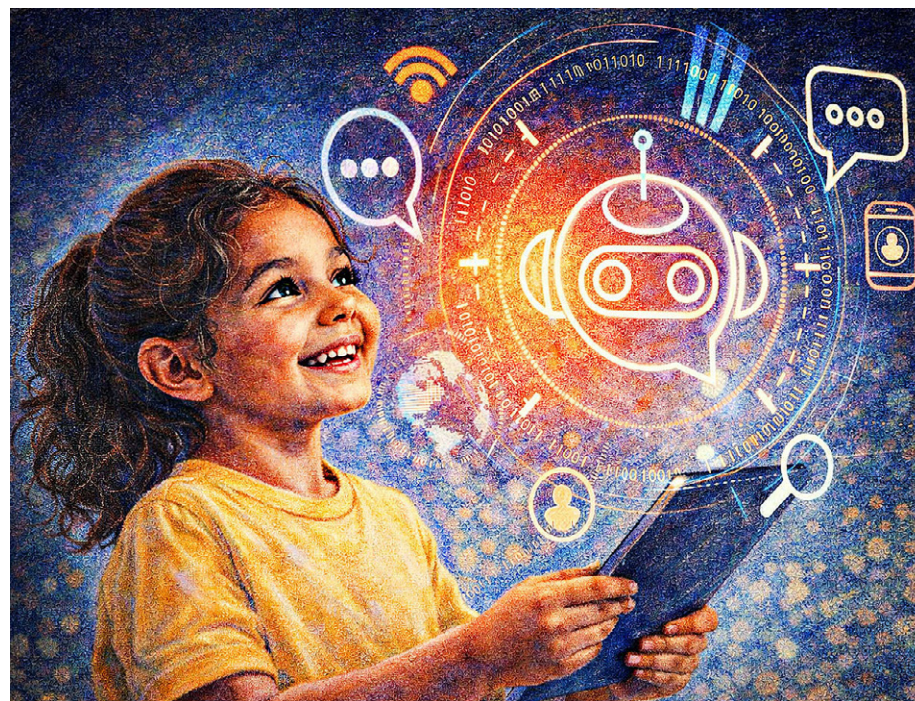
A escola continua no centro da formação, agora com a chance de atualizar a forma sem renunciar ao conteúdo. A atenção escapou, a curiosidade se dispersou, a aula expositiva tem chances de maior densidade emocional. E, sim, esses fatores têm causa técnica e cultural. O estudante já domina ferramentas que condensam informação, geram texto, organizam raciocínios e simulam tutoria. A sala tradicional insiste em um desenho que premiou disciplina passiva e de outros tempos mais distantes. Esse atrito cobra evasão silenciosa, baixa participação e um tipo de cansaço coletivo que o boletim raramente descreve.

Os números expõem o ponto de virada. Entre janeiro e maio de 2025, a proporção de estudantes do ensino médio que usaram inteligência artificial generativa em tarefas escolares subiu de 79% para 84%. O dado interessa menos como curiosidade e mais como diagnóstico. A tecnologia virou hábito antes de se tornar política escolar. Quem cogita proibir tenta conter fluxo cultural com norma administrativa. O resultado costuma trazer hipocrisia operacional, uso escondido e aprendizado raso, com pouca reflexão.

No Brasil, a situação ganha contorno ainda mais sensível. Sete em cada 10 estudantes do ensino médio já recorrem a ferramentas de inteligência artificial generativa para pesquisas escolares. Ao mesmo tempo, apenas 32% afirmam ter recebido orientação na escola. Esse desalinhamento tem efeito concreto. O aluno usa, o professor tenta acompanhar, a instituição segue sem método e sem rubricas de avaliação compatíveis com a nova realidade. A tecnologia entra como atalho, e a escola vira fiscal. Esse papel empobrece a relação pedagógica e degrada a confiança.

Inteligência artificial e robótica educacional representam a resposta prática e imediata para engajar alunos digitais, desde que a escola abandone o impulso de controle e adote desenho instrucional com intenção. A tecnologia entrega personalização, feedback rápido e desafios de autoria. A robótica oferece materialidade, erro visível, interação e colaboração. Juntas, elas recuperam um elemento crucial na escola: o senso de construção.

A personalização, quando bem conduzida, muda a economia da atenção. Um tutor



baseado em inteligência artificial permite ajustar ritmo, ampliar repertório, sugerir caminhos e apoiar revisão de texto, com trilhas diferentes para estudantes diferentes. Esse desenho beneficia o aluno que avança rápido e, também, o aluno que precisa de repetição. E traz um ganho de tempo ao professor, que volta a atuar como autor de experiência e mediador de pensamento, em vez de repetidor de instrução.

Esse ponto aparece com nitidez em uma síntese da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Em 2024, 37% de docentes do ensino fundamental II relataram uso de inteligência artificial em seu trabalho. Além disso, 57% concordaram que a tecnologia ajuda a crescer ou aprimorar planos de aula.

O dado oferece um recado. O professor já testa e já percebe ganho de produtividade pedagógica. O mesmo relatório mostra a tensão que exige governança. Setenta e dois por cento veem risco de dano à integridade acadêmica. A escola precisa tratar esse risco como parte do projeto, com avaliação orientada a processo, autoria, reflexão e produção oral, além de critérios de citação e transparência de uso.

A robótica educacional fecha o circuito onde a inteligência artificial, sozinha, poderia virar abstração. Robótica obriga o estudante a transformar intenção em sequência lógica, coordenar hipóteses, testar, medir e corrigir. Ela dá corpo ao pensamento computacional, sem reduzir o aprendizado a tela. Amplia habilidades socioemocionais de modo verificável, porque cada desafio pede cooperação, persistência, liderança e negociação.

Quando a discussão pede evidência, o Brasil já tem sinal concreto em rede pública. Em Santa Rita, no Maranhão, uma pesquisa reportou redução de 40% nas dificuldades em matemática após iniciativa de robótica educacional. Esse tipo de resultado interessa porque desloca o debate do encantamento para a prática. Robótica, bem aplicada, mexe no que mais pesa para o futuro acadêmico e profissional do estudante, base matemática.

Ao mesmo tempo, a educação privada também testa caminhos mais ambiciosos. Uma escola anunciou adoção estruturada de robôs humanoides e quadrúpedes em sala a partir de 2026, com foco em habilidades como pensamento crítico e inovação. O ponto relevante aqui sequer depende do

modelo de robô. Ele depende do recado institucional. A escola passou a tratar robótica como arquitetura pedagógica, não como clube extracurricular.

Esse movimento exige coragem política e clareza ética. A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) lembra que cerca de 2,6 bilhões de pessoas ainda vivem sem acesso à internet. Portanto, falar de inteligência artificial e robótica sem mencionar equidade vira retórica confortável. A tecnologia precisa chegar com infraestrutura, formação docente e governança de dados. Caso contrário, ela amplia o fosso entre quem tem acesso e quem recebe apenas discurso.

A transição para um uso sério passa por três decisões objetivas. Primeiro, capacitar professor com foco em prática, avaliação e ética, com repertório de atividades e rubricas claras. Segundo, integrar inteligência artificial e robótica à BNCC (Base Nacional Comum Curricular), com metas por etapa e indicadores de aprendizagem, além de tempo protegido para planejamento docente. Terceiro, construir política de privacidade, transparência de uso e adequação etária, com consentimento informado e responsabilidade institucional.

A escola que trata inteligência artificial como atalho perde sua função cultural. A escola que trata inteligência artificial como instrumento de pensamento ganha potência. A robótica, por sua vez, devolve ao aluno o prazer de construir algo que funciona, com erro honesto e melhoria visível. Esse prazer gera presença, e presença gera aprendizagem.

O Brasil tem condições de liderar uma educação 4.0 com identidade própria, desde que trate o tema como política pública e estratégia de gestão escolar, e não como vitrine. O estudante digital já está aqui, com 84% de adoção em pesquisas recentes de ensino médio em outros mercados e com sete em cada dez no nosso ensino médio. A escola que assume esse fato para redesenhar experiências resgata sentido, autonomia e compromisso. A escola que resiste por medo conserva estrutura e perde aluno. A opção já se impôs. O caminho responsável passa por inteligência artificial e robótica educacional como projeto pedagógico, com rigor, ética e ambição.

CIÊNCIA

Projeto de Lei aprovado pela Câmara dos Deputados prevê direitos previdenciários e de segurança social para alunos de programas de mestrado e doutorado

Divulgação/Câmara dos Deputados/Kayo Magalhães



Deputado
Ricardo Galvão
(Rede-SP),
relator do
Projeto de Lei
6894/13

Mais proteção para a carreira acadêmica

» IAN VIEIRA*

A Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei (PL) 6894/13, que prevê a participação obrigatória de bolsistas de pós-graduação como contribuintes individuais do Regime Geral de Previdência Social (RGPS). O objetivo é garantir aos estudantes os benefícios como contagem

do tempo de pesquisa para a aposentadoria, auxílio-doença, licença-maternidade e paternidade, pensão por morte, entre outros. A proposta, agora, segue para votação no Senado.

De autoria do ex-deputado Gonzaga Patriota (PE), o PL foi aprovado em 18 de março, na forma de um substitutivo do relator, deputado Ricardo Galvão (Rede-SP). De acordo com Galvão, a proposta

busca corrigir uma distorção histórica de mais de 40 anos, assegurando proteção previdenciária aos bolsistas de pesquisa. “O projeto permite que os estudantes dediquem-se à pesquisa científica em tempo integral, durante o mestrado e doutorado, tendo garantido os direitos previdenciários para poder se aposentar.”

A mudança prevê cobertura da RGPS em situações de doença, maternidade e

incapacidade temporária. Além disso, possibilita a contagem do tempo dedicado à pesquisa para fins de aposentadoria. O valor de contribuição recolhida pela instituição cedente da bolsa será de R\$ 178,31, equivalente a 11% de um salário mínimo (R\$ 1.621,00). Anteriormente, o pós-graduando poderia acessar o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e realizar a contribuição com parte do valor da bolsa.

O presidente da Associação Nacional de Pós-graduandos (ANPG), Vinícius Soares, comentou sobre o diferencial do projeto para os estudantes. “Nesse formato que nós conseguimos construir o PL, a contribuição será a partir das agências nacionais: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Então, haverá reajuste das bolsas em relação ao valor de desconto previdenciário, para que não haja alteração no valor líquido”.

Soares também afirmou que a construção do texto busca assemelhar as relações jurídicas de estudantes de mestrado e doutorado com residentes de medicina, que possuem cobertura previdenciária. Por fim, o presidente da ANPG falou sobre a valorização da classe pesquisadora: “Atualmente, cerca de 40% dos estudantes em pós-graduação são bolsistas. Então, viemos nessa empreitada de tentar convencer os parlamentares sobre a necessidade de ampliar ainda mais esses recursos para as bolsas”, afirmou. “Na nossa avaliação, isso não é uma pauta corporativista, e, sim, de desenvolvimento nacional, visto que produzimos 90% da ciência no Brasil. Precisamos valorizar esses jovens cientistas e criar mecanismos, para atrair novos talentos da produção científica”.

Quem tem direito

Caso aprovado, no ano seguinte de vigência do projeto, o governo federal não poderá alterar para um número menor que o atual os valores e a quantidade de bolsas de formação ou de pesquisa concedidas por agências federais. Para ser beneficiado pela medida, o aluno deve ter, pelo menos, 16 anos, e receber bolsa de mestrado ou doutorado stricto sensu credenciado pela Capes. O aluno poderá estar no Brasil ou no exterior. O benefício também valerá para bolsistas de pós-doutorado em programa de pesquisa aprovado por uma agência de fomento oficial, seja com bolsa de formação, seja de pesquisa.

O relator do projeto, deputado Ricardo Galvão, estimou que, ao todo, a medida deve beneficiar 120 mil bolsistas da Capes e CNPq, além das agências de fomento. Além disso, ressaltou a desvalorização dos pesquisadores do país. “O Brasil forma 23 mil doutores por ano, mas temos 0,2% de doutores na população, enquanto a China tem 0,7%. Desses bolsistas, a China tem 61% em ciências naturais, engenharia matemática e ciências biológicas.”

As bolsas irão continuar isentas do Imposto de Renda da Pessoa Física. A participação como contribuinte da Previdência Social abrange bolsas concedidas por agências federais, estaduais ou municipais. Entretanto, os resultados das atividades desenvolvidas não podem ser revertidos em vantagem econômica para a concedente.

Para a aposentadoria, o acesso será somente por atingimento da idade máxima, 62 anos para mulheres e 65 anos para homens. Caso o bolsista deseje aposentadoria por tempo de contribuição, deverá complementar o tributo previdenciário recolhido pela instituição com mais 9% sobre o valor de um salário mínimo, ou seja, 20% de recolhimento.

Divulgação/ANPG



Vinícius Soares, presidente da ANPG: “Produzimos 90% da ciência no Brasil”

Arquivo pessoal



Samara Bandeira, aluna de pós-graduação em gestão da saúde

O último reajuste no valor das bolsas de pós-graduação foi em 2023, garantindo aos bolsistas de mestrado a quantia de R\$ 2.100, doutorado, R\$ 3.100 e pós-doutorado, R\$ 5.200. De acordo com Galvão, os estudantes se sentirão protegidos pelo Projeto de Lei: “Um aluno que faz mestrado e doutorado gasta, no mínimo, seis anos. Então, ele passa todo esse tempo trabalhando em regime de dedicação exclusiva, sem que esse tempo tenha contado para a sua previdência.”

“Estupendo e universal”. Foi como o relator classificou o apoio da Câmara, das associações e dos sindicatos ao projeto. “Desde a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), Associação de Estudantes de Ensino Médio, Academia Brasileira de Ciências (ABC), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), todas as funções estaduais de apoio à pesquisa e mais interessante ainda os sindicatos, como a Central Única dos Trabalhadores (CUT).”

A voz dos pós-graduados

A estudante de pós-graduação em gestão da saúde Samara Bandeira, 22 anos, disse que, para estudantes mais vulneráveis, não possuir o seguro previdenciário se torna uma “corda no pescoço”. A estudante afirma que, principalmente para alunos de outros estados, o auxílio ainda é pouco. “O valor da bolsa é baixo, não pode acontecer nenhum imprevisto, porque, senão, aquele valor ali não vai possibilitar o pesquisador de se sustentar.”

Ao ser questionada se a nova lei poderia atrasar um possível reajuste no valor das bolsas, a pós-graduanda ressaltou a importância de um aumento e considerou como argumento a inflação. “Me preocupo com a possibilidade. São muitas minúcias a serem analisadas em um projeto como esse, acredito que possa demorar para aumentarem as bolsas”, afirmou. “R\$ 100 em 2023, ano do último aumento, não é a mesma coisa de hoje, então, acredito que essa pauta deveria ser discutida.”

O estudante de mestrado em saúde coletiva Julys Nathan, 28 anos, reforçou a necessidade da medida de proteção previdenciária aos estudantes de pós-graduação. “Quando reconhecemos a pós-graduação como algo que conta para o INSS, a gente também reconhece a pesquisa como trabalho. Hoje, muitos pós-graduandos se dedicam integralmente, recebem bolsa, mas não têm direitos básicos, como auxílio-doença ou licença-maternidade, nem contam esse tempo para aposentadoria.”

Na visão do jovem, a proteção dará mais segurança e tornará a carreira acadêmica mais atrativa. “O estudante consegue focar melhor na pesquisa, sem precisar se dividir em vários trabalhos. Isso reduz a quantidade de pessoas que abandonam a pós-graduação e melhora a qualidade da formação. Quando existe estabilidade, a carreira acadêmica torna-se mais atrativa, mais alunos passam a ver a pesquisa como uma opção real de carreira. No fim, isso também ajuda a inclusão, diminui desigualdades e fortalece a produção científica, gerando retorno para sociedade como um todo.”

*Estagiário sob a supervisão de Ana Sá

» SEDET

PROFISSIONALIZANTE

O Governo do Distrito Federal (GDF), por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda (Sedet), anunciou a abertura vagas para o Programa Fábrica Social, voltado à capacitação profissional gratuita. Os cursos oferecidos serão presenciais na área de corte e costura industrial e beleza. Ao todo, serão ofertadas mil vagas para cursos presenciais nas áreas de corte e costura Industrial (600) e beleza (400). As oportunidades estão distribuídas em duas unidades: 500 vagas na unidade I, localizada na SCIA Quadra 14, Conjunto 02, lote 16, na Cidade do Automóvel, e outras 500 vagas na unidade II, situada no Setor Habitacional Sol Nascente, em Ceilândia. Os interessados poderão se inscrever até 7 de abril por meio do site: <https://app.sedet.df.gov.br/> ou presencialmente em qualquer Agência de Atendimento ao Trabalhador, das 8h às 17h.

» MEC

INGLÊS E ESPANHOL

O Ministério da Educação (MEC) anunciou a abertura de cursos básicos e gratuitos de inglês e espanhol. As aulas são oferecidas na Plataforma Aprenda Mais, ambiente virtual que disponibiliza conteúdos abertos e acessíveis a qualquer interessado. Para participar, o interessado deve acessar o site da plataforma e realizar cadastro com dados pessoais, escolher o curso desejado, inglês ou espanhol básico, e efetuar a inscrição até 31 de julho. Os cursos são totalmente on-line, permitindo que os estudantes assistam às aulas em vídeo no próprio ritmo e de acordo com sua disponibilidade de tempo. Após concluir as atividades e conteúdos propostos, o participante recebe um certificado digital, que pode ser emitido em até cinco dias.

» FIOCRUZ

DIREITOS HUMANOS

A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz) abriu processo seletivo para o curso gratuito de especialização em direitos humanos, acessibilidade e inclusão. Voltada para pessoas com deficiência, a formação tem como objetivo estimular reflexão crítica sobre desafios enfrentados por grupos historicamente excluídos. Podem se inscrever candidatos com diploma de graduação em qualquer área, até 30 de março. As inscrições devem ser realizadas por meio da plataforma SIGA LS. O processo seletivo terá duas etapas eliminatórias. A primeira consiste na análise documental do currículo e da carta de intenção enviada pelo candidato. A segunda etapa envolve uma arguição oral realizada de forma remota, na qual serão avaliados o interesse do candidato pela temática do curso e sua experiência ou atuação na área de direitos humanos e acessibilidade. O edital, publicado em 10 de março de 2026, prevê a oferta de 30 vagas para a nova turma da pós-graduação lato sensu. Desse total, 20 vagas são destinadas à ampla concorrência. Outras 10 vagas são reservadas para ações afirmativas, contemplando candidatas negras, indígenas, pessoas com deficiência e pessoas trans, conforme as políticas institucionais da Fiocruz.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 75 concursos e 16.821 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal tem dois concurso aberto com 2.100 vagas. Entre os nacionais, há cinco certames abertos para 5.523 oportunidades. Para o Centro — Oeste, há sete seleções abertas com 829 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são cinco concursos com 99 postos vagos. Há ainda 17 seleções de concursos estaduais com 4.442 vagas. Já para os municipais, há 25 concursos e 3.111 vagas. Nas universidades federais, são 10 processos seletivos e 693 oportunidades. Nos institutos federais há quatro certames abertos com 24 vagas.

16.821
vagas

DISTRITO FEDERAL

INSTITUTO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL (IGESDF)

Inscrições até 30 de março pelo site: <https://processoseletivo.igesdf.org.br/>. Concurso com vagas para os cargos de: técnico de enfermagem — atendimento pediátrico; farmacêutico hospitalar; assistente social; médico hematologista e hemoterapeuta; enfermeiro - atendimento pediátrico; engenheiro clínico. Salário: R\$ 3.123,57 a R\$ 16.030,94. Taxa: Não informado.

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (PMDF)

Inscrições até 25 de abril pelo site: <https://www.cebraspe.org.br/concursos/>. Concurso com 2.100 vagas para os cargos de: segurança pública. Salário: Não informado. Taxa: Não informado.

NACIONAIS

MARINHA DO BRASIL I

Inscrições até 8 de abril pelo site: <http://www.ingressonamarinha.mar.mil.br/>. Concurso com 13 vagas para os cargos de: corpo de engenheiros da marinha; engenharia aeronáutica; engenharia cartográfica; engenharia civil (2); engenharia de produção (2); engenharia de sistemas de computação; engenharia de telecomunicações; engenharia elétrica (4); engenharia eletrônica (3); engenharia mecânica (5); engenharia mecânica de aeronáutica; engenharia mecatrônica; engenharia naval (2); engenharia nuclear; engenharia química; corpo de saúde da marinha — quadro de médicos (nacional); cardiologia (3); clínica médica (3); medicina intensiva (3); medicina legal (3); reumatologia (3); cirurgia cardíaca (3); anestesiologia (3); radiologia (3); ortopedia e traumatologia (3); medicina de emergência (3); corpo de saúde da marinha — quadro de médicos (regional); comando do 4º distrito naval belém — pa; endocrinologista; medicina intensiva; medicina legal; reumatologia; cirurgia vascular; oftalmologia; urologia; medicina de emergência; comando do 6º distrito naval ladário — ms; clínica médica; endocrinologista; anestesiologia; ginecologia e obstetrícia; pediatria; oftalmologia; psiquiatria; medicina de emergência; comando do 9º distrito naval amazonas — am; dermatologia; ginecologia e obstetrícia; psiquiatria; radiologia; corpo de saúde da marinha — quadro de cirurgiões dentistas (regional); comando do 4º distrito naval belém — pa; dentística; odontopediatria; ortodontia; prótese dentária; comando do 6º distrito naval ladário — ms; prótese dentária; comando do 9º distrito naval amazonas — am; dentística; periodontia; corpo de saúde da marinha — quadro de apoio à saúde (nacional); enfermagem (3); corpo de saúde da marinha — quadro de apoio à saúde (regional); comando do 4º distrito naval belém — pa; enfermagem (2); farmácia; fisioterapia; comando do 6º distrito naval ladário — ms; enfermagem (2); fisioterapia; comando do 9º distrito naval amazonas — am; enfermagem; farmácia; fisioterapia; fonoaudiologia; quadro técnico do corpo auxiliar da marinha; ciências biológicas; comunicação social (2); direito (5); educação física; estatística; física — licenciatura; informática — banco de dados (2); informática — desenvolvimento de sistemas (3); informática — infraestrutura de ti (3); informação — segurança da informação (2); meteorologia; músico; pedagogia (2); psicologia (2); serviço social; segurança do tráfego aquaviário (5); quadro de capelães navais do corpo auxiliar; católica apostólica romana; batista. Salário: R\$ 9.663,60. Taxa: R\$ 150.

MARINHA DO BRASIL II

Inscrições até 8 de abril pelo site www.marinha.mil.br/cgcfm/. Concurso com 21 vagas para as áreas de enfermagem, farmácia, fisio-

terapia, fonoaudiólogo e cirurgião (diversas especialidades). Salário: R\$ 9.600. Taxa: R\$ 150.

MARINHA DO BRASIL III

Inscrições até 10 de abril pelo site www.marinha.mil.br/cgcfm/. Concurso com 1,6 mil vagas para o curso de formação de soldado fuzileiro naval. Salário: R\$ 2.500. Taxa: R\$ 40

ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO (ESFCEX)

Inscrições até 12 de junho pelo site <https://www.vunesp.com.br/>. Concurso com 227 vagas para os cargos de oficiais farmacêuticos (8); vagas para oficiais dentistas (8); oficiais do quadro complementar (57); oficiais médicos; (152) e capelães militares (2). Salário: R\$ 9.004. Taxa: R\$ 150.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA — ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO AR (EPCAR)

Inscrições até 23 de junho pelo site <https://www.fab.mil.br/>. Concurso com 150 vagas para a área de aluno do curso preparatório de cadetes do ar. Salário: R\$ 7.490 após formação. Taxa: R\$ 100.

CENTRO—OESTE

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS (SES - GO)

Inscrições até 9 de abril pelo site <https://bit.ly/4LsCmN>. Concurso com 21 vagas para os cargos de: Enfermeiro (6); Técnico de Enfermagem (15). Salário: R\$ 3.184,03 a R\$ 5.775,75. Taxa: R\$ 50 a R\$ 60.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS (SES—GO)

Inscrições até 21 de abril pelo site: <https://bit.ly/4r17L1>. Concurso com 50 vagas para o cargo de: fiscal de saúde pública categoria i: biomédico, enfermeiro, médico ou cirurgião—dentista (15);fiscal de saúde pública categoria ii: farmacêutico (15);fiscal de saúde pública categoria iii: graduação em qualquer área, com especialização na área de saúde (10);fiscal de saúde pública categoria iv: nutricionista, engenheiro de alimentos ou médico—veterinário, com especialização na área de saúde (9);fiscal de saúde pública categoria v: engenheiro civil ou arquiteto com especialização na área de saúde (1). Salário: R\$ 10.118,44. Taxa: R\$ 160.

PREFEITURA DE CATALÃO — GO

Inscrições até 2 de abril pelo site: <https://aroiera.jetcloud.com.br/>. Concurso com 623 vagas para as áreas de: analista de laboratório em análises clínicas fms (16); assistente social fms (10); educador físico fms (2); educador pedagogo fms (3); enfermeiro fms (72); engenheiro civil fms (1); especialista em regulação e vigilância sanitária farmácia fms (1); especialista em regulação e vigilância sanitária — medicina veterinária fms (1); farmacêutico fms (21); fisioterapeuta fms (15); fisioterapeuta fms — com lotação no distrito de pires belo (1); fisioterapeuta fms com lotação no distrito de santo antônio do rio verde (1); fonoaudiólogo fms (4); médico alergista fms (1); médico anestesiolista fms (1); médico angiologista fms (1); médico auditor fms (1); médico cardiologista fms (1); médico cardiopediatra fms (1); médico do trabalho fms (1); médico endocrinologista fms (1); médico esf fms (4); médico esf fms — com lotação no distrito de pires belo (1); médico esf fms — com lotação no distrito de santo antônio do rio verde (1); médico ginecologista fms (6); médico ginecologista fms — com lotação no distrito de pires belo (1); médico ginecologista fms — com lotação no distrito de santo antônio do rio verde (1); médico neuropediatra fms (1); médico ortopedista fms médico pediatra fms (11); médico psiquiatra fms (7); médico ultrassonografista fms (2); nutricionista fms (4); nutrólogo fms (1); odontólogo fms (20); odontólogo cirurgião

fms (2); odontólogo endodontista fms (2); odontólogo odontopediatra fms (1); odontólogo periodontista fms (1); odontólogo protesista fms (1); odontólogo psf fms — com lotação no distrito de pires belo (1); odontólogo psf fms — com lotação no distrito de santo antônio do rio verde (1); psicólogo fms (26); psicólogo fms — com lotação no distrito de pires belo (1); psicólogo fms — com lotação no distrito de santo antônio do rio verde (1); sanitária fms (1); terapeuta ocupacional fms (4); agente social fms (1); artesão fms (4); auxiliar de almoxarifado fms (5); auxiliar de farmácia fms (20); auxiliar de saúde bucal — asb fms (22); auxiliar de saúde bucal — asb fms — com lotação no distrito de pires belo (1); auxiliar de saúde bucal — asb fms — com lotação no distrito de santo antônio do rio verde (1); educador social fms (1); eletricista de manutenção das fms (2); executor administrativo fms (45); executor administrativo fms — com lotação no distrito de pires belo (1); executor administrativo fms — com lotação no distrito de santo antônio do rio verde (1); fiscal de vigilância sanitária fms (1); maqueiro fms (8); motorista fms (10); motorista socorrista fms (1); técnico de enfermagem fms (60); técnico de enfermagem fms — com lotação no distrito de pires belo (2); técnico de enfermagem fms — com lotação no distrito de santo antônio do rio verde (2); técnico em laboratório fms (18); técnico em radiologia fms (22); técnico em segurança do trabalho fms (1); auxiliar de cozinha hospitalar fms (6); auxiliar de limpeza hospitalar fms (30); auxiliar de serviços gerais fms (20); auxiliar de serviços gerais fms — com lotação no distrito de pires belo (1); auxiliar de serviços gerais fms — com lotação no distrito de santo antônio do rio verde (1); cozinheiro hospitalar fms (4); jardineiro fms (2); pedreiro de obras públicas da saúde fms (3); porteiro fms (16); vigia fms (20). Salário: R\$ 1.569,26 a R\$ 22.147,42. Taxa: R\$ 100 e R\$ 180.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MATO GROSSO (MPMT)

Inscrições até 21 de abril pelo site <https://bit.ly/4uG1d1R>. Concurso com 8 vagas para os cargos de: Promotor de Justiça Substituto (8). Salário: R\$ 37.765,55. Taxa: R\$ 400.

CÂMARA DE BANDEIRANTES — MS

Inscrições até 6 de abril pelo site: <https://bit.ly/4ldiRWH>. Concurso com 6 vagas para os cargos de: contador (cr);controlador (1 vaga + cr);assessor de cerimonial (cr);assistente administrativo (cr);técnico administrativo (cr);técnico de informática (cr);técnico em licitações e contratos (cr);técnico legislativo (cr);agente de segurança (1 vaga + cr);auxiliar de serviços gerais (1 vaga + cr);auxiliar de limpeza (1 vaga + cr);copeira (1 vaga + cr);motorista (1 vaga + cr);receptionista (1 vaga + cr).Salário:R\$ 1.636,40 a R\$ 5.020,01. Taxa: R\$ 50 a R\$ 100.

POLÍCIA JUDICIÁRIA CIVIL DO ESTADO DE MATO GROSSO (PJC/MT)

Inscrições até 6 de abril pelo site <https://bit.ly/4cW9lVP>. Concurso com 18 vagas para os cargos de: Psicólogo(a) (9);Assistente Social (9). Salário: R\$ 8.269,16. Taxa: Sem taxa.

PREFEITURA DE NOVA NAZARÉ - MT

Inscrições até 6 de abril pelo site <https://bit.ly/4uxV6g6>. Concurso com 71 vagas para os cargos de: Professor Indígena (Regência) (21 imediatas, 2 para PCD);Merendeira Indígena (44 imediatas, 4 para PCD). Salário: R\$ 2.226,90 a R\$ 5.468,28. Taxa: Sem taxa.



Confira a lista completa no site

www.correio braziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ 1.428 VAGAS

» CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

531 vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

COMUNICAÇÃO	ELÉTRICA-ELETRÔNICA	ADMINISTRATIVO	FISIOTERAPIA
Cód.: 5997100/ Vaga: 1 / Local: Setor de Habitações Individuais Sul / 2º ao 7º semestre / Período: 08h às 14h// Bolsa: R\$ 900 / Mês.	Cód.: 5988149/Vaga: 1/ Local: Asa Norte / 6º ao 7º semestre / Período: 08h às 13h / Bolsa: R\$ 800 / Mês.	Cód.: 6007041/Vaga: 1 /Local: Guará I / 1º ao 5º semestre / Período: 13h às 18h/ Bolsa: R\$ 800 / Mês.	Cód.: 5993470/ Vaga: 1 /Local: Asa Sul / Período: 08h às 14h/ Bolsa: R\$ 600 / Mês.

Ainda restam 526 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: <https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/>

» IF ESTÁGIO Instituto Fecomércio/DF

206 vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br. Site: www.institutofecomerciodf.com.br. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

ENSINO PROFISSIONALIZANTE	APRENDIZ	ENSINO MÉDIO	ENSINO SUPERIOR
Técnico em Administração Cód.: 424799 / Vagas: 2 / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 1.000,00 + VT / Horário de: 09h às 15h / Local: Ceilândia Centro (Local: Ceilândia) / Assunto: 424799	diárias - a combinar / Local: Asa Sul / Assunto: 773136 Cód.: 330182 / Vagas: 2 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 761,55 + VT / Horário de: 14h às 18h / Local: Setor Habitacional Vicente Pires / Assunto: 330182	Assunto: 168345 Cód.: 818458 / Vagas: 3 / Ano: 2º, 3º / Bolsa: R\$ 700,00 + VT / Horário: 08h às 12h ou 14h às 18h / Local: Asa Sul / Assunto: 818458	Biologia Cód.: 771211 / Vagas: 3 / Sem.: 2º, 3º, 4º, 5º, 6º / Bolsa: R\$ 931,50 + VT / Horário: A Combinar / Local: Núcleo Bandeirante / Assunto: 771211
Técnico em Contabilidade Cód.: 773136 / Vagas: 4 / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 800,00 + VA / Horário: 06 horas	Cód.: 168345 / Vagas: 2 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 1.142,33 / Horário: 8h às 14s ou 14h às 20h / Local: Taguatinga Norte	Cód.: 99733407 / Vagas: 4 / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 600,00 + VT / Horário de: 07h às 12h / Local: Riacho Fundo / Assunto: 99733407	Biomedicina Cód.: 44670046 / Vagas: 3 / Sem.: 5º, 6º, 7º, 8º / Bolsa: R\$ 750,00 + VT / Horário de: 07h às 12h / Local: Taguatinga Norte / Assunto: 44670046

» ESPRO

154 vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / Ens. Fundamental, Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 4 / Bolsa: R\$ 761,55 + VT / Horário: 08h00m às 12h00m - seg. a sex / 14 a 22 anos	Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 4 / Bolsa: R\$ 761,55 + VT + VA + Assist. Médica / Horário: 08h00m às 12h00m - seg. a sex / 14 a 22 anos	Superior / Vagas: 5 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT + Assist. Odonto / Horário: 12h às 18h - seg. a sex / 18 a 22 anos.	+ VR + Assist. Odonto e Med. / Horário: 09h às 15h - seg. a sex / 18 a 22 anos	16h00m - seg. a sex / 14 a 22 anos
Empresa: privada. / Ens. Fundamental,	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 4 / Bolsa: R\$ 1.142,33+ VT	Empresa: privada. / Ens. Fundamental, Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 4 / Bolsa: R\$ 853,90+ VT / Horário: 10h00m às	Empresa: privada. / Ens. Fundamental, Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 4 / Bolsa: R\$ 761,55 + VT / Horário: 08h00m às 12h00m - seg. a sex / 14 a 22 anos

Ainda restam 129 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: <https://www.espro.org.br>

» IEL Instituto Euvaldo Lodi

37 vagas

Endereço: SIA, Trecho 3, Lote 225, Edifício Fibra ou UnB, MASC Norte, sala AT 2/20. Telefones: SIA (3362-6024) ou UnB (99128-2294) / Site: www.ielf.org.br. Horário de atendimento: das 9h às 17h (SIA) ou das 9h às 16h (UnB).

ADMINISTRAÇÃO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DESIGN	DIREITO	ENGENHARIA CIVIL
Número de vagas: 10 / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.560	Número de vagas: 8 /Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.450	Número de vagas: 1 / Bolsa de R\$ 800	Número de vagas: 3 /Bolsas que variam de R\$ 1.070 a R\$ 1.500	Número de vagas: 1 / Bolsa de R\$ 1.560

Para acessar as 14 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: carreiras.iel.org.br/DF

» SUPER ESTÁGIOS

500 vagas

As inscrições devem ser feitas no site www.superestagios.com.br ou no endereço Rua Copaíba, Lote 1, Torre B, Sala 1306, Shopping DF Plaza, Águas Claras.

ENSINO MÉDIO	ENSINO TÉCNICO	ENSINO SUPERIOR	ADMINISTRAÇÃO, GESTÃO COMERCIAL, COMUNICAÇÃO SOCIAL - BACHARELADO	EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO
Vaga: 271746 / Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 627 / Benefícios: Auxílio Transporte: 11 / Número de Vagas: 4;	Técnico em Administração / Secretariado Local: Taguatinga / Sem.: 1º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 800 / Auxílio transporte integral. / Número de Vagas: 1;	Local: Brasília / Sem.: 3º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Tarde e Noite / Bolsa: R\$ 900 / Auxílio transporte de acordo com o que for utilizar / Número de Vagas: 2;	Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Tarde / Bolsa: R\$ 850 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ 11 / Número de Vagas: 3;	Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Tarde e Noite / Bolsa: R\$ 800 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ 11 / Número de Vagas: 1;
Vaga: 270709 / Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 900 / Benefícios: Após 3 meses de Estágio valor de bolsa será de R\$1.100 Auxílio Transporte: 11 Auxílio Alimentação: R\$ / Número de Vagas: 3.	APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DE QUALIFICAÇÃO EM SERVIÇO DE VENDAS, TÉCNICO ADMINISTRATIVO, TÉCNICO EM COMÉRCIO Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 4	PEDAGOGIA Local: Brasília / Sem.: 3º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Tarde e Noite / Bolsa: R\$ 900 / Auxílio transporte de acordo com o que for utilizar / Número de Vagas: 2;	CIÊNCIAS ECONÔMICAS (OU ECONOMIA) Local: Brasília / Sem.: 2º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 1100 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ 11 / Número de Vagas: 1.	Ainda restam 484 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: www.superestagios.com.br


EUESTUDANTE

Confira a lista completa no site www.correio braziliense.com.br/euestudante



PRECISA-SE

A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
AÇOUGUEIRO	20	R\$ 2.175,00 + BENEFÍCIOS	CHAPISTA DE LANCHONETE	5	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE CAIXA	83	R\$ 1.621,82 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE AÇOUGUEIRO (COMÉRCIO)	10	R\$ 2.325,70 + BENEFÍCIOS	CHURRASQUEIRO	4	R\$ 1.750,68 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE VENDAS (LOJAS)	4	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE CARGA E DESCARGA DE MERCADORIA	17	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	CONFEITEIRO PONTE ALTA NORTE (GAMA)	1	R\$ 2.073,00 + BENEFÍCIOS	PADEIRO	10	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE OBRAS	15	R\$ 1.639,00 + BENEFÍCIOS	CONSULTOR DE VENDAS	2	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	PEDREIRO	14	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE LANCHONETE	10	R\$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS	COZINHEIRO DE RESTAURANTE	2	R\$ 1.750,68 + BENEFÍCIOS	PINTOR DE OBRAS	5	R\$ 2.424,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE LOJAS	5	R\$ 1.681,00 + BENEFÍCIOS	COZINHEIRO GERAL	13	R\$ 1.746,00 + BENEFÍCIOS	PROMOTOR DE VENDAS	4	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE PADARIA	10	R\$ 1.650,00 + BENEFÍCIOS	CUMIM	2	R\$ 1.750,68 + BENEFÍCIOS	PSICOTERAPEUTA	20	R\$ 1.200,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE ARMAZENAMENTO	10	R\$ 1.753,00 + BENEFÍCIOS	ELETRICISTA	2	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS	REPOSITOR - EM SUPERMERCADOS	30	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE COZINHA	1	R\$ 1.690,00 + BENEFÍCIOS	ESTETICISTA	3	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	REPOSITOR DE MERCADORIAS	94	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LIMPEZA	25	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	FIEL DE DEPÓSITO	13	R\$ 1.681,00 + BENEFÍCIOS	SERVEENTE DE OBRAS	18	R\$ 1.639,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LINHA DE PRODUÇÃO	4	R\$ 1.650,00 + BENEFÍCIOS	FISCAL DE CAIXA	5	R\$ 2.183,51 + BENEFÍCIOS	TÉCNICO DE REDE (TELECOMUNICAÇÕES)	2	R\$ 2.100,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE PADEIRO	10	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	FISCAL DE PREVENÇÃO DE PERDAS	40	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	TÉCNICO DE REFRIGERAÇÃO (INSTALAÇÃO)	20	R\$ 2.500,00 + BENEFÍCIOS
BARMAN	2	R\$ 1.750,68 + BENEFÍCIOS	GARÇOM	9	R\$ 1.746,00 + BENEFÍCIOS	VENDEDOR DE COMÉRCIO VAREJISTA	10	R\$ 1.681,00 + BENEFÍCIOS
CARPINTEIRO	13	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS	LADRILHEIRO	4	R\$ 2.400,00 + BENEFÍCIOS	VENDEDOR INTERNO	23	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
CASEIRO (AGRICULTURA)	1	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	MONITOR DE ALUNOS	20	R\$ 1.200,00 + BENEFÍCIOS			
			MOTORISTA ENTREGADOR	4	R\$ 2.200,00 + BENEFÍCIOS			

» Agências do Trabalhador

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

» **Agência Brazlândia**
Tel.: 3773-9362 / 3773-9493
SCDN BL K, Lj. 1/5

» **Agência de Ceilândia**
Tel.: 3773-9363 / 3773-9490
EQNM 18/20, Bloco B,
Praça do Povo, Ceilândia

» **Agência Plano Piloto I (511 Norte)**
Tel.: 3773-9370 / 3773-9488
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

» **Agência Estrutural**
Tel.: 3773-9361 / 3773-9445
AE n° 9, Setor Central, Administração

» **Agência Gama**
Tel.: 3773-9374 / 3773-9448
AE S/N Setor Central – ADM

» **Agência Sobradinho**
Tel.: 3773-9369 / 3773-9580
Qd 8, AE n° 3, Sobradinho I

» **Agência Plano Piloto II**
Tel.: 3773-9365/3773-9592
SEPN 511 Bloco A, S/N
Galeria Oeste, SCN Q. 01 – Asa Norte

» **Agência Recanto das Emas**
Tel.: 3773-9364/ 3773-9589
» Qd. 805, AE s/n, Prédio da
Biblioteca Pública

» **Agência Riacho Fundo II**
Tel.: 3773-9375/ 3773-9553
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» **Agência Samambaia**
Tel.: 3773-9586/ 3773-9367
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» **Agência Santa Maria**
Tel.: 3773-9358 / 3773-9583
QCE 01, Conj. H Área Especial Galpão
Cultural 09.

» **Agência Taguatinga**
Tel.: 3773-9359/3773-9495/3773-9496
Quadra C 12, bloco L, Lotes 01, 02, 07

e 08, Taguatinga Centro

» **Agência Planaltina**
Tel.: 3773-9366 / 3773-9593
Av. Uberdan Cardoso Qd. 101 A/E
Adm. Regional

» **Agência São Sebastião**
Tel.: 3773-9368 / 3773-9552
Qd. 104 Conj. 05 Lt. 09 – Residencial
Oeste São Sebastião

Oportunidades

» AMAZON

PROGRAMA DE TRINEE

A Amazon está com inscrições abertas para o programa trainee, voltado à área de operações logísticas. Podem participar estudantes formados nos últimos dois anos ou com previsão de conclusão até o início de 2028 nos cursos de graduação em engenharia, matemática, estatística ou áreas correlatas. As inscrições podem ser feitas pelo site www.amazon.jobs. Os participantes atuarão nos centros de distribuição da Amazon e terão a oportunidade de liderar equipes e trabalhar em ambientes dinâmicos. O programa também proporciona vivência prática em gestão, tomada de decisão e resolução de problemas. As vagas estão disponíveis nas cidades de Guarulhos (SP); Osasco (SP); Cajamar (SP) e Natal (RN). Os benefícios do programa incluem: salário-base de aproximadamente R\$12 mil por mês; pagamentos de adesão no primeiro e segundo ano; participação em ações da empresa (RSUs); atuação em uma empresa global com projetos e conexões internacionais; desenvolvimento acelerado em liderança e gestão de operações; experiência prática em ambientes dinâmicos e com uso de tecnologia e inteligência artificial; possibilidade de crescimento e progressão de carreira dentro da companhia; ambiente de trabalho diverso, inclusivo e com foco em inovação.

» AMBEV

VAGAS DE ESTÁGIO

As inscrições para o Programa de Estágio 2026 da Ambev seguem abertas até 13 de abril para estudantes de graduação que desejam iniciar a carreira. O programa busca atrair jovens talentos, que compartilhem da cultura da companhia, interessados em assumir grandes desafios e potencializar a jornada profissional. O objetivo do Programa de Estágio é formar a futura geração de líderes da companhia e oferece oportunidades de atuação em diferentes áreas do negócio. O candidato poderá escolher a área de atuação com a qual mais se identifica: business ou supply. As inscrições podem ser realizadas por meio do site: <https://ambevvagas.kolab.ee/>.

» SEDET MAIS PERTO DE VOCÊ

FORMAÇÃO E EMPREGO

O programa Sedet Mais Perto de Você iniciou uma nova etapa de atendimentos em Sobradinho II e Recanto das Emas até a próxima terça-feira (31/3). Com um caminho adaptado, o projeto oferece encaminhamento para vagas de emprego e inscrições em programas de qualificação profissional, como o QualificaDF, Renova-DF e Fábrica Social. Também serão dadas orientações sobre seguro-desemprego, orientações sobre a Carteira de Trabalho Digital e suporte para regularização de empresas, além do acesso ao programa de microcrédito Prospera. Em Sobradinho II, o projeto atenderá na Vila Rabelo, próximo ao Supermercado Leão do Norte. Já no Recanto das Emas, o atendimento será na Avenida Recanto das Emas, ao lado da Drogaria Rosário. De segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17h30.

» CORREIOS

JOVEM APRENDIZ

As inscrições para o Programa Jovem Aprendiz dos Correios seguem abertas até 11 de abril. Ao todo, são 548 vagas, além de cadastro reserva em todo o país. Para se candidatar, os estudantes devem ter idade entre 14 e 21 anos completos no momento da contratação e estar cursando, no mínimo, o 9º ano do ensino fundamental. As inscrições devem ser realizadas por meio do site: <https://www.correios.com.br/>, na aba Programa Jovem Aprendiz, até 11 de abril. O processo seletivo considerará critérios socioeconômicos informados durante as inscrições, priorizando jovens em situação de vulnerabilidade social. Do total de vagas ofertadas, 10% são destinadas a pessoas com deficiência, 25% a candidatos que se autodeclararem pretos ou pardos, 3% para indígenas e 2% para quilombolas.



GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 29 de março de 2026

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AJUDANTE DE SERVALHERIA Com experiência. Oferece: Almoço, + Passagem. Salário a combinar. Entrar em contato: (61) 98428-1582

SELF SERVICE CONTRATA COZINHEIRO (A) / AUXILIAR de Cozinha e Serviços Gerais. Para Asa Norte. Enviar currículo: 61 98154-7126

DOMÉSTICA SEM EXPERIÊNCIA p/ morar, tenha disponibilidade de horário. Tr. (61) 99455-5814 Zap

DOMÉSTICA SEM EXPERIÊNCIA p/ morar, tenha disponibilidade de horário. Tr. (61) 99455-5814 Zap

6.1 NÍVEL BÁSICO

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMESTICA c/ referência p/ todo serviço. Moro só. 61 98597-3928

CASA DA MERENDA CONTRATA GARCOM/ OPERADOR(A) De Caixa/ Auxiliar De Cozinha/ Barista. CV p/: rhondurica@gmail.com

ÓTIMOS GANHOS!! MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM EXPERIÊNCIA p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr. 61 98474-3116

INDÚSTRIA CONTRATA OPEBADOR DE PRODUÇÃO(VagaPCD). Para início imediato Enviar currículo para: recrutamentowi2020@gmail.com

6.1 NÍVEL BÁSICO

EMPLAVI CONTRATA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados(as)entrem em contato. Tel: 3345-9400 ou emprego@emplavi.com.br

VALOR AMBIENTAL CONTRATA PESSOAS PARA COMPOR a equipe da Varrição do Plano Piloto, período diurno, vaga exclusiva para PCD. Comparecer à sede da empresa, das 07:00 às 17:00, localizada na Avenida das Nações, L4 Sul - Asa Sul, ao lado do SLU, com documentos e currículo, para habilitação no processo seletivo, ou encaminhá-los ao e-mail: vagas.pcd@vaambiental.com.br Benefícios: vale alimentação, auxílio médico e odontológico.

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM EXPERIÊNCIA p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr. 61 98474-3116

NÍVEL MÉDIO

MAIS VIDROS CONTRATA VENDEDOR e Auxiliar administrativo (61) 9.9554-1614

6.1 NÍVEL MÉDIO

'SEU 1º EMPREGO' CAPTADORES DE IMÓVEIS FORMAR EQUIPE !!! SEJA UM CORRETOR de Imóveis. (sem experiência). Para Imobiliária em Taguatinga Norte, Preciso que seja proativo e que tenha força de vontade. Darei todo treinamento. Benefícios: comissão. Oportunidade de crescimento. Empresa em expansão. Interessados (as) enviar apresentação WhatsApp : (61) 99987-3287 Cj: 25.433

FREELANCER p/ fazer Balanço, ECF, ECB - Contábil 98489-3670

PRECISA-SE MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. >timos ganhos 61 98564-2267

PRECISO 2 MASSAGISTAS DOU TREINAMENTO por 3 dias, remunerado. Pagamento por dia. Preciso de serenidade e compromisso c/ horários e dias. Terça Quinta e Domingo 7:30 às 20:30h. >timos ganhos se tem compromisso aos dias (61) 98214-4880 Elen

PRECISA-SE MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. >timos ganhos 61 98564-2267

6.1 NÍVEL MÉDIO

RESTAURANTE ESTÁ CONTRATANDO MENSAL MOTORISTA CAT."B" com experiência. Interessados enviar currículo para e-mail: adm@marzuk.com.br

GRÁFICA RÁPIDA OPERADOR DE COPIADORA. Requisitos: Atuação em gráfica rápida, noções de informática, abrir e conferir arquivos, utilizar sistemas simples, atendimento ao cliente (whatsapp e e-mail), lidar com pedidos digitais. Salário R\$2.000, + vale transporte e almoço. Enviar CV p/ curriculumasa98@gmail.com

VENDEDOR/PJ c/exper em sinalização viária e outros, c/ CNH B. CV: rtrabalha@gmail.com

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Crrriculo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

BRASIL TEMPER FORMOSA - GO CONTRATA 02 VENDEDORES c/ experiência no ramo e 03 pessoas p/ expedição p/ trabalhar Bairro Vila Verde, Formosa-GO. Salário compatível c/ a função + VT + VA. Enviar currículo p/ brasiltemper@gmail.com com ou pelo Zap RH (61) 9.9680.9278

NÍVEL SUPERIOR

ESTAGIÁRIO (A) Direito ou Administração. Desejável pacote office, domínio de internet, apoio paralegal nas rotinas do escritório de advocacia. Tratamento e experiência com pessoas. Enviar currículo exclusivamente para: epmb400@gmail.com

6.2 NÍVEL BÁSICO

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

JARDINEIRO Ofereço-me. Tenho refer. Lag sul. 99408-8107

JARDINEIRO Ofereço-me. Tenho refer. Lag sul. 99408-8107

ANUNCIE O SEU IMÓVEL
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

PROCESSO SELETIVO 002/2026
O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Senar/Administração Central, Brasília-DF, informa que, estão abertas as inscrições, no período de **30/03 a 13/04/2026** para o Processo Seletivo para cargos diversos, conforme edital disponível no endereço eletrônico: www.cnabrazil.org.br/senar/processo-seletivo

HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

O HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

- SUPERVISOR DE ENFERMAGEM - INTERNAÇÃO ONCOHEMATOLOGIA PEDIÁTRICA
- TÉCNICO(A) DE ENFERMAGEM I - TMO

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo. As inscrições deverão ser realizadas até 13/04/2026.

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.
Acesse e encontre o seu.

Busca rápida e descomplicada

Informações completas

Fotos e vídeos

Experiência personalizada

LUGARCERTO.COM.BR
O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugarcerto
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

+ de 200 mil ofertas

unesco

CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL
PROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL Nº 02/2026

Publicação de 1 perfil para contratação de profissional na área de Ciências Humanas ou Ciências Sociais Aplicadas, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, <https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (<https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>) do dia 29/03/2026 até o dia 05/04/2026.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 29 de março de 2026

Para anunciar ▶ **3342-1000**
1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS
4 CASA
& SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADES

VEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel

1.2 Apartamentos

1.3 Casas

1.4 Lojas e Salas

1.5 Lotes, Áreas e Galpões

1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas

1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expôress and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

ADELSON IMÓVEIS
R MACAUBA 1 qto sala cozinha banheiro nascente quit R\$ 250mil à Tr.99857115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUEguas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
IMOBILIARIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

216 SUL 5 andar, vaza-do 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su cites) 3 vgs cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su cites) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
LUGARCERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 GUARÁ

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGARCERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

RIACHO FUNDO

2 QUARTOS

QS 25 RF II Apto 59m2 2qts sl coz wc gar. cond R\$ 430,00 doc Ok , c/ todas as contas pagas, inclusive IPTU 2026 pago Quit. R\$140.000, à vista ou R\$ 150.000 financ (61) 98429-9615

QS 25 RF II Apto 59m2 2qts sl coz wc gar. cond R\$ 430,00 doc Ok , c/ todas as contas pagas, inclusive IPTU 2026 pago Quit. R\$140.000, à vista ou R\$ 150.000 financ (61) 98429-9615

1.2 SAMAMBAIA

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

QUITINETES

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QRSW 02/03 Kit mobiliada e decorada , c/ 35m2 suíte, sala, cozinha, americana. Zap 99109-6160 SR. Imóveis cj9417

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada , garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m2 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

1.3 ÁGUAS CLARAS

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

JARDIM BOTÂNICO

3 QUARTOS

QD 13 Manguelral Cs 3q 1st lvbo armários ref 630Mil 99863-3001 c54

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

1.3 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar It 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS


PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?

TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

1.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

4 OU MAIS QUARTOS

QNC 14 Vendo/troco Sobrado, R\$ 799 mil, 350m², 4qts, 4 wc, c/ banheira, 6 vgas, doc. ok, financeira! Tr: 93505-9442

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112



CHAMA NO ZAP!!


Agora ficou mais fácil anunciar.

Mais rapidez e eficiência na comunicação com nossa equipe!

Escaneie o QR CODE ao lado e fale agora mesmo com um dos nossos atendentes!



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

1.4 ASA SUL	1.4 SUDOESTE	1.4 ÁGUAS CLARAS	1.4 GUARÁ
1.4 LOJAS E SALAS	SUDOESTE	SALAS	GUARÁ
LOJAS	TRATO FEITO IMÓV CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc. Oportunidade 99418-8477 cj21694	ÁGUAS CLARAS	QI 31 Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascen- te , canto R\$ 250 mil financio Tr: 98135-1919
ASA SUL	VICENTE PIRES	PLANO EMPREEND. AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179	SUDOESTE
SR. IMÓVEIS CJ 9417	MEU IMÓVEL IMOB R 08 chác. 332 loja St Habitação al V.Pires , localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698	ASA SUL	INVEST FLAT LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!
CL5 414 Vendo Excelente loja alugada, c/ térreo subsolo sobreloja 250m2, reformada . Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417	MEU IMÓVEL IMOB R 08 chác. 332 loja St Habitação al V.Pires , localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698	ACONTECE IMOBILIÁRIA SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112	 Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!
ANUNCIE O SEU IMÓVEL LIGUE PARA: 61 3342-1000 CLASSIFICADOS			

LEILÃO DE IMÓVEL

REGIDO PELA LEI 9.514/97 - ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
(CREDORA FIDUCIÁRIA: OPPORTUNITY FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO)

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO, Leiloeiro Público Oficial, matriculado na JUCIS-DF sob o nº 33, devidamente autorizado, realizará no dia **09/04/2026** às 11h00, pelo lance mínimo de R\$ 268.004,65 (duzentos e sessenta e oito mil quatro reais e sessenta e cinco centavos), calculado na forma do art. 27, §1º da Lei 9.514/97, ou, em não havendo licitante, dia **10/04/2026** às 11h00, pelo lance mínimo de R\$ 143.827,43 (cento e quarenta e três mil oitocentos e vinte e sete reais e quarenta e três centavos), calculado na forma do art. 27, §§ 2º e 3º da Lei 9.514/97, Leilão Público Extrajudicial do imóvel caracterizado pelo(a) **Sala nº 409, Entrada "A", Bloco "D", Conjunto "A", Quadra 01, SH/Norte, Ed. Fusion Work & Live, Brasília-DF, com área privativa de 26,79 m2**, devidamente matriculado(a) no 2º CRI do DF sob o nº 110.599, oriundo de consolidação de propriedade em favor de OPPORTUNITY FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO, inscrito no CNPJ sob o nº 01.235.622/0001-61, por força de Escritura Pública de Compra e Venda com Alienação Fiduciária em Garantia, nos termos da Lei 9.514/97, celebrado entre a Credora Fiduciária acima descrita e MARIA LEONICE MATOS LIMA PEITUDO, portador(a) do CPF nº 473.844.331-34 e seu marido VICENTE RANGEL PEITUDO, portador(a) do CPF nº 220.695.931-34 e RODRIGO LIMA RANGEL, portador(a) do CPF nº 033.921.081-89, tendo sido o(a) devedor(a) fiduciante devidamente constituído(a) em mora. A venda será feita à vista, a quem maior lance oferecer, respeitados os valores mínimos acima descritos, acrescidos de 5% (cinco por cento) de comissão do Leiloeiro. Os débitos de IPTU/TLP e Taxas Condominiais cujos vencimentos ocorram até o dia 10/04/2026 correrão por conta da Credora Fiduciária. O imóvel encontra-se ocupado, correndo por conta do(a) arrematante todas as providências necessárias para sua desocupação, assim como todas as despesas com pagamento de emolumentos cartoriais e impostos (ITBI) decorrentes da lavratura e do registro da escritura pública de compra e venda. **O Leilão será realizado de forma exclusivamente eletrônica através do portal WWW.CAPITALLEILOS.COM.BR.** Fica(m) o(a)(s) devedor(a)(es) fiduciante(s), por este edital, desde já intimado(a)(s) das referidas datas.

 Edital completo, Fotos e Certidão de Ônus disponíveis no site WWW.CAPITALLEILOS.COM.BR ou pelos tels. (61) 3552-4847 e (61) 9968-6566.

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO
Leiloeiro Público Oficial

LEILÃO DE IMÓVEL

REGIDO PELA LEI 9.514/97 - ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
(CREDORA FIDUCIÁRIA: OPPORTUNITY FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO)

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO, Leiloeiro Público Oficial, matriculado na JUCIS-DF sob o nº 33, devidamente autorizado, realizará no dia **09/04/2026** às 11h00, pelo lance mínimo de R\$ 357.702,50 (trezentos e cinquenta e sete mil setecentos e dois reais e cinquenta centavos), calculado na forma do art. 27, §1º da Lei 9.514/97, ou, em não havendo licitante, dia **10/04/2026** às 11h00, pelo lance mínimo de R\$ 337.951,85 (trezentos e trinta e sete mil novecentos e cinquenta e um reais e oitenta e cinco centavos), calculado na forma do art. 27, §§ 2º e 3º da Lei 9.514/97, Leilão Público Extrajudicial do imóvel caracterizado pelo(a) **Apart-Hotel nº 1.322, Entrada "B", Bloco "D", Conjunto "A", Quadra 01, SH/Norte, Ed. Fusion Work & Live, Brasília-DF, com área privativa de 33,17 m2**, devidamente matriculado(a) no 2º CRI do DF sob o nº 111.046, oriundo de consolidação de propriedade em favor de OPPORTUNITY FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO, inscrito no CNPJ sob o nº 01.235.622/0001-61, por força de Escritura Pública de Compra e Venda com Alienação Fiduciária em Garantia, nos termos da Lei 9.514/97, celebrado entre a Credora Fiduciária acima descrita e ALEXSANDER BASTOS SILVA, portador(a) do CPF nº 014.242.017-48, tendo sido o(a) devedor(a) fiduciante devidamente constituído(a) em mora. A venda será feita à vista, a quem maior lance oferecer, respeitados os valores mínimos acima descritos, acrescidos de 5% (cinco por cento) de comissão do Leiloeiro. Os débitos de IPTU/TLP e Taxas Condominiais cujos vencimentos ocorram até o dia 10/04/2026 correrão por conta da Credora Fiduciária. O imóvel encontra-se ocupado, correndo por conta do(a) arrematante todas as providências necessárias para sua desocupação, assim como todas as despesas com pagamento de emolumentos cartoriais e impostos (ITBI) decorrentes da lavratura e do registro da escritura pública de compra e venda. **O Leilão será realizado de forma exclusivamente eletrônica através do portal WWW.CAPITALLEILOS.COM.BR.** Fica(m) o(a)(s) devedor(a)(es) fiduciante(s), por este edital, desde já intimado(a)(s) das referidas datas.

 Edital completo, Fotos e Certidão de Ônus disponíveis no site WWW.CAPITALLEILOS.COM.BR ou pelos tels. (61) 3552-4847 e (61) 9968-6566.

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO
Leiloeiro Público Oficial

1.5 ASA NORTE

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

SAAN/SIA/SIG/SOF

OPORTUNIDADE ÚNICA NO DF
ÚLTIMO LOTE TERRENO EXCLUSIVO no Setor de Inflamáveis com 31.500 m2, área rara no Distrito Federal, ideal para centros logísticos, distribuição, armazenagem ou atividades industriais. Localização estratégica, próximo ao SIA e ao STRC, com acesso rápido à Via Estrutural e à EPTG, facilitando transporte e mobilidade. Zoneamento CSIIND3(LUOS/DF), permitindo diversas atividades industriais e logísticas. Excelente oportunidade para empresas que buscam expansão ou instalação em um dos principais polos logísticos de Brasília. R\$ 55.000.000,00 (61) 99880-9872 - Corporate

SAAN/SIA/SIG/SOF

OPORTUNIDADE ÚNICA NO DF
ÚLTIMO LOTE TERRENO EXCLUSIVO no Setor de Inflamáveis com 31.500 m2, área rara no Distrito Federal, ideal para centros logísticos, distribuição, armazenagem ou atividades industriais. Localização estratégica, próximo ao SIA e ao STRC, com acesso rápido à Via Estrutural e à EPTG, facilitando transporte e mobilidade. Zoneamento CSIIND3(LUOS/DF), permitindo diversas atividades industriais e logísticas. Excelente oportunidade para empresas que buscam expansão ou instalação em um dos principais polos logísticos de Brasília. R\$ 55.000.000,00 (61) 99880-9872 - Corporate

1.5 TAGUATINGA

TAGUATINGA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantação. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDE-SE CHACARA
 1 HECTARE casa c/5 quartos, cs de caseiro, 2qts, churrasq, Entre Outlet e Alexânia. (61) 99439-3883

FAZENDA A VENDA MUNICIPIO Goianésia - GO de Pirenópolis, sentido a Goianésia, 19 alqueires, ou seja 35 hectares, ótima para criação de gado, 6km de estrada de chão. Para mais informações: (62)99104-1161 zap

LUZIANIA-GO Marajóara Ch. 4.500m cercada 220Mil 999811926 c54

PONTE ALTA SUL VENDO CHACARA 5.000m. Pertinho da pista. R\$95.000. Aceito Carro. Tr: (61) 99683-0205

OUTROS ESTADOS

FAZENDA EM GOIÁS 200KM DISTANTE DE BRASÍLIA 2.800ha, aberta, dupla aptidão: Lavoura, Pecuária, bastante água. Boa Sede. Com muitas benfeitorias. timo preço! Excelente oportunidade. Tratar direto com o proprietário (61) 99978-1485

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B Lt 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc \$ 1.500 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

J. RIBEIRO LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

3 QUARTOS

416 SUL 3qts c/ arms sala coz, banh social e dependência/w2º andar, elev área serv R\$ 3.900,00 + Cond R\$800, . Somente whatsapp (61) 98272-9594

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

CONVICTA IMÓVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

QR 04 02 qtos A Emb sl cz c/ arm wc a sv R\$1.500 apt 2qt a. emb sl cz wc ceil. R900 82429042 c9495

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA 101 BLOCO l alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA 101 BLOCO l alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

2.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SCLR N 704 Prédio de frente W3 com subsolo, térreo, 1 andar com 200m2 no 3 pavimento. Tr: 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

SCLR N 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

SCLR N 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

CITROEN

C3 10/11 cor prata completo+ banco de couro. Barato! Tr: 98471-4749

JAC MOTORS

J6/12/7 lugares fazer motor dut preenchido débitos Detran. Valor 8.500 ac troca p/carro (61) 98136-5055/99964-2525

J6/12/7 lugares fazer motor dut preenchido débitos Detran. Valor 8.500 ac troca p/carro (61) 98136-5055/99964-2525

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS

ABA traz seu amor de volta em 6 horas. Faz trabalhos inclusive p/ saúde. Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Sigilo total. Resultado garantido. Não cobro consulta e nem trabalho 61.99149-8430 Carmem

5.2 RECADOS

RECADOS

HOMEM PROCURA MULHERES ACIMA de 40 anos p/ relacionamento sério e casamento (61) 9 94555814.

RELIGIOSOS

ORAÇÃO AO SAGRADO DIVINO ESPÍRITO SANTO - Oh! Divino Espírito Santo, vós que me esclareceis de tudo, que iluminai todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade. Vós que me concedeis o sublime Dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito. Vós que estáis comigo em todos os instantes da minha vida, eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou e por tudo o que tenho e confirmar mais uma vez a minha intenção de nunca me afastar de vós, por maior que sejam a ilusão ou tentação materiais, com esperança de um dia merecer e poder juntar-me a vós e a todos os meus irmãos na Perpétua Glória e Paz. Obrigado mais uma vez. Fazer esta oração 3 dias seguidos, sem fazer o pedido, dentro de 3 dias será alcançada a graça por mais difícil que seja. Publicar assim que receber a graça. R. M.

J6/12/7 lugares fazer motor dut preenchido débitos Detran. Valor 8.500 ac troca p/carro (61) 98136-5055/99964-2525

J6/12/7 lugares fazer motor dut preenchido débitos Detran. Valor 8.500 ac troca p/carro (61) 98136-5055/99964-2525

5.7 TURISMO E LAZER

RENATO ATIVÃO MACHÃO, SÉRIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral com cheque, desc. em folha, déb. em conta sem consulta spc/serasa. Tel: 4101-6727 98449-3461

DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral com cheque, desc. em folha, déb. em conta sem consulta spc/serasa. Tel: 4101-6727 98449-3461

DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral com cheque, desc. em folha, déb. em conta sem consulta spc/serasa. Tel: 4101-6727 98449-3461

5.5 CIDADES SATÉLITES E ENTORNO

PONTOS COMERCIAIS

CIDADES SATÉLITES E ENTORNO

VENDE-SE REDE DE SUPERMERCADOS
09 LOJAS - Em Quatro Cidades de Goiás, entorno de BSB, 11 anos de operação consolidada; faturamento \$ 190 milhões/ano. Tratar fone whatsapp 61 99885-5017

VENDE-SE REDE DE SUPERMERCADOS
09 LOJAS - Em Quatro Cidades de Goiás, entorno de BSB, 11 anos de operação consolidada; faturamento \$ 190 milhões/ano. Tratar fone whatsapp 61 99885-5017

OUTROS ESTADOS

MIRACEMA-TO Vdo Hotel c/ 12 qtos apenas R\$ 120 mil. Tr. (63) 99912-4255 Dona Luzia

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

RENATO ATIVÃO MACHÃO, SÉRIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

LINDAURA MORENA DE PARAR o trânsito! Boquinha de ludo (61) 99620-9236

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

PRECISA-SE MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. timos ganhos 61 98564-2267

PRECISA-SE MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. timos ganhos 61 98564-2267

Trabalho & formação profissional

Veja o suplemento **TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL** veiculado todos os domingos no jornal **CORREIO BRAZILIENSE** e fique por dentro das melhores oportunidades de emprego, estágios, cursos, datas e dicas sobre concursos públicos e matérias sobre comportamento profissional.

Obs: As vagas de emprego estão disponíveis no caderno Trabalho & Formação Profissional excepcionalmente aos domingos



Aponte a câmera do seu celular no QR Code para entrar em contato conosco

@classificadoscb
 @classificadoscb

ANUNCIE CONOSCO!

IMPRESSO E DIGITAL

- Balanços - Atas - Avisos
- Extravios - Convocações
- Editais - Comunicados
- Regulamentos
- Licitações - Leilões - Pregões

ENTRE EM CONTATO :



(61) 98167-9999



(61) **3342-1000**
Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE